

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
COMPONENTES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, SOCIOLOGIA
3ª SÉRIE/ 3º BIMESTRE

ORIENTAÇÃO AO(À) PROFESSOR(A)

O material didático desenvolvido nesta apostila propõe aos(as) professores(as) e estudantes um alinhamento com o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os módulos foram organizados seguindo o DC-GOEM e a parte da bimestralização desta área do conhecimento, respeitando competências específicas, habilidades específicas, objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento deste mesmo documento. Com maior ou menor intensidade, também, propõe-se um olhar interdisciplinar integrando todos os quatro componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Por fim, as sugestões de trabalho, apresentadas neste material didático, refletem a constante busca da promoção das competências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

MÓDULO 01- DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE
IMERSÃO CURRICULAR

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 06: participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES DA BNCC (EM13CHS605): analisar os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações a desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada pessoa.

Objetivo de aprendizagem (GO-EMCHS605A): entender as origens da Declaração Universal dos Direitos Humanos, recorrendo a textos dos filósofos iluministas que fundamentam as noções de justiça, igualdade e fraternidade para compreender sua importância no Mundo Contemporâneo.

Objeto de conhecimento: Declaração Universal dos Direitos Humanos e Legislação/ Direitos Humanos e Populismo no Brasil (1946- 1964) / Direitos Humanos e a Filosofia Iluminista.

Imersão Curricular

O Módulo 1 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 6 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas dos Direitos Humanos. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

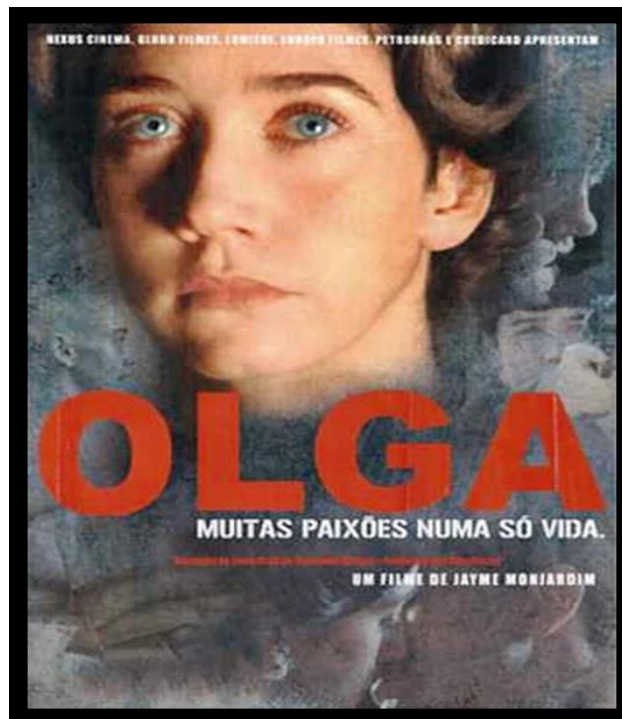
MOMENTO 01- HISTÓRIA



AULA UTILIZANDO RECURSOS AUDIVISUAIS

Direitos Humanos e Populismo no Brasil

Assistir ao trailer do filme “OLGA” no link <https://youtu.be/-JyTxwszqGI> , para que alcance uma noção fotográfica do contexto histórico do Populismo no Brasil, bem como para que incite o debate sobre Direitos Humanos.



Fonte: <https://cutt.ly/wJZhFu>. Acesso em: 09 jun. 2022.

MOMENTO 02- HISTÓRIA

“Era Vargas (1930-1945)”

“Revolução de 1930 ou Golpe de 1930?”



Fonte: <https://cutt.ly/vJViTmJ>. Acesso em: 10 jun. 2022.

“A imagem trabalha a figura de Getúlio Vargas. Ele foi a maior expressão da história política brasileira do século XX. Fim da Primeira República Brasileira, conhecida popularmente como “**República Velha**” ou “**República do Café com Leite**”. No **Governo Provisório – a centralização de poder**: em novembro de 1930, ao dissolver o Congresso Nacional, Vargas assumiu não só o poder executivo, como o legislativo, os estaduais e os municipais.”

“A Constituição de 1934”

“A Constituição de 1934 foi uma possível consequência da Revolução Constitucionalista de 1932, quando tropas de São Paulo, incluindo voluntários, militares do Exército e a Força Pública, lutaram contra as forças do Exército Brasileiro. A constituição também foi uma possível consequência do tenentismo e da Revolução de 1930 quando militares dissidentes com o apoio de parte da população destituíram a Primeira República. A Assembleia Constituinte em maio de 1933, aprovou a nova

Constituição substituindo a Constituição de 1891, já recente devido ao dinamismo e evolução da política brasileira. Em 1934, a Assembleia Nacional Constituinte, convocada pelo Governo Provisório da Revolução de 1930, redigiu e promulgou a segunda constituição republicana do Brasil. Reformando profundamente a organização da República Velha, realizando mudanças progressistas, a Carta de 1934 foi inovadora mas durou pouco: em 1937, uma constituição já pronta foi outorgada por Getúlio Vargas, transformando o presidente em ditador e o estado revolucionário em autoritário.”

Fonte: <https://cutt.ly/AJVfRAh>. Acesso em: 10 jun. 2022.

“ANL e AIB: a questão nacional como um ponto central de seus discursos”



Fonte: <https://cutt.ly/sJV3ze>. Acesso em: 10 jun. 2022.

“[...] uma nação precisa ter perfeita consciência do Princípio da Autoridade. Precisamos de hierarquia, de disciplina, sem o que só haverá desordem [...]. O cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, é um mal de morte para o nosso Nacionalismo [...]. O direito de propriedade é fundamental para nós, considerado no seu caráter natural e pessoal.

(Manifesto da Ação Integralista Brasileira (AIB), outubro de 1932. In "Saga – a grande história do Brasil", Abril.)”

“[...] Marchamos, assim, rapidamente, à implantação de um governo popular

revolucionário [...] um governo contra o imperialismo e o feudalismo. A ideia do assalto ao poder amadurece na consciência das grandes massas. Cabe aos seus chefes organizá-las e dirigi-las. Brasileiros. [...] Arrancaí o Brasil das garras do imperialismo e dos seus lacaios.

(Manifesto de Luís Carlos Prestes a favor da Aliança Nacional Libertadora (ANL), julho de 1935. In "Saga – a grande história do Brasil, Abril.)"

Fonte: <https://cutt.ly/MJVhIWP>. Acesso em: 10 jun. 2022.

1937 – O Estado Novo

- “FAB E FEB: participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos aliados (Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética), com o envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB) aos campos de batalha na Itália.”



Fonte: <https://cutt.ly/LJVhVWh>. Acesso em: 10 jun. 2022.

- “As Indústrias De Base: investimentos em infraestrutura e ênfase no desenvolvimento industrial (criação da Companhia Siderúrgica Nacional e Companhia Vale do Rio Doce – CSN).
- Ao término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, com os países fascistas vencidos, o povo passou a negar o governo ditatorial de Getúlio Vargas, e, em conjunto com vários intelectuais, artistas e profissionais liberais passaram a exigir a volta da liberdade ao país, todos queriam o retorno da democracia;
- O povo clamava pela renúncia de Vargas, até que, em 29 de outubro de 1945,

um movimento militar chefiado por generais o tirou do governo”.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Analise o cartaz, a seguir, estabelecendo a qual fato histórico se refere, suas motivações e seu desfecho.

- A intencionalidade pedagógica desta atividade é analisar os principais pontos políticos da Era Vargas através de uma imagem.



Fonte: <https://cutt.ly/DJVpL3M>. Acesso em: 10 jun. 2022.



SAIBA MAIS

LINKS DAS VÍDEOSAULAS DE HISTÓRIA RELATIVA AO TEMA DO MÓDULO 1 NO **CANAL DO GOIÁS BEM NO ENEM** E NO **YOU TUBE**:

01- <https://www.youtube.com/watch?v=tRaEHJia1O4>

02- https://youtu.be/BDQ3Boc_xRQ

MOMENTO 3- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Declaração Universal dos Direitos Humanos”

“Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

Preâmbulo

“Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora portanto a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.”

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

[...]Artigo 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

[...] Artigo 25

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle[...]

Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 07 jun. 2022.

TEXTO II- O direito ao entorno

“E o direito aos espaços públicos, típicos da vida urbana tradicional?

Hoje os espaços públicos (praias, montanhas, calçadas, etc, foram impunemente privatizados.

Temos de comprar o ar puro, os bosques, os planos de água, enquanto se criam espaços privados publicizados, como os playgrounds ou, ainda mais sintomático, os condomínios fechados, que a gente rica justifica como necessários à sua proteção. O lazer na cidade se torna igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha, o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens, que deveriam ser públicos porque essenciais.

E o direito à privacidade? Os prédios hoje se debruçam uns sobre os outros, para que os incorporadores tenham um lucro maior. Quem já pensou em propor que lugares como Copacabana no Rio, Itaim-Bibi em São Paulo, ou Pituba em Salvador tenham uma parte de seus edifícios arrasados? Mais uma vez o racional se vestiria na pele do irracional, tanto o nosso espírito já se habituou à força da propaganda e do hábito, à feiura ao abuso.

E a poluição, que parece já ter se incorporado aos espaços urbanos? Os próprios organismos públicos destinados a proteger a população acabam por desnordeá-la com as suas classificações incompletas e incompreensíveis, e a falta deliberada de ação protetora da saúde dos cidadãos. Enquanto a literatura científica sobre o meio ambiente se avoluma e, mesmo, se enriquece, os manuais de ação pública confundem os que deveriam esclarecer e, afinal, não protegem.

O resultado de todos esses agravos é um espaço empobrecido e que também se empobrece: material, social, política, cultural moralmente. Diante de abusos, o cidadão se torna impotente, a começar pelas distorções da representação política. A quem pode um candidato a cidadão recorrer para que faça valer o seu direito ao entorno, propondo leis, decretos e regulamentos, ou velando o cumprimento da legislação já existente, mas desobedecida?

A própria existência vivida mostra a cada qual que o espaço em que vivemos é, na realidade, um espaço sem cidadãos.”

(SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 07ª ed. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2007, p. 48.)



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura coletiva do texto e compreensão dos textos em torno da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
 2. Roda de conversa tendo como referência os textos.
 3. Sistematização das falas dos estudantes pelo professor.
 4. Socialização dos principais pontos discutidos.
- A intencionalidade pedagógica desta atividade é inferir informação em texto que articula linguagem verbal.

MOMENTO 04- GEOGRAFIA

Professor(a), inicie retomando os textos do momento anterior, após essa retomada peça aos(as) estudantes para observarem as imagens abaixo e irem comentando o que percebem em cada uma, no próximo momento leia as definições de aporofobia e gentrificação e peça que façam as seguintes reflexões:

- o que os textos que definem os termos e as imagens permitem dizer sobre o direito ao espaço?
- É possível afirmar que o direito ao espaço é igual para todas as pessoas?
- Por que muitas pessoas moram em áreas de risco?

Observe as imagens a seguir.



Fonte:

https://www.correio24horas.com.br/fileadmin/processed/e/7/csm_eea521d0b3d4ccacd970fa4e796bbc2c_7961253360.jpg. Acesso em: 06 jun. 2022.



Fonte: https://conteudo.imguol.com.br/c/noticias/7c/2021/02/02/prefeitura-de-sao-paulo-inicia-remocao-de-pedras-instalas-ha-poucos-dias-embraixo-do-viaduto-dom-luciano-mendes-de-almeida-no-tatuape-1612281684083_v2_450x450.png. Acesso em: 06 jun. 2022.

#143 APOROFOBIA

RECHAÇO E HOSTILIDADE AO POBRE



Imagem de rivaldo13 por Pixabay



Fonte: <https://www.oxigenio.comciencia.br/wp-content/uploads/2022/05/Aporofobia-7.png>. Acesso em: 06 jun. 2022.



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQR7c-ijxJhvFdK9SStcYhGYUKnVNgvpcrFA&usqp=CAU>. Acesso em: 06 jun. 2022.



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQSiH317-p3Pof0jCZCkx_U-ayaYJvKQ4ebRg&usqp=CAU. Acesso em: 06 jun. 2022.



Fonte:

https://vtb.akamaized.net/image/399594/2022/05/31/6296a8104b4955a40d00096e/91bd7b01922241c5848ff1a55fb7e3ec_1163224_EPP_3105_JR_CHUVAS_RECIFE_thumb.jpg. Acesso em: 06 jun. 2022.



GLOSSÁRIO

Aporofobia: repúdio, aversão ou desprezo pelos pobres ou desfavorecidos; hostilidade para com pessoas em situação de pobreza ou miséria. [Do grego *á-poros*, ‘pobre, desamparado, sem recursos’ + -fobia.]

Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/aporofobia>. Acesso em: 06 jun. 2022.

Gentrificação: Versão aportuguesada de *gentrification* (de *gentry*, “pequena nobreza”), conceito criado pela socióloga britânica Ruth Glass (1912-1990) em *London: Aspects of change* (1964), para descrever e analisar transformações observadas em diversos bairros operários em Londres. Desde seu surgimento, a palavra tem sido amplamente utilizada em estudos e debates sobre desigualdade e segregação urbana, assim como nos estudos sobre patrimônio, nos mais diferentes domínios: Sociologia, Antropologia, Geografia e Arquitetura, além de Planejamento e Gestão Urbana, Economia e Estudos Urbanos em geral.

Disponível em: <https://ea.flch.usp.br/conceito/gentrificacao>. Acesso em: 06 jun. 2022.

TEXTO I- Adaptado

De acordo com David Harvey (2012), o surgimento das cidades está relacionado à concentração social e geográfica do produto excedente e ao surgimento /ou formação das classes sociais em um modo de organização social e econômica distinto do capitalismo atual, neste esta situação persiste, pois este sistema se baseia na ideia da produção do excedente. O crescimento urbano e a urbanização vivenciada nos últimos séculos está estreitamente ligado ao processo de industrialização que teve início com a Revolução Industrial europeia em meados do século XVII se diferenciou bastante no espaço mundial, entre os países pioneiros do processo de industrialização e aqueles de industrialização tardia. Enquanto, Europa e a parte Europeia da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas levaram quase um século para duplicar a população na África e América Latina esse processo foi muito mais rápido, no Brasil, por exemplo, a população urbana duplicou em apenas trinta anos.

De acordo com Milton Santos (2007), no Brasil, foram concomitantes os processos de desruralização e migração (êxodo rural provocado tanto pela modernização do campo quanto pela pressão exercida pelos grandes proprietários rurais sobre os pequenos, levando estes a venderem suas propriedades a preços muitas vezes bem abaixo do valor real, isso quando não há uma expropriação dessas terras), esse processo é considerado pelo referido autor como brutal e desenraizador. Com urbanização galopante e concentradora; expansão do consumo de massa; concentração da mídia, degradação das escolas; instalação de um regime político repressivo (ditadura) que suprimiu direitos fundamentais levando à priorização dos meios materiais e desvalorização dos aspectos existenciais e coletivos e ascensão do egoísmo e busca da elevação social e econômica individual e não coletiva. O que leva à formação de consumidores que aceitam ser chamados de usuários no lugar de cidadãos imbuídos de direitos e deveres para com a sociedade. (SANTOS, Milton. Espaço do Cidadão, 2007, p. 12-13).

Assim, nesses países, para o autor: “Há cidadania e cidadania. Nos países subdesenvolvidos de modo geral há cidadãos de classes diversas, há os que são mais cidadãos, os que são menos cidadãos e os que nem mesmo ainda o são” (SANTOS, Milton. Espaço do Cidadão, 2007, p. 12).

Essas diferenças se refletem, entre outros aspectos, também no processo de ocupação do espaço (tanto nas zonas urbanas quanto nas zonas rurais; na distribuição de equipamentos de educação, saúde e lazer; tanto dentro das cidades quanto entre cidades e regiões dos países, e até no globo em esses equipamentos tendem a se concentrar em determinadas áreas e regiões, sendo negados a parcelas significativas das populações de outras), o que consagra essas desigualdades e injustiças, tornando esses espaços, em sua maior parte, em espaços sem cidadãos.

No Brasil, por exemplo, esses equipamentos tendem a se concentrar na região centro-sul (e em determinadas áreas dessa região), nas cidades tendem a se concentrar

nas regiões centrais ou áreas mais nobres enquanto nas regiões periféricas, que apresentam geralmente elevada densidade populacional, esses equipamentos são escassos ou até inexistentes, muitas das quais não contam sequer com uma infraestrutura mínima como iluminação, asfalto, iluminação pública, sistemas de água e esgoto, segurança pública, áreas de lazer etc.

O intenso processo de urbanização levou ao crescimento acelerado da população de muitas cidades, no entanto, muitas dessas cidades não conseguiram acolher, abrigar ou fornecer as condições mínimas de cidadania a todo esse contingente populacional, sendo muitas pessoas excluídas do direito à moradia. O que não deve ser confundido com o direito à propriedade, noção ou conceito esse ligado a uma visão imobiliária e especulativa do espaço urbano, levando a preços elevados dos espaços urbanos e tornando-os inacessíveis a parcela significativa da população que ou opta por ocupar áreas cada vez mais afastadas e sem infraestrutura ou até mesmo áreas de risco, como áreas sujeitas a alagamentos, enxurradas, deslizamentos ou sequer conseguem ocupar essas áreas. A falta de moradia ou moradias distantes levam a outros problemas socioeconômicos, como dificuldade de conseguir emprego, acesso à educação, deslocamentos para emprego, educação, saúde e lazer longos que tomam parte significativa do dia das pessoas.

Esse intenso crescimento levou a uma série de mudanças funcionais e estruturais do e no espaço urbano, segundo as horas do dia ou da noite, dias da semana, épocas do ano ou ao longo dos anos. Áreas comerciais durante o dia, ou ao longo da semana, por exemplo, podem se tornar abrigos para pessoas em situação de rua à noite, só que algumas vezes são construídos intencionalmente obstáculos para o acesso dessas pessoas a esses espaços; ou espaços de lazer nos finais de semana.

Para alguns autores, os direitos humanos perderam espaço nos últimos anos tanto ética quanto politicamente e isso se reflete no processo de ocupação do espaço urbano em que a paisagem manifesta as diferenças socioeconômicas quanto à segregação e a exclusão de parcela da população ao direito ao espaço. No entanto, pensar a cidade que queremos deve se basear na tentativa de superação dos interesses individuais e/ou de acesso a recursos disponíveis. A questão deve ser pensada tendo em mente as questões socioeconômicas, ambientais, humanísticas, tecnológicos, ética e estética (entre outras), considerando que esse espaço é coletivo e não individual ou privado e que todas e todos devem ter acesso a ele.

A organização do espaço está intimamente relacionada à forma como uma sociedade se estrutura. Isso significa que as divisões, os conflitos e as desigualdades entre os grupos sociais também estarão representados na configuração do espaço. Nas sociedades capitalistas, a construção das cidades expressa a desigualdade entre as classes sociais, conferindo aos indivíduos possibilidades de habitação e ocupação do espaço de formas distintas, dependendo da classe à qual pertencem (ROMEIRO, ano, 2020. p. 81).

REFERÊNCIAS

ROMEIRO, Julieta. *et al.* **Diálogo: ciências humanas e sociais aplicadas**. Ser humano, sociedade e cultura. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

(SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 07ª ed. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2007.)

Observação: Neste módulo o foco foi o direito ao espaço nas cidades e por isso não foi tratada a questão deste direito nas zonas rurais e/ou áreas de florestas, aldeias, populações ribeirinhas, comunidades quilombolas e/ou outras.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- A intencionalidade pedagógica dessa atividade é compreender as desigualdades sociais que cercam a sociedade brasileira.
- 1. Com base na leitura dos textos e das imagens, responda à pergunta, a seguir, enunciada pelo geógrafo David Harvey. O compasso e a escala, surpreendentes, de urbanização dos últimos cem anos contribuíram para o bem-estar humano? (David Harvey, 2012)

Resposta: O intenso processo de urbanização levou ao crescimento acelerado da população de muitas cidades, no entanto, muitas dessas cidades não conseguiram acolher, abrigar ou fornecer as condições mínimas de cidadania a todo esse contingente populacional, sendo muitas pessoas excluídas do direito à moradia.

- 2. Considerando o seu conhecimento sobre o seu bairro e a sua cidade, marque os equipamentos e infraestrutura existentes.

Resposta pessoal.

	Sim	Não
Iluminação pública		
Água tratada		
Rede de esgoto		
Transporte público		
Segurança pública		
Áreas de lazer		

Postos de saúde		
Creches ou Cemeis		
Escolas de ensino fundamental		
Escolas de ensino médio		
Instituições de ensino superior		
Áreas verdes ou de preservação ambiental		
Asfalto		
Instituições bancárias		
Internet de qualidade		
Comércio estruturado		

3. Faça um texto para o poder público do seu município citando os principais problemas encontrados no seu bairro e sugerindo alternativas e soluções para, se possível, forneça a localização.

Resposta pessoal.

4. Na sua cidade, ou mesmo no seu bairro, há pessoas em situação de rua?

Resposta pessoal.

5. (UEL) Analise a figura a seguir.



Com base na charge e nos conhecimentos sobre exclusão social em grandes cidades, considere as afirmativas a seguir.

I. A charge remete ao problema da exclusão social nas grandes cidades, cuja população afetada acaba fazendo das ruas seu local de moradia, expressão territorial das enormes desigualdades sociais dos países em desenvolvimento como o Brasil.

II. A charge mostra a estupefação dos moradores de rua da metrópole paulistana, que foram obrigados a fazer parte do cenário de comemoração dos 450 anos da cidade, a fim de demonstrarem o quanto os recentes governos municipais estiveram comprometidos com sua causa.

III. A charge faz referência à tendência de redução do número dos “sem teto”, um problema característico das regiões metropolitanas brasileiras, em função do processo de Globalização e da conseqüente formação de uma aldeia global.

IV. A charge remete à segregação socioespacial nas grandes cidades e mostra que os moradores de rua têm poucos motivos para comemorar o aniversário das metrópoles onde moram, haja vista que sua sobrevivência tem sido constantemente ameaçada.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- (A) I e III.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-problemas-urbanos.htm>, acesso em 28 de junho de 2022.

GABARITO: B

6. **(UNISC/2014)** A Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, que acontecerão no Brasil, deram início a uma série de projetos de revitalização direcionados a determinadas zonas urbanas em cidades como Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG) e Manaus (AM). Um dos possíveis efeitos disto diz respeito ao enobrecimento dessas zonas por meio da especulação imobiliária que ocasionará, em muitos casos, a valorização de terrenos, casas e apartamentos. Conseqüentemente, poderá haver uma transformação, pautada em condições econômicas, no perfil das pessoas que passarão a viver e a consumir serviços em tais áreas.

Qual alternativa apresenta o nome deste processo?

- (A) Conurbação.
- (B) Macrocefalia urbana.
- (C) Gentrificação.
- (D) Verticalização.
- (E) Urbanização.

GABARITO: C



MÍDIAS INTEGRADAS

Pesquisar sobre:

- Alphaville do lado de dentro do muro.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RrUW_-5IZvA. Acesso em: 09 jun. 2022.
- O apartheid brasileiro.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xIMrPmM1RC4>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- O apartheid social brasileiro.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKL491K3GNo>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- Distrito 9.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8yoZdRbRGL0>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- Aquários.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6kjSfcmKixw>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- Nomadland | Trailer Legendado.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ruKCQ7dQZ6E>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- Metropolis (filme)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vnp_TAb52AI. Acesso em: 09 jun. 2022.



SAIBA MAIS

AMANJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana. In: COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; FAVARÃO, Cesar Buno (orgs.). **A nova agenda urbana e o Brasil**: insumos para sua construção e desafios a sua implementação. Brasília: Ipea, 2018. p. 29-44. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8622/1/Direito%20%C3%A0%20cidad e.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

ARQ.FUTURO. **A cidade e a lei**: o papel do direito urbanístico na recuperação da urbanidade perdida. 18 dez. 2018 Disponível em: <https://arqfuturo.com.br/post/a-cidade-e-a-lei-o-papel-do-direito-urbanistico-na-recuperacao-da-urbanidade-perdida>.

Acesso em: 07 jun. 2022.

BRAGA, Emanuel Oliveira. **Dicionário do Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/78/gentrificacao>.

Acesso em: 06 jun. 2022.

COSTA, Emannuel. **O que é gentrificação e por que você deveria se preocupar com isso**. 04 abr. 2016. Disponível em: <http://www.courb.org/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SOUZA, Felipe. **Padre Júlio Lancelloti**: o que é a arquitetura ‘antipobres’ denunciada por religioso em São Paulo. 06 jan. 2022. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59898188>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MOMENTO 05- FILOSOFIA

TEXTO I- “Iluminismo: o exercício autônomo e soberano da razão”

"*Sapere aude!* [Ouse saber!] Tenha a coragem de te servir de teu próprio entendimento". Essas palavras de Kant exaltam a meta iluminista de uso autônomo da razão na construção do conhecimento. O filósofo considerava que a capacidade racional está presente em todo indivíduo, seja em você, seja em mim ou em qualquer outra pessoa. Todos nós podemos e devemos utilizar a capacidade racional para entender o mundo, guiar a própria vida e transformar a realidade.

“Apesar de ser limitada pela experiência, a razão humana continuaria poderosa. Os pensadores iluministas defendiam que ela deveria predominar nos domínios humanos, como a ciência, a política, a moral e a religião.”

“A expressão “Iluminismo” evoca a ideia de que a razão humana pode iluminar algo obscuro ou de difícil compreensão, isto é, ela pode esclarecer o que está confuso para o entendimento humano. Essa palavra também foi usada para reafirmar uma visão equivocada que os pensadores desse período construíram a respeito da Idade Média. Para eles, a Idade Média teria sido um momento sombrio, em que a razão humana estava submetida à fé e, portanto, o conhecimento humano teria estagnado ou deixado de progredir, diante do predomínio das visões religiosas, místicas e tradicionais. A Idade Média teria sido a “Idade das Trevas”. Apesar de as explicações religiosas e místicas terem grande força durante a Idade Média, muitos pensadores contribuíram naquele momento para o desenvolvimento do pensamento racional e da ciência. De qualquer maneira, o Iluminismo foi um período em que se defendeu o exercício autônomo e soberano da razão humana.”

“A influência iluminista no mundo”

“Os ideais iluministas se espalharam pela Europa e chegaram ao continente americano, influenciando muitos pensadores e sociedades. Por exemplo, o pensamento iluminista inspirou teoricamente os líderes da independência dos Estados Unidos, declarada em 1776, e a Declaração de Independência, documento que serviu de base para a organização do novo país. Na Europa, as ideias iluministas orientaram os líderes da Revolução Francesa (1789-1799), que destruíram as bases do Antigo Regime na França: o absolutismo monárquico, os privilégios aristocráticos e as obrigações feudais. Inspirados no Iluminismo e nas conquistas mais radicais da Revolução Francesa, os negros da colônia francesa do Haiti, no Caribe, se rebelaram contra a escravidão e a dominação colonial e conquistaram sua independência em 1803.”

“Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, também é possível perceber a influência iluminista já nos seus dois primeiros artigos.

“Artigo I

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo II

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião,

opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.”¹”

“Os ecos do Iluminismo no Haiti”

“Em 1789, a colônia de São Domingos das Índias Ocidentais francesas representava dois terços do comércio exterior da França e era o mercado mais importante para o tráfico europeu de escravos. Era parte integral da vida econômica da época: a melhor colônia do mundo, o orgulho da França e a inveja de todas as demais nações imperialistas. Toda sua estrutura repousava sobre o trabalho de meio milhão de escravos.”

“Em agosto de 1791, dois anos depois de a Revolução Francesa ter ocorrido e de seus ecos se espalharem por São Domingos, os escravos se rebelaram. A luta se estendeu por cerca de 12 anos. Os escravos derrotaram paulatinamente os brancos da ilha e os soldados da monarquia francesa; resistiram a uma invasão espanhola, a uma expedição britânica composta de 60 mil homens e a uma expedição francesa de tamanho similar, comandada pelo cunhado de Napoleão Bonaparte. A derrota do exército de Bonaparte em 1803 resultou na criação do Estado negro do Haiti, que perdura até o dia de hoje.”

JAMES, Cyril Lionel R. **Los jacobinos negros**. Madri: Turner Publicaciones, 2001. p. 17. (tradução nossa)



Crianças jogam bola no estado de Grand Gôave, no Haiti. Foto de 2010. O futebol é uma das paixões dos haitianos.

JUAN CARLOS/CORBIS/LATINSTOCK

Referência: MELANI, Ricardo. **Encontro com a Filosofia 8**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2014. p. 62, 64 e 68.

¹ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: www.portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.Htm. Acesso em: 02 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda as questões a seguir.

1. Explique o conceito de iluminismo.

Resposta: “A expressão “Iluminismo” evoca a ideia de que a razão humana.

2. Quais as causas e consequências do iluminismo na estruturação do mundo moderno.

Resposta: “Os ideais iluministas se espalharam pela Europa e chegaram ao continente americano, influenciando muitos pensadores e sociedades. Por exemplo, o pensamento iluminista inspirou teoricamente os líderes da independência dos Estados Unidos, declarada em 1776, e a Declaração de Independência, documento que serviu de base para a organização do novo país.

3. Qual a influência do iluminismo na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Resposta: Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, também é possível perceber a influência iluminista já nos seus dois primeiros artigos.

4. Explique como as ideias iluministas podem ter contribuído para o fim da escravidão e a independência do Haiti.

Resposta: Em agosto de 1791, dois anos depois de a Revolução Francesa ter ocorrido e de seus ecos se espalharem por São Domingos, os escravos se rebelaram. A luta se estendeu por cerca de 12 anos. Os escravos derrotaram paulatinamente os brancos da ilha e os soldados da monarquia francesa.

- A intencionalidade pedagógica dessa atividade é compreender o conceito de Iluminismo e suas características filosóficas.
- **Experiência pedagógica:** os três textos têm como objetivo compreender a construção do pensamento Iluminista, como sugestão para trabalhar a importância dessa corrente filosófica na formação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, tendo o último um sentido prático sobre o que foi o iluminismo e suas consequências para a luta contra a escravidão, exemplo disso foi o Haiti.

MOMENTO 06- SOCIOLOGIA

TEXTO I- Sociologia ambiental: a relação entre homem e natureza

Carlos César Higa (Professor da Seduc/GO)

A partir da década de 1970, as Ciências Humanas começaram a fazer pesquisas a partir das reflexões marxistas não mais focadas nos modos de produção ou na luta de classes, dois conceitos elaborados por Karl Marx e muito discutidos nos estudos sobre economia e exploração capitalista. Essas análises foram ampliadas para outras questões sociais e uma delas foi o meio ambiente. A conscientização da importância de se preservar as fontes naturais se tornou um dos temas mais trabalhados pelas Ciências Humanas para que a economia possa se desenvolver de forma sustentável. Isso não impediu de se fazer críticas e apontar as contradições do sistema capitalista e de sua relação com o meio ambiente.

A Sociologia Ambiental surgiu a partir da junção de diversas outras áreas do conhecimento que colabora para a melhor compreensão da relação entre o homem e a natureza. A crescente urbanização nos países latino-americanos e o desenvolvimento econômico das potências capitalistas fizeram que os problemas ambientais se tornassem peça fundamental das pesquisas feitas pelas Ciências Humanas. Os resultados desses estudos demonstraram que as fontes naturais de energia poderiam acabar em pouco tempo. Era preciso que os governos do mundo inteiro se atentassem para esses limites e demais problemas ambientais. Além de afetar o meio ambiente, as alterações que o homem faz na natureza podem provocar consequências graves na saúde e no bem-estar das pessoas. Palavras como “mudança climática” entraram na pauta das discussões de ambientalistas, ativistas e discursos de governo.

Esses novos estudos ampliaram as reflexões sobre a relação entre a sociedade e o meio em que vive. Problemas ambientais que estariam pautadas nas áreas das Ciências Biológicas ganharam espaço nos estudos das Ciências Humanas. O fenômeno da urbanização, consequência da acelerada industrialização dos países em desenvolvimento, fez com que inúmeros problemas relacionados ao meio ambiente se tornassem evidentes como a poluição da atmosfera e do leito dos rios, enchentes, deslizamentos de terras, entre outros. Não seria possível estudar isso sem levar em consideração as questões sociais. Empresas transformaram suas rotinas de trabalho para adaptar às novas exigências ambientais que, a cada dia, ganhava mais espaço nas discussões em fóruns globais. Os sociólogos perceberam que o estudo do capitalismo do século XXI perpassa por essas mudanças relacionadas ao meio ambiente, pois ao mesmo tempo que esse sistema econômico, com sua exploração desenfreada, destrói a natureza, pode-se utilizar da sua preservação como forma de manter o domínio sobre os meios de produção.

Alguns sociólogos criticam os movimentos ambientalistas. A. Bihl afirma que esses movimentos não levam em consideração a lógica do capitalismo e sua relação com a crise ecológica. Em alguns casos, o ambientalismo substituiu a luta de classe como foco da crítica capitalista. A visão econômica de origem marxista é, para alguns sociólogos, o correto para se analisar o meio ambiente. Apesar das divergências quanto às críticas ao

capitalismo e sua forma de explorar a natureza, é importante ressaltar a necessidade de abertura para se discutir as mudanças na relação entre homem e natureza, bem como suas implicações na preservação do meio ambiente para que possamos contar com fontes de energia para o desenvolvimento econômico sustentável.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

- A intencionalidade pedagógica dessa atividade é compreender o conceito de Iluminismo e suas características filosóficas.

1. O que é meio ambiente? Explique.

Resposta: Meio ambiente faz referência a todos os recursos naturais necessário para a sobrevivência e o desenvolvimento da sociedade. A sustentabilidade busca o uso racional destes recursos naturais sem comprometer o meio ambiente preservando para o uso das gerações futuras.

2. Defina o que é o meio ambiente e qual é a relação dos seres humanos com o meio ambiente e os recursos naturais?

Resposta: Meio ambiente é o ambiente em que os seres estão inseridos, bem como suas condições ambientais, biológicas, físicas e químicas. Ou seja, quando falamos de recursos naturais, estamos basicamente fazendo referência ao meio ambiente, sendo que tudo o que utilizamos depende de forma direta ou indireta dele.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM/ 2017- adaptada) Leia o texto a seguir.

Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. *Afro-Ásia*, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- (A) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- (B) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- (C) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- (D) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- (E) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

GABARITO: D

2. (ENEM/ 2021- adaptada) Analise o fragmento a seguir.

O governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945), pretendeu construir um Estado capaz de criar uma nova sociedade. Uma dimensão-chave desse

projeto tinha no território seu foco principal. Não por acaso, foram criadas então instituições encarregadas de fornecer dados confiáveis para a ação do governo, como o Conselho Nacional de Geografia, o Conselho Nacional de Cartografia, o Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este de 1938.

LIPPI, L. **A conquista do Oeste**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 7 nov. 2014 (adaptado).

A criação dessas instituições pelo governo Vargas representava uma estratégia política de

- (A) levantar informações para a preservação da paisagem dos sertões.
- (B) controlar o crescimento exponencial da população brasileira.
- (C) obter conhecimento científico das diversidades regionais.
- (D) conter o fluxo migratório do campo para a cidade
- (E) propor a criação de novas unidades da federação.

GABARITO: C

3. **(ENEM/2017)** A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. **Os elementos da filosofia moral**. Barueri-SP: Manole, 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma:

- (A) fundamentação científica de viés positivista.
- (B) convenção social de orientação normativa.
- (C) transgressão comportamental religiosa.
- (D) racionalidade de caráter pragmático.
- (E) inclinação de natureza passional.

GABARITO: D

4. **(ENEM/2017)** Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII — em 1789, precisamente — que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES, L. R. S. **O Iluminismo e os reis filósofos**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a:

- (A) modernização da educação escolar.
- (B) atualização da disciplina moral cristã.
- (C) divulgação de costumes aristocráticos.
- (D) socialização do conhecimento científico.
- (E) universalização do princípio da igualdade civil.

GABARITO: E

5. **(ENEM/2016)** A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduzi conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. **O princípio da responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a):

- (A) pragmatismo da escolha individual.
- (B) sobrevivência de gerações futuras.
- (C) fortalecimento de políticas liberais.
- (D) valorização de múltiplas etnias.
- (E) promoção da inclusão social.

GABARITO: B

6. **(ENEM/2018)** A agricultura ecológica e a produção orgânica de alimentos estão ganhando relevância em diferentes partes do mundo. No campo brasileiro, também acontece o mesmo. Impulsionado especialmente pela expansão da demanda de alimentos saudáveis, o setor cresce a cada ano, embora permaneça relativamente marginalizado na agenda de prioridades da política agrícola praticada no país.

AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. In: SAMBUICHI, R. H. R. *et al.* (orgs.). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017 (adaptado).

Que tipo de intervenção do poder público no espaço rural é capaz de reduzir a marginalização produtiva apresentada no texto?

- (A) Subsidiar os cultivos de base familiar.
- (B) Favorecer as práticas de fertilização química.
- (C) Restringir o emprego de maquinário moderno.
- (D) Controlar a expansão de sistemas de irrigação.

(E) Regulamentar o uso de sementes selecionadas.

GABARITO: A.

7. **(ENEM/2018)** No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de “produção sustentável” que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de “fonte-ralo” proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.

CUNHA, M. C. *Revista USP*, n. 75, set.-nov. 2007.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a):

- (A) conclusão operacional obtida por lógica dedutiva.
- (B) visão de mundo marcada por preconceitos morais.
- (C) hábito social condicionado pela religiosidade popular.
- (D) conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.
- (E) padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

GABARITO: D

MÓDULO 02- MEIO AMBIENTE E HISTÓRIA
IMERSÃO CURRICULAR

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS305) analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS305A) identificar as instituições e organismos de controle e fiscalização ambiental, analisando textos geográficos, históricos, dados estatísticos, mapas, filmes, documentários e outras fontes para avaliar o papel desses organismos na questão ambiental.

(GOEMCHS305C) Analisar o histórico e o contexto socioeconômico e espacial dos movimentos ambientalistas (ou ecológicos), pontuando as diferentes correntes (conservacionismo e preservacionismo) para avaliar como estas contribuem para o despertar da consciência ecológica, podendo influenciar as decisões de governos, empresas e indivíduos.

Objeto de conhecimento: Legislação ambiental/ Conferências/ Filosofia ambiental e sustentável/ Transamazônica – Problemas ambientais durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985).

Imersão Curricular

O Módulo 2 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 3 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas da relação homem, meio ambiente e sociedade. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

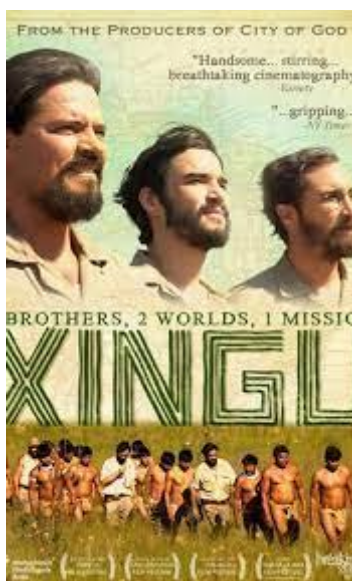
MOMENTO 01- HISTÓRIA



AULA UTILIZANDO RECURSOS AUDIVISUAIS

REGIME MILITAR NO BRASIL

1. Assistir ao trailer do filme “Xingu”, no link <https://youtu.be/3hmEGsvAYoE> , para que sejam percebidas as críticas ao processo de expansão rodoviária durante o Regime Civil Militar no Brasil, aguçando grandes possibilidades de debate sobre o referido contexto.



Fonte: <https://cutt.ly/VJ7AtTO>. Acesso em: 14 jun. 2022.

2. Proposta de “World Café”: divida a turma em equipes contendo números idênticos de integrantes e promova rotação entre elas para cada imagem a seguir. A imagem pode ser projetada ou impressa em material colorido. Deverão levantar pesquisa e informações para compartilhar em público em aulas posteriores. A cada informação

obtida, deverão fazer nova rotação. É importante que identifiquem cada imagem, o governo de cada presidente – fracassos e sucessos para a história do Brasil.

- A intenção dessa atividade é voltada para o(a) estudante refletir sobre o processo de construção da transamazônica e suas consequências econômicas, políticas e sociais para o Brasil.



Fonte: <https://cutt.ly/oJ7gplK>. Acesso em: 11 maio 2022.

MOMENTO 02: HISTÓRIA

TEXTO I- “Rodovia Transamazônica: história, ditadura militar e poluição”

“A Rodovia Transamazônica, também conhecida como BR-230, começou a ser construída durante o governo de Emílio Garrastazu Médici durante o período de 1969 e 1974. E a obra se tornou tão grande, tomando tamanha proporção uma verdadeira “obra faraônica”.

“Durante o desenvolvimento e a construção da obra, o governo contratou cerca de 4 mil homens, principalmente entre os anos de 1970 e 1973, para abrir as estradas entre as cidades. Toda a execução do projeto aconteceu durante a Ditadura Militar. Para saber mais sobre como foi a construção dessa enorme Rodovia Transamazônica, continue lendo.”

“4 mil quilômetros”

“A rodovia tem uma extensão de 4 mil quilômetros, sendo a terceira maior do país. Cruza os estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Paraíba e Piauí. A Rodovia Transamazônica atravessa o Brasil na parte norte do sentido Leste-Oeste, os dois extremos são praticamente Cabedelo, na Paraíba e Lábrea no Amazonas.”

“Objetivo”

“O principal objetivo de uma rodovia de grande tamanho, era inicialmente para ligar as regiões norte, com o resto do país, e com isso povoar novas áreas. A inauguração da estrada aconteceu em 1972, durante a ditadura militar, com intenção ainda de pavimentar a rodovia, ligando o Norte e o Nordeste, e os países Equador e Peru, ao total somariam 8 mil quilômetros.”

Fonte: <https://cutt.ly/MJ7fsj0>. Acesso em: 14 jun. 2022.



Muitas pessoas estão sendo capazes, hoje, de tirar proveito das riquezas da Amazônia.

Com o aplauso e o incentivo da SUDAM.

Com o aplauso e o incentivo do Banco da Amazônia.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

A Transamazônica está aí: a pista da mina de ouro.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 464 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente seu próprio projeto (seja ele industrial, agropecuário, ou de serviços).

Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia. Há um tesouro à sua espera. Aproveite. Fature. Enriqueça junto com o Brasil.

Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

Chega de lendas, vamos faturar!

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUDAM

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Proposta de seminário: sugira que as equipes de estudantes que atuaram no “World Café” sobre as imagens analisadas acerca das questões ambientais durante a ditadura militar compartilhem com a turma o conhecimento construído.
- A intenção dessa atividade é voltada para o(a) estudante refletir sobre o processo de construção da transamazônica e suas consequências econômicas, políticas e sociais para o Brasil.

MOMENTO 03- GEOGRAFIA

TEXTO I- “A questão ambiental”

“Neste módulo analisaremos a ascensão da questão ambiental. No momento 1, o foco será a questão ambiental, analisando de forma breve o processo de desenvolvimento de tecnologias que levaram a maior capacidade humana de intervenção no meio natural e a conseqüente degradação deste, o que fez surgir a partir de meados do século XX movimentos ambientalistas e as conferências que têm por objetivo buscar soluções coletivas para a questão que será o foco do momento 2.”

“Ao longo da história humana a relação dos seres humanos com a natureza foi se alterando, pois os seres humanos foram desenvolvendo que ampliaram a sua capacidade de intervir e modificar o meio natural e alterar as paisagens.”

“Durante a maior parte da história humana prevaleceu o uso de técnicas simples para obtenção e transformação de recursos e de construção do espaço geográfico, predominando o denominado meio. Nessa fase, apesar de os seres humanos promoverem transformações e intervenções na natureza, essas eram de menor intensidade que a capacidade atual, pois o desenvolvimento técnico era limitado e predominava uma maior dependência da natureza e a escala dessas ações e suas conseqüências eram locais, causando pouco impacto sobre o meio.”

“Portanto, nessa fase, a natureza, ou meio ambiente era mais preservado e os recursos naturais eram mais abundantes.”

“Aos poucos os seres humanos foram desenvolvendo e aprimorando as técnicas para intervenção na natureza, chegando ao que nos dias atuais o geógrafo Milton Santos denomina de meio técnico-científico, pois para esse estudioso a relação dos seres humanos com a natureza passa a ser mediada pela técnica. Essa fase se inicia em meados do século XVII com o surgimento de máquinas movidas a vapor e a eclosão da Revolução Industrial na Inglaterra, quando a capacidade de produção de mercadorias passa a ser cada vez maior, e com isso amplia-se também a necessidade do uso de recursos naturais, fontes de energia e matérias-primas para a produção, bem como mudanças significativas na organização do trabalho e da economia mundiais. Lembrando que, inicialmente, implementadas nas indústrias aos poucos as máquinas foram inseridas também na atividade rural, como a agricultura e pecuária, no extrativismo, como na mineração e no comércio e prestação de serviços, provocando também profundas transformações no espaço geográfico e nas paisagens.”



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSfS6x80TfkP8KppYONdSerAs_Kyin_dKyGjw&usqp=CAU. Acesso em: 09 jun. 2022.

“Os impactos dessa mecanização no meio ambiente se fizeram sentir não apenas pelo aumento da exploração de recursos naturais, tanto renováveis quanto os recursos não renováveis, mas também pela degradação da natureza com a intensificação da poluição da atmosfera, dos recursos hídricos, do solo etc., o descarte de produtos, gerando lixo, as queimadas e desmatamentos, a degradação de áreas para extração de minérios, entre outras. Outra mudança significativa foi o incentivo ao consumismo.”



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTqpzJ-7kezNh4VT4bjpqHmvMWvCHYm38rHWQ&usqp=CAU>. Acesso em: 09 jun. 2022.

“Outra característica importante dessa fase é a relação entre o desenvolvimento científico e tecnológico.”

“A natureza nesse cenário passa a ser instrumentalizada e visto apenas como recurso para o ser humano e por isso explorada de forma intensa e uma das consequências desse processo é a intensificação da degradação da natureza, com sérios impactos sobre a própria manutenção das condições para a vida de várias espécies, incluindo os seres humanos.”

“Nas últimas décadas, o número de casos de agressões e danos ao meio ambiente tem aumentado de forma acentuada e com isso aumenta também os danos e desastres ambientais, como o rompimento das barragens das cidades de Mariana e Brumadinho em Minas Gerais no Brasil, o derramamento de óleo nos mares e oceanos, o número de queimadas e aumento das áreas de vegetação natural desmatadas etc.; mas também o número de fenômenos naturais intensos, como furacões, chuvas intensas longas estiagens, ou outras.”

“Esses eventos ligados ao aumento das pesquisas ligadas às questões ambientais fizeram surgir, principalmente, a partir da segunda metade do século passado, grupos e movimentos que tem por objetivo discutir a questão ambiental, bem como a movimentação de governos e de organizações internacionais, incluindo a Organização das Nações Unidas, empresários e outros para buscar encontrar medidas para solucionar ou mitigar os problemas ambientais.”

“Surgiram, assim, as Organizações não Governamentais (ONGs) ambientalistas, a ONU começa a organizar conferências ambientais e cria o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e surge o Clube de Roma, formado em 1968 por um grupo de industriais, educadores, cientistas e economistas para discutir os rumos do desenvolvimento e sua relação com o meio ambiente.”

No próximo momento iremos estudar sobre esses grupos e encontros.

Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSfS6x80TfkP8KppYONdSerAs_Kyin_dKyGjw&usqp=CAU. Acesso em: 09 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura coletiva do texto e compreensão do texto em torno das QUESTÕES AMBIENTAIS.
 2. Roda de conversa tendo como referência o texto.
 3. Sistematização das falas dos estudantes pelo professor.
 4. Socialização dos principais pontos discutidos.
- A intencionalidade pedagógica da atividade é inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

MOMENTO 04- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Clube de Roma e os limites do crescimento”

“Evento realizado em 1968, na cidade de Roma - Itália, que reuniu um grupo de empresários, diplomatas, cientistas, educadores, humanistas, economistas e altos funcionários governamentais de dez países para tratar de assuntos relacionados ao uso indiscriminado dos recursos naturais do meio ambiente. Esse foi um dos eventos pioneiros a tratar da questão ambiental e dos limites do desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, ficou conhecido como **Clube de Roma**,

<https://www.clubofrome.org/>. Na atualidade o Clube de Roma é uma Organização não Governamental (ONG) com sede em Winterthur, na Suíça.”

“O evento, ou encontro, foi articulado pelo empresário italiano Aurelio Peccei (Fiat e Olivetti) e o cientista escocês Alexander King (1909-2007) para um jantar em Paris, que tiveram a ideia de reunir importantes líderes e personalidades da época para tratar das condições humanas para o futuro.”

“Em 1972, foi solicitado pelo Clube de Roma um relatório para o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) abordando questões relativas aos recursos naturais e ao meio ambiente e a proposição de um desenvolvimento sustentável, o relacionados ao meio ambiente e aos recursos naturais, com base no princípio de desenvolvimento sustentável e da finitude dos recursos do planeta, o relatório denominado “Os limites do crescimento” vendeu milhões de exemplares e foi traduzido em dezenas de línguas. Usando programas de computador, a pesquisa que deu origem ao relatório comprovou que o uso indiscriminado dos recursos naturais pode gerar um colapso no sistema e que as atitudes dos seres humanos com relação a esses recursos e ao meio ambiente deve mudar. Além deste, o Clube passou a publicar mais relatórios sobre a questão ambiental.”

“Essas ações repercutiram na criação de ministérios de meio ambiente ou afins em vários países e devido à sua repercussão foi alvo de discussão na Conferência da Organização das Nações Unidas, ONU, realizada na cidade de Estocolmo, Suécia, Conferência de Estocolmo, no ano de 1972 e em reuniões e conferências posteriores. Mas vale lembrar que o relatório sofreu também severas críticas de opositores que diziam que o relatório era, entre outras coisas, alarmista, que os combustíveis fósseis eram suficientes para abastecer a humanidade por milhares de anos e diziam que o relatório objetivava criar barreiras para o crescimento econômico.”

“Um dos pontos de atenção do relatório foi a questão do intenso crescimento demográfico que, de acordo com este, ocorre de maneira exponencial, o que não ocorre com a produção de recursos naturais, muitos deles não renováveis, o que implica o aumento da demanda e exploração destes recursos.”

“De acordo com o Clube, na atualidade, o caminho para o desenvolvimento sustentável se baseia em 05 agrupamentos de conceitos, a saber:

- meio ambiente e recursos;

- globalização e desenvolvimento sustentável internacionais;
- transformação social;
- paz e segurança.”

“O Clube realiza reuniões anuais e outras paralelas ao redor de todo o globo, além disso estabeleceu a criação de capítulos nacionais, atualmente 33, que discutem problemas mais próximos da sua realidade, inclusive no Brasil.”

“Algumas personalidades brasileiras que foram ou são membros do Clube de Roma:

- Rubens Vaz da Costa- economista,
- Hélio Jaguaribe - cientista político o advogado e educador,
- Candido Mendes - educador e advogado,
- Fernando Henrique Cardoso - sociólogo e ex-presidente da República.”

Fonte:

Clube de Roma debate futuro do planeta há quatro décadas. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=148&inford=12080#.YqSOP3bMJPY>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Entendendo o Clube de Roma de 1972. Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/entendendo-o-clube-de-roma-de-1972/>. Acesso em: 11 jun. 2022.



GLOSSÁRIO

Organizações não governamentais: as organizações não governamentais (ONGs) são entidades privadas da sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo propósito é defender e promover uma causa política. Essa causa pode ser virtualmente de qualquer tipo: direitos humanos, direitos animais, direitos indígenas, gênero, luta contra o racismo, meio ambiente, questões urbanas, imigrantes, entre muitos outros. Essas organizações são parte do terceiro setor, grupo que abarca todas as entidades sem fins lucrativos (mesmo aquelas cujo fim não seja uma causa política). São exemplos de outras entidades do terceiro setor as associações de classe e organizações religiosas.

Fonte: <https://www.politize.com.br/ong-o-que-e/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Crescimento exponencial: Crescimento exponencial é quando um número específico é multiplicado diariamente por um valor constante, de forma que cresce rapidamente e parece se tornar matematicamente “incontrolável”, ou exponencial. Isso significa que, à medida que a quantidade aumenta, aumenta também a taxa na qual ele cresce.

Uma forma bem simples de entender como o aumento exponencial tem grande impacto, é o cenário abaixo:

Um artesão decide que irá fazer xícaras ao longo de 16 dias, dobrando sua meta diária de produção todos os dias. No dia 1, ele produz apenas uma xícara, no dia 2, ele dobra sua produção e finaliza duas peças. No dia 3, já são quatro xícaras produzidas em um só dia e no dia seguinte, são 8. Caso ele siga esse comportamento pelas próximas duas semanas, quando chegar no dia 16, ele terá que produzir 32.768 xícaras em um só dia. Ainda maior será o número de peças disponíveis, resultando na soma de todos os dias de confecção: Serão 65.535 xícaras produzidas ao longo de 16 dias, representando um crescimento exponencial na produção.

Fonte: PORCIDES, Daniel. Crescimento Exponencial do Coronavírus explicado em menos de 5 minutos. Disponível em: <https://blog.aaainovacao.com.br/crescimento-exponencial/>. Acesso em: 11 jun. 2022.



SAIBA MAIS

Pesquise sobre:

- Crescimento exponencial e logístico.

Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/biology/ecology/population-growth-and-regulation/a/exponential-logistic-growth>. Acesso em: 11 jun. 2022.

- Clube de Roma propõe política de filho único e aposentadoria mais tarde. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/09/clube-de-roma-propoe-politica-de-filho-unico-e-aposentadoria-mais-tarde.html>. Acesso em: 11 jun. 2022.

- OS “limites do crescimento” quarenta anos depois.

Disponível em: <https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/8/7>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Texto II – Conferências ambientais:

Conferência de Estocolmo

Realizada na cidade de Estocolmo, na Suécia, em 1972, onde se reuniram lideranças mundiais para discutir e propor soluções para as questões ambientais. Entre as medidas concretas realizadas pela Conferência está a criação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), que elaborou o documento intitulado Nosso Futuro Comum (1987) que estabeleceu o conceito de desenvolvimento sustentável, entendido como: “ Aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para atenderem também às suas” (ONU, 1987).

De acordo com esse documento, o desenvolvimento socioeconômico não pode colocar em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra (a atmosfera, a hidrosfera, a litosfera, os seres vivos e o equilíbrio entre eles), sendo preciso buscar a sustentabilidade entendida como um:

“Um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas”.

SILVA, Carlos Henrique Rubens Tomé. Estocolmo’72, Rio de Janeiro’92 e Joanesburgo’02 : as três grandes conferências ambientais internacionais. **Boletim do Legislativo nº 6**, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/boletins-legislativos/boletim-no-6-de-2011-estocolmo72-rio-de-janeiro92-e-joanesburgo02-as-tres-grandes-conferencias-ambientais-internacionais>.

Acesso em: 11 jun. 2022.



SAIBA MAIS

- Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano.

Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/estocolmo_mma.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

De 02 a 03 de junho de 2022, foi realizado o encontro internacional “Estocolmo+50: um planeta saudável para a prosperidade de todos e todas - nossa responsabilidade, nossa oportunidade” (Estocolmo+50), convocado pela Assembleia Geral das Nações Unidas e que celebra os 50 anos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972 que, pela primeira vez, tornou o meio ambiente uma questão global premente e estabeleceu o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). O evento contou com mais de 10 chefes de Estado e governo e mais de 90 ministros de 130 Estados-membros participantes, bem como representantes da sociedade civil e do setor privado, com o intuito de discutir a cooperação internacional e a colaboração para enfrentar a tripla crise planetária de mudança climática, perda de biodiversidade e poluição e resíduos.

Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/183617-estocolmo50-discute-cooperacao-internacional-para-enfrentar-tripla-crise-planetaria>. Acesso em: 11 jun. 2022.

➤ **Crescimento zero**

Dentre as propostas do relatório do Clube de Roma e da Conferência de Estocolmo, uma foi que a produção industrial e a exploração dos recursos naturais precisavam ser revistas e até estagnadas. E a defesa da ideia da necessidade de limitar o crescimento econômico, denominada de crescimento zero, como forma de salvar o planeta e o estabelecimento de custos monetários da degradação ambiental, com cobrança de multas e impostos. Os defensores dessa ideia acreditam que os critérios atuais para estabelecer valores para a natureza e os recursos naturais, são equivocados pois consideram apenas aspectos econômicos excluindo aspectos ambientais e sociais e que os danos e impactos a natureza tem custos a curto, médio e longo prazo e devem calculados e cobrados de quem os provocou.

Essa proposta foi bem aceita pelos países desenvolvidos que já se encontravam em uma fase de industrialização e de desenvolvimento socioeconômico avançada, mas teve oposição dos países em desenvolvimento, que viram na proposta a possibilidade de estagnação de seu desenvolvimento, com consequências econômicas negativas e redução da qualidade de vida da população, pois muitos desses países têm na exploração de recursos a base da sua economia ou estão em processo de industrialização.

O crescimento zero parte do pressuposto se opõe à noção de crescimento a qualquer preço, que considera que o crescimento econômico é essencial e não pode parar, sendo assim, a exploração de recursos naturais deve continuar de forma indiscriminada, por mais danos e riscos que isso implique para o planeta e até para a sobrevivência dos seres vivos, incluindo os seres humanos.

Fontes: Economia ecológica prega crescimento zero em defesa do meio ambiente. Disponível em: <http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=3462&ed=534&f=32#:~:text=Em%20recente%20pales tra%20no%20Instituto,crit%C3%A9rios%20equivocados%2C%20pois%20levam%20em>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Crescimento zero é bom? Para os economistas ecológicos, parar de crescer é a forma de ser sustentável. Mas isso é possível? Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,ERT152661-16642,00.html>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Economias verdes e crescimento zero. Disponível em: <https://diplomatieque.org.br/economias-verdes-e-crescimento-zero/>. Acesso em: 11 jun. 2022.



Texto IV – Agenda 2030



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Plano de ação global nascido de um acordo firmado em 2015 que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, abrangendo as dimensões econômica, ambiental e social, com o intuito de promover a erradicação da pobreza e vida digna a todos/as, respeitando as condições do planeta e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Rio(ECO) 92

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92, Eco-92, aconteceu na cidade do Rio de Janeiro - Brasil, no período de 3 a 14 de junho de 1992, foi o marco das grandes conferências internacionais pós-guerra fria, a respeito de temas globais, sob a égide da ONU e um dos maiores eventos internacionais sediados no Brasil até então com a presença de centenas de Estados-Nação; Agências Especializadas (como Banco Mundial e Organização Internacional do Trabalho), Organizações Intergovernamentais (como Organização dos Estados Americanos e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), inúmeras Organizações não Governamentais e agentes da sociedade civil.

EM 1987, sob o comando do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), ficou responsável pela elaboração de estratégias ambientais para o próximo milênio e publicou o Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecido como Relatório Brundtland (em honra de sua presidente, a ex-primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland), que lançou o paradigma do desenvolvimento sustentável, conceito basilar de todas as negociações internacionais atuais sobre meio ambiente.

Definição de desenvolvimento sustentável, de acordo com o Conselho de Administração do PNUMA:

O Conselho de Administração acredita ser sustentável o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Desenvolvimento sustentável tampouco implica transgressão alguma ao princípio de soberania. O Conselho de Administração considera que a consecução do desenvolvimento sustentável envolve cooperação dentro das fronteiras nacionais e através daquelas. Implica progresso na direção da equidade nacional e internacional, inclusive assistência aos países em desenvolvimento de acordo com seus planos de desenvolvimento, prioridades e objetivos nacionais. Implica também a existência de meio econômico internacional propício que resulte no crescimento e no desenvolvimento. Estes são elementos da maior relevância para o manejo sadio do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável implica ainda a manutenção, o uso racional e valorização da base de recursos naturais que sustenta a recuperação dos ecossistemas, e o crescimento econômico. Desenvolvimento sustentável implica, por fim, a incorporação de critérios e considerações ambientais na definição de políticas e de planejamento de desenvolvimento e não representa uma nova forma de condicionalidade na ajuda ou no financiamento para o desenvolvimento.

Uma das consequências do relatório foi a chamada para realizar uma conferência sobre temas ambientais.

Entre os documentos elaborados na Conferência estão: a Agenda 21; Declaração de Princípios sobre Florestas e a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, principal documento de princípios adotado pela conferência — que retomou e aprofundou, em novos termos, a Declaração de Estocolmo de 1972. De acordo com esta, a aplicação do modelo de desenvolvimento sustentável pelos países em desenvolvimento pressupõe, por parte dos países desenvolvidos, a transferência de recursos financeiros adequados, o acesso a tecnologias limpas, sempre em bases

preferenciais ou concessionais, a partir do pressuposto das responsabilidades comuns, mas diferenciadas entre países pobres e ricos.

A Agenda 21, produto central da conferência, comporta cerca de cem programas de ação em quatro seções e 40 capítulos, em mais de quinhentas páginas, documento sem precedente na história das negociações multilaterais.

A Declaração de Princípios sobre Floresta estabelece princípios sobre Manejo, Conservação e o Desenvolvimento Sustentável sobre Todos os Tipos de Florestas.

Além dos documentos nomeados acima, foram assinadas também duas convenções internacionais: a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e a Convenção sobre Diversidade Biológica.

Fonte: Adaptado de: *Celso Lafer*. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/conferencia-do-rio>. Acesso em: 13 jun. 2022.



SAIBA MAIS

Eco 92- O que foi a conferência e suas principais consequências, disponível em: <https://www.politize.com.br/eco-92/>, acesso em 13 de junho de 2022.

Há 30 anos, o Eco-92 foi um marco para pautar justiça e ambiente. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/ha-30-anos-eco-92-foi-um-marco-para-pautar-justica-e-ambiente>, acesso em 13 de junho de 2022.

Saiba mais sobre o vocabulário da Rio Mais 10. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/acoesadministrativas/relatoriogestao/rio10/riomaisdez/index.php.40.html>, acesso em 13 de junho de 2022.

➤ Carta da Terra

Documento resultante da Rio-92, que propõe a mudança de hábitos para alcançar um futuro melhor para todos(as), cujos principais temas abordados são: direitos humanos, democracia, diversidade, desenvolvimento econômico e sustentável, erradicação da pobreza e paz mundial.

Leia abaixo o preâmbulo da Carta da Terra.

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

Fonte: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educ%C3%A7%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

RIO +10

Como o próprio nome diz aconteceu dez anos após a Rio 92, na cidade de Joanesburgo, África do Sul, foi a terceira conferência mundial promovida pela Organização das Nações Unidas para discutir os desafios ambientais do planeta. A Conferência resultou na produção de dois documentos oficiais: a e o que refletem as limitações do processo decisório vigente nas Conferências patrocinadas pelo sistema das Nações Unidas, baseado na necessidade de consenso e na igualdade de peso no voto de todas as nações.

- Declaração Política: estabelece posições políticas, não metas. Reafirma princípios e acordos adotados na Estocolmo-72 e na Rio-92, reconhece que os desequilíbrios e a má distribuição de renda são centrais na questão do desenvolvimento não sustentável, pede o alívio da dívida externa dos países em desenvolvimento e o aumento da assistência financeira para os países pobres e reconhece que os objetivos da Rio-92 não foram alcançados.
- Plano de Implementação: objetiva alcançar três objetivos principais – a erradicação da pobreza, a mudança nos padrões insustentáveis de produção e consumo e a proteção dos recursos naturais.

Fonte: Adaptado de: <https://www.ana.gov.br/acoesadministrativas/relatoriogestao/rio10/riomaisdez/index.php.39.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Rio +20

Aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, em 2012, com o nome de Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas, cujo objetivo foi renovar os compromissos com o desenvolvimento sustentável e avaliar o progresso e as lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e o tratamento de temas novos e emergentes. Os principais temas da conferência foram: economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de: http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html. Acesso em: 13 jun. 2022.



SAIBA MAIS

- Rio + 20. Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável: o futuro que queremos.

Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/eventos/Rio_20_Futuro_que_queremos_guia.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

- Rio +20. Propostas para a Rio +20: economia verde e erradicação da pobreza na Amazônia e no Nordeste.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cindra/publicacoes/propostas-para-a-rio-20>. Acesso em: 13 jun. 2022.

- ONU news.

Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/12/1649911>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Protocolo de Kyoto

Acordo ambiental fechado durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Kyoto, Japão, em 1997. Foi o primeiro tratado internacional para controle da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera. Entre as metas, o protocolo estabelecia a redução de 5,2%, em relação a 1990, na emissão de poluentes, principalmente por parte dos países industrializados e estimulava a criação de formas de desenvolvimento sustentável para preservar o meio ambiente.

Foi assinado por 84 países.

Com a justificativa de que cumprir as metas estabelecidas comprometeria seu desenvolvimento econômico, os Estados Unidos, um dos países que mais emitem gases poluentes no mundo, abandonaram o Protocolo em 2001.

As metas de redução de gases não são homogêneas entre os países que assinaram o acordo. Países que compõem a União Europeia, por exemplo, estabeleceram meta de 8% na redução dos gases do efeito estufa, o Japão fixou esse percentual em 6%. e o Brasil em 5,2%.

Entre os gases poluentes da atmosfera estão os gases de efeito estufa que absorvem parte da radiação infravermelha emitida, principalmente, pela superfície terrestre, dificultando seu escape para o espaço.

Embora o efeito estufa seja um fenômeno natural que ocorre desde a formação do planeta e que é essencial para o desenvolvimento e manutenção da vida na Terra como a conhecemos hoje, porque impede que todo o calor se dissipe para o espaço, mantendo a Terra aquecida, esse fenômeno tem sido intensificado pela ação antrópica principalmente a partir da Revolução Industrial devido a queima de combustíveis fósseis, queimadas e desmatamento e outras atividades poluentes.

- A primeira reunião com líderes políticos e cientistas de vários países com o objetivo de discutir as mudanças climáticas ocorreu em 1988, ocorreu, em Toronto no Canadá, onde foi sugerido que o impacto das mudanças climáticas

só poderia ser superado, em termos de impacto negativo no planeta, por uma guerra nuclear.

- Em 1990, foi criado o *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC) — Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática —, mecanismo de caráter científico com o objetivo de alertar o mundo sobre o aquecimento do planeta. Nesse ano, os cientistas constataram que as alterações climáticas são provocadas, principalmente, pelo CO² (dióxido de carbono) emitido pela queima de combustíveis fósseis.

O Protocolo de Kyoto inseriu a possibilidade de o carbono tornar-se moeda de troca, pois os países assinantes do acordo podem comprar e vender créditos de carbono. Obtidos em negociações internacionais, os créditos de carbono são adquiridos por países com emissão reduzida de CO², que fecham negócio com países poluidores. Para cada tonelada de carbono reduzida, o país recebe um crédito.

Fonte: Adaptado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/protocolo-de-kyoto>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Acordo de Paris

É um tratado, ou acordo, internacional firmado na 12^a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 21) que aconteceu em Paris, França, e que entrou em vigor em 2016 com o objetivo de combater as mudanças climáticas causadas pela ação antrópica, visando diminuir o aumento da temperatura terrestre provocada pelo efeito estufa e o aquecimento global, impedindo o aumento em 2°C na temperatura global em relação à era pré-industrial e estimula a criação de mecanismos para diminuir o impacto das mudanças climáticas e a substituição de fontes emissoras de gases do efeito estufa.

Os principais elementos do plano para limitar o aquecimento global são:

- manter o aumento da temperatura média mundial abaixo dos 2 °C em relação aos níveis pré-industriais e empenhar esforços para limitar o aumento a 1,5 °C;
- apresentação de planos de ação nacionais abrangentes;

- recomendações quanto à adaptação dos países signatários às mudanças climáticas, em especial para os países menos desenvolvidos, de modo a reduzir a vulnerabilidade a eventos climáticos extremos;
- estimular o suporte financeiro e tecnológico por parte dos países desenvolvidos para ampliar as ações que levam ao cumprimento das metas para 2020 dos países menos desenvolvidos;
- promover o desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia e capacitação para adaptação às mudanças climáticas;
- proporcionar a cooperação entre a sociedade civil, o setor privado, instituições financeiras, cidades, comunidades e povos indígenas para ampliar e fortalecer ações de mitigação do aquecimento global.

Como poucos países cumpriram as metas estabelecidas pelo Protocolo de Kyoto, visto anteriormente, o Acordo de Paris pode ser considerado o principal compromisso para diminuir o aquecimento global no mundo.

Contribuições do Brasil

- Reduzir as suas emissões de gases do efeito estufa em 37% até 2025 e em 43% até 2030.
- Reduzir o desmatamento.
- Usar energias limpas nas indústrias.
- Melhorar a infraestrutura dos transportes.
- Intensificar o uso de fontes alternativas de energia.
- Reflorestar até 12 milhões de hectares.
- Aumentar a participação de bioenergias na matriz energética brasileira para 18% até 2030.

Fontes pesquisadas:

ACORDO DE PARIS. O QUE É? Disponível em: <https://www.politize.com.br/acordo-de-paris/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ACORDO DE PARIS SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/climate-change/paris-agreement/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

O QUE É O ACORDO DE PARIS. Disponível em: <https://cebds.org/o-que-e-o-acordo-de-paris/#.YqeOAnbMJPY>. Acesso em: 13 jun. 2022.

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O ACORDO DE PARIS. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/acordo-de-paris/#Acordo-de-Paris-e-um-tratado-internacional-que-visa-combater-as-mudancas-climaticas-causadas-pelo-ser-humano>. Acesso em: 13 jun. 2022.



MÍDIAS INTEGRADAS

Pesquisar sobre:

- O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u2K0Ff6bzZ4>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- A ONU tem um plano: os Objetivos Globais.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZSrhXP4-aec>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- Conferência da ONU sobre o clima.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IIRGoD0HIZA>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- Geografia - Acordos Ambientais - Protocolo de Kyoto - Prof. Bruno.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=moliTtVBML4>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- Greg News- Terra.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=32DhSVK6byM>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- Podcasts: O que você faz importa: Crise climática e ambiental.
Disponível em: https://open.spotify.com/episode/5zlEjbaT8mhozlNznMI2hk?si=1xxj43XgRvSrYPcXUlvboA&utm_source=whatsapp. Acesso em: 13 jun. 2022.
- As principais conferências ambientais.
Disponível em: https://open.spotify.com/episode/2R73ofG7WpzZMP3CXkoDjL?si=9GLzcycaS-Onl3wgfvpvHhA&utm_source=whatsapp. Acesso em: 13 jun. 2022.
- Energia renovável: o que é, tipos e vantagens.
Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/energia-renovavel/>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- Desmatamento: impactos, causas e consequências.
Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/desmatamento/>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- O que são gases de efeito estufa.
Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/gases-do-efeito-estufa/>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- O que é aquecimento global e suas consequências.

Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/aquecimento-global/>. Acesso em: 13 jun. 2022.



SAIBA MAIS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). <https://www.unep.org/pt-br>. Acesso em: 14 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda às questões a seguir.

1. Como a Revolução da agricultura impactou na relação homem-natureza?

Resposta: A agricultura impactou diretamente a natureza, contribuindo na mudança da relação homem-natureza, e o processo de produção do seu próprio alimento.

2. Podemos associar o crescimento demográfico ao aumento de impactos ambientais? Justifique sua resposta.

Resposta: Sim, o crescimento demográfico veio acompanhado do aumento da produção de alimento e conseqüentemente de lixo. Isso impacta diretamente a natureza.

3. Os ecossistemas têm grande capacidade de regeneração e recuperação ante eventuais impactos esporádicos, descontínuos ou localizados, muitos dos quais decorrentes da própria natureza.

Por que a questão ambiental se tornou tão discutida nas últimas décadas? Explique.

Resposta: Sem dúvida, a questão ambiental forma um potencial social de questionamentos observamos ao longo das décadas as **transformações da humanidade, pois a dita “civilização” vem causando transformações na natureza a ponto que a própria natureza se volte contra ela**, como é notório as notícias de tantas catástrofes naturais.

4. “A Terra provê o suficiente para as necessidades de todos os homens, mas não para a voracidade de todos” (Mahatma Gandhi (1869-1948), líder político indiano).

Elabore um pequeno texto dissertativo sobre o tema: desenvolvimento e preservação ambiental, o grande dilema do século XXI.

Resposta pessoal

MOMENTO 5- FILOSOFIA

TEXTO I- A Filosofia, a Ética e o Meio Ambiente

Autor: Airton S. Albino

“Baseando no pensamento de Aristóteles, o conhecimento se divide da seguinte forma: o prático e o teórico.

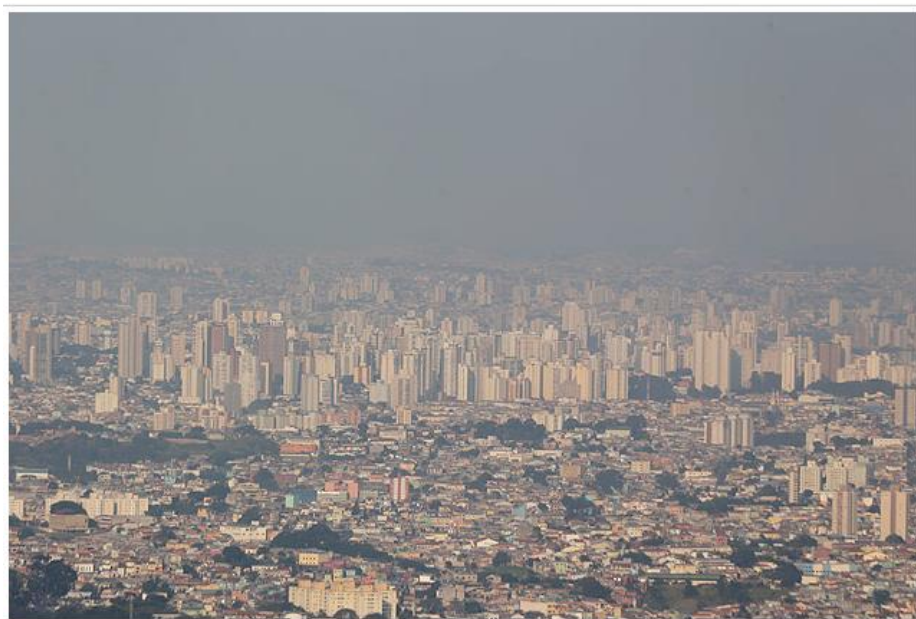
Focando no conhecimento prático, vamos pressupor três elementos fundamentais, o uso correto da razão, a boa conduta e a felicidade.

Contextualizando o tema , cabe a pergunta: – para o que tendemos? Para a felicidade? E o que é a felicidade?

A felicidade pode ser descrita como uma atividade racional, uma realização do que há de mais característico no ser humano, uma atividade da alma segundo sua virtude e excelência. A felicidade está ligada à atividade humana, sendo um tipo de atividade em conformidade com a “ reta razão”, considerando que o homem é um animal político e sua conduta ética se expressa na sociedade onde pode alcançar o bem supremo com uma dimensão social, então racionalizamos.

A ONU estima que anualmente sete (07) milhões de pessoas morrem por doenças como pneumonia, bronquite, enfisema e câncer pulmonar, vítimas da má qualidade do ar.

O artigo 225 da constituição da república de 1988 estabelece que todos os cidadãos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, entendendo por este “todo” o meio ambiente que nos circunda, incluindo a qualidade do ar que respiramos.



Fonte: <https://www.ifg.edu.br/servidor/17-ifg/ultimas-noticias/4059-estudo-detecta-poluicao-atmosferica-em-goiania>. Acesso em: 09 jun. 2022.

Recentemente o CONAMA (conselho nacional do meio ambiente) publicou a resolução 491 de 19 de novembro de 2018 que revogou expressamente as resoluções anteriores de 1989 e 1990 ambas do CONAMA que tratavam deste assunto quantificando e qualificando os tipos de poluentes e suas concentrações em todo o território nacional.

A nova resolução 491 vem atender às diretrizes da OMS (Organização Mundial da Saúde) e adota novos padrões de medição da qualidade do ar em nosso país. Devido ao desenvolvimento e expansão do parque industrial, comercial, frota de veículos e crescimento populacional e suas demandas, a concentração de poluentes, suas quantidades e outras características tem transformado o ar em impróprio causando danos à fauna, flora, à segurança ou ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais das pessoas.

Tal resolução exige que os órgãos ambientais, aqui compreendidos estaduais e municipais elaborem dentro de um período de (03) três anos após a publicação da

referida resolução 491 planos de ação para controle das emissões atmosféricas.



Fonte: <https://novovarejo.com.br/nissan-define-objetivo-de-se-tornar-carbono-neutro-ate-2050/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

É preciso vontade política e da sociedade para adequar a realidade regional e municipal aos padrões exigidos pela OMS.

Faz-se necessário também o apoio e entendimento da classe empresarial do setor produtivo de bens de consumo, produção e serviços para que adotem medidas simples na forma de produzir com menor emissão de poluentes ou mitigar seus efeitos visto que o próprio sistema de produção obrigatoriamente gera nas suas atividades emissões atmosféricas.

Como disse Aristóteles “a ética se expressa na sociedade como bem supremo” e então essencial para nosso sustentável desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Fundamentado nos apontamentos acima citados e regionalizando nossa realidade, faz-se urgente que a legislação ambiental do estado de Goiás e sua capital Goiânia em seu caput específico da qualidade do ar sejam sumariamente revistos, atualizando os padrões de emissões atmosféricas em consonância com a CONAMA 491. A lei que regulamenta tais padrões em nossa região é a lei 8.544 de 17 de Outubro de 1978 que pela sua longa idade já é um argumento que por si só carece desta atualização.

Fonte: ALBINO, Airton S. **A Filosofia, a Ética e o Meio Ambiente**. 10 dez. 2019. Disponível em: <http://plaambiental.com.br/filosofia-etica-meio-ambiente/>. Acesso em: 09 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Procure notícias sobre ações de populações locais no Estado de Goiás ou em outros que promovem a consciência ambiental e práticas de reflorestamento e debata sobre como essas práticas estão associadas a busca da felicidade e a questões éticas. Caso os(as) estudantes não encontrem notícias, você professor(a) pode escolher um texto jornalístico e pedir para que leiam e assim promover o debate. Logo, a seguir, encontra-se a imagem de uma manchete de notícia referente à questão que pode ser utilizada.

Mais de 200 famílias coletoras de sementes pretendem recuperar 800 hectares de Cerrado

Além de cumprir a meta até 2024, o projeto “Águas Cerratenses: Semear para brotar” também gera renda para as famílias

Anelize Moreira

09 de Junho de 2022 às 08:06

Ouça o áudio:



Coleta de capim mulungu por Claudomiro de Almeida Cortes, que vive na Vila de São Jorge, uma das comunidades no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) – Foto: Vitor Saraiva

Fonte: <https://www.brasilefato.com.br/2022/06/09/mais-de-200-familias-coletoras-de-sementes-pretendem-recuperar-800-hectares-de-cerrado>. Acesso em: 09 jun. 2022.

- A Intencionalidade pedagógica desta atividade é desenvolver a consciência ambiental e preservação ecológica nos(as) estudantes e que eles(as) saibam

associar a questão debatida com as ideias aristotélicas abordadas no texto “A Filosofia, a Ética e o Meio Ambiente”.

2. Promova um debate acerca do tema da ética e da influência e do poder da mídia na opinião pública acerca das questões ambientais depois de ouvirem a música “Reis do Agronegócio”, de Chico César e refletirem sobre a letra da canção.

Ó donos do agrobis, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimentos com veneno
Vocês que aumentam todo ano sua posse
E que poluem cada palmo de terreno
E que possuem cada qual um latifúndio
E que destratam e destroem o ambiente
De cada mente de vocês olhei no fundo
E vi o quanto cada um, no fundo, mente
E vocês desterram povarêus ao léu que erram
E não empregam tanta gente como pregam
Vocês não matam nem a fome que há na terra
Nem alimentam tanto a gente como alegam
É o pequeno produtor que nos provê
E os seus deputados não protegem, como dizem
Outra mentira de vocês, pinóquios véios
E vocês já viram como tá o seu nariz, hem?
Vocês me dizem que o Brasil não desenvolve
Sem o agrebis feroz, desenvolvimentista
Mas até hoje, na verdade, nunca houve
Um desenvolvimento tão destrutivista
É o que diz aquele que vocês não ouvem
O cientista, essa voz, a da ciência
Tampouco a voz da consciência os comove
Vocês só ouvem algo por conveniência
Para vocês, que emitem montes de dióxido
Para vocês, que têm um gênio neurastênico
Pobre tem mais é que comer com agrotóxico
Povo tem mais é que comer, se tem transgênico
É o que acha, é o que disse um certo dia
Miss motosserrainha do desmatamento
Já o que eu acho é que vocês é que deviam
Diariamente só comer seu alimento
Vocês se elegem e legislam, feito cínicos
Em causa própria ou de empresa coligada
O frigo, a multi de transgene e agentes químicos
Que bancam cada deputado da bancada
Até comunista cai no lobby antiecológico
Do ruralista cujo clã é um grande clube
Inclui até quem é racista e homofóbico
Vocês abafam, mas tá tudo no YouTube
Vocês que enxotam o que luta por justiça
Vocês que oprimem quem produz e que preserva
Vocês que pilham, assediam e cobiçam
A terra indígena, o quilombo e a reserva

Vocês que podam e que fodem e que ferram
Quem represente pela frente uma barreira
Seja o posseiro, o seringueiro ou o sem-terra
O extrativista, o ambientalista ou a freira
Vocês que criam, matam cruelmente bois
Cujas carcaças formam um enorme lixo
Vocês que exterminam peixes, caracóis
Sapos e pássaros e abelhas do seu nicho
E que rebaixam planta, bicho e outros entes
E acham pobre, preto e índio tudo chucro
Por que dispensam tal desprezo a um vivente?
Por que só prezam e só pensam no seu lucro?
Eu vejo a liberdade dada aos que se põem
Além da lei, na lista do trabalho escravo
E a anistia concedida aos que destroem
O verde, a vida, sem morrer com um centavo
Com dor eu vejo cenas de horror tão fortes
Tal como eu vejo com amor a fonte linda
E além do monte um pôr do sol, porque
Por sorte vocês não destruíram o horizonte ainda
Seu avião derrama a chuva de veneno
Na plantação e causa a náusea violenta
E a intoxicação ne' adultos e pequenos
Na mãe que contamina o filho que amamenta
Provoca aborto e suicídio o inseticida
Mas na mansão o fato não sensibiliza
Vocês já não tão nem aí com aquelas vidas
Vejam como é que o ogrobis desumaniza
Desmata Minas, a Amazônia, Mato Grosso
Infecta solo, rio, ar, lençol freático
Consome, mais do que qualquer outro negócio
Um quatrilhão de litros d'água, o que é dramático
Por tanto mal, do qual vocês não se redimem
Por tal excesso que só leva à escassez
Por essa seca, essa crise, esse crime
Não há maiores responsáveis que vocês
Eu vejo o campo de vocês ficar infértil
Num tempo um tanto longe ainda, mas não muito
E eu vejo a terra de vocês restar estéril
Num tempo cada vez mais perto, e lhes pergunto
O que será que os seus filhos acharão
De vocês diante de um legado tão nefasto?
Vocês que fazem das fazendas, hoje
Um grande deserto verde só de soja, de cana ou de pasto?
Pelos milhares que ontem foram e amanhã serão
Mortos pelo grão-negócio de vocês
Pelos milhares dessas vítimas de câncer
De fome e sede, e fogo e bala, e de AVCs
Saibam vocês, que ganham com um negócio desse
Muitos milhões, enquanto perdem sua alma
Que eu me alegraria, se afinal, morresse
Esse sistema que nos causa tanto trauma
Eu me alegraria, se afinal, morresse
Esse sistema que nos causa tanto trauma
Eu me alegraria, oh
Esse sistema que nos causa tanto trauma

Ó donos do agrobis, ó reis do agronegócio
Ó produtores de alimento com veneno
Fonte: [Musixmatch](#)
Compositores: Carlos Renno / Chico Cesar

- **Resposta: A atividade tem a intensão de desenvolver nos(as) estudantes uma reflexão e debate coletivo acerca das questões socioambientais em uma sociedade imediatista e produtivista e como a exploração indiscriminada dos recursos naturais resulta em um problema compartilhado para todos os integrantes da sociedade e outras espécies.**

MOMENTO 6- SOCIOLOGIA

TEXTO I - Sociologia e meio ambiente

Gustavo Henrique José Barbosa

As sociedades modernas são marcadas por processos de transformações rápidos nas esferas políticas e econômicas voltadas para a valorização do lucro e incentivo ao consumo acelerado e desenfreado. Aumentando a exploração dos recursos naturais em prol da cultura de consumista e do desenvolvimento tecnológico acabaram por criar uma ideologia que contrasta a oposição entre os interesses industriais (em busca do lucro) e a preservação da natureza (adoção de medidas ecológicas).

Outro fator que pode ser observado são as transformações ocorridas nas regiões rurais que estão sendo industrializadas ou quando essas grandes indústrias alugam terras por um determinado período de plantio de produtos que sejam voltados para atender a interesses de mercados internacionais e/ou que estejam tendo um valor rentável para o agronegócio e diminuem a variedade de produção de alimentos, gerando um impacto no abastecimento de alimentos no país e o acesso da população a alimentos saudáveis e de qualidade. Além de que a nossa cultura do consumismo promove a gigantesca produção de lixo e de práticas de desperdício que favorecem a poluição do meio ambiente.

Diversas conferências ambientais e estudos científicos alertaram sobre a inviabilidade dos seres humanos manterem o padrão de produção e cultura consumista sem afetar o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das gerações futuras. A busca pela utilização de fontes de energia limpas e renováveis ou que tenham menos impactos negativos nas formas de vida do planeta têm estado em alta e movimentos sociais em várias regiões do planeta buscam conscientizar e pressionar tanto as empresas, líderes políticos e a própria população sobre a responsabilidade ambiental e a necessidade de práticas ecológicas.

A sociedade precisa estar atenta às questões ambientais e desenvolver reflexões éticas sobre como as culturas de cada região resultam nas transformações da natureza promovida pela ação humana e quais impactos essas ações podem desenvolver para a sociedade.

TEXTO II- Diferença entre conservação e preservação

Gustavo Henrique José Barbosa

No movimento ambientalista existem duas correntes de pensamento em destaque sobre a relação do ser humano e o meio ambiente que são:

- **preservacionismo** – que visa manter as características próprias de um ambiente, sem fazer qualquer tipo de alteração. Na perspectiva preservacionista, qualquer ação humana provoca danos ao meio ambiente, logo o correto é basicamente deixar a natureza seguir seu curso sem nenhuma interferência humana, afinal, ela sobrevive muito bem sem a ação humana. Os ciclos da natureza são perfeitamente interligados e permitem um equilíbrio ecológico ideal para que tudo funcione corretamente. A preservação é fundamental em locais de biodiversidade sensível e deve-se restringir o máximo possível das influências dos seres humanos nesse ambiente.
- **Conservacionismo** – propõe o uso dos recursos naturais de forma que se diminua o desperdício e a exploração abusiva do meio ambiente. A conservação permite o desenvolvimento socioeconômico aliado ao cuidado com a natureza, mas tem que se manter os recursos naturais para benefício e bem-estar da geração futura. Logo, essa vertente de pensamento define o ser humano como parte integrante da natureza e não algo separado dela.

Para termos um maior entendimento de ambas em nossa sociedade, segue um texto da doutora em educação ambiental e presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE) Suzana Padua.

TEXTO III- Afinal, qual a diferença entre conservação e preservação?

Conservação e preservação não significam a mesma coisa. Uma protege a natureza em si, a outra desafia o homem a conviver com ela. Ambas são importantes.

“É comum haver confusão entre os termos conservação e preservação. Muitas vezes usados para significar a mesma coisa, na verdade expressam ideias que têm origem em raízes e posturas distintas. Conservacionismo e preservacionismo são correntes ideológicas que representam relacionamentos diferentes do ser humano com a natureza.

Um precursor do pensamento ambientalista foi John Muir, para quem a natureza tinha valor intrínseco. Mesmo que em sua época ainda não houvesse distinção desses termos, Muir hoje seria considerado um preservacionista, pois ficou conhecido pelo seu deslumbramento pela natureza em geral, e compartilhou suas emoções em vários textos e livros que se tornaram marcos do movimento ecológico que se formaria mais tarde. Compreendia a continuidade que é inerente à natureza, como mostra esse seu trecho: “Os dias quentes e ruminantes são cheios de vida e pensamentos de vida por vir, como as sementes que amadurecem contendo o próximo verão, ou uma centena de verões”. Ao focar a natureza sem a interferência humana e sem pensar no uso que determinados elementos poderiam representar, Muir se destaca por seu amor pelo mundo natural.

Com o correr do tempo, o preservacionismo tornou-se sinônimo de salvar espécies, áreas naturais, ecossistemas e biomas. Tende a compreender a proteção da natureza, independentemente do interesse utilitário e do valor econômico que possa conter.

Há diferença entre conservação e preservação ambiental?

Embora os dois conceitos possam parecer similares, na prática, são correntes ideológicas diferentes.



Por Gabriela Almeida Consultoria
19/03/2021 17h40 - Atualizado há um ano



Fonte: <https://g1.globo.com/se/sergipe/especial-publicitario/gabriela-almeida-consultoria/especialista-ambiental-explica/noticia/2021/03/19/ha-diferenca-entre-conservacao-e-preservacao-ambiental.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Conservacionismo

Já a visão conservacionista, contempla o amor pela natureza, mas permite o uso sustentável e assume um significado de salvar a natureza para algum fim ou integrando o ser humano. Na conservação a participação humana precisa ser de harmonia e sempre com intuito de proteção.

Por volta de 1940, Aldo Leopold deu uma grande contribuição ao conservacionismo, pois demonstrava o amor de um preservacionista pela natureza, mas trabalhou para integrar o ser humano às áreas naturais, atribuindo uma dimensão de maior acessibilidade e importância a elas. Propôs o que na época foi inovador e que continua sendo recomendado até hoje: um manejo que visasse maior proteção do que

a 'intocabilidade'. Leopold introduziu uma nova ética ambiental como no capítulo "Land Ethics" (A Ética da Terra) em seu livro Sand County Almanaque. Precursor da Biologia da Conservação, tratava a conservação como ciência, com os diferentes campos se complementando, de modo a que se atingisse maior efetividade na própria proteção ambiental. Suas ideias expressam a necessidade de se assumir novas posturas que compreendam a integração dos elementos e a noção de longo prazo: "... a ética da terra transforma o papel do Homo sapiens de conquistador da comunidade da terra, a um mero membro e cidadão dela. Implica em respeito pelos membros-companheiros, assim como respeito pela comunidade em geral".

Uma outra tendência liderada pelo escandinavo, Arne Naess, vale ser mencionada. Conhecida como 'ecologia profunda', considera que o conservacionismo tem uma visão reducionista, pois, segundo o autor, está limitado a concepções do primeiro mundo. De acordo com Naess a conservação depende da compreensão de aspectos mais profundos, tais como:

- a ótica precisa ser abrangente para incluir todos os seres e suas inter-relações, e não apenas a visão humana;
- é fundamental que haja maior equidade nas relações planetárias com posturas anti-classe, para que a diversidade biológica possa ser verdadeiramente valorizada e consequentemente protegida de fato;
- medidas que se opõem à poluição e à degradação ambiental devem ser levadas adiante com seriedade e compromisso;
- a complexidade deve ser contemplada, evitando-se visões que levam à complicação;
- a autonomia local e a descentralização das decisões podem ser chave no processo de inclusão social e valorização da natureza.

Nessa visão de mundo tudo está integrado; tudo é importante porque tem valor próprio. O ser humano passa, assim, a ser mais uma espécie e não mais "a espécie". Essa linha de pensamento tem sido chamada de holística e se afina com escritores como Kapra (Ponto de Mutação), Lovelock (Teoria Gaia) e, no Brasil, com Boff, Brandão e outros.

Nem sempre esses pensadores são aceitos sem críticas. Lovelock, por exemplo, foi bastante refutado no mundo científico, que dizia faltarem provas concretas para suas afirmações. No entanto, a metáfora que criou com o planeta como um ser vivo acabou sendo respeitada e largamente conhecida: os rios são comparados às veias, os pulmões aos oceanos e florestas, e assim por diante. Sua ênfase é na interligação de tudo o que se encontra no planeta, estando todos os elementos conectados. Nesse sentido, tudo precisa estar sadio para que o todo funcione e se manifeste plenamente. Segundo Boff, a hipótese Gaia confere unidade e harmonia no universo, constituído por uma imensa teia de relações, "de tal forma que cada um vive pelo outro, para o outro e com o outro ..." (Ecologia: Grito da Terra Grito dos Pobres, 2004).

Com a compreensão da necessidade de se proteger a natureza e devido aos altos impactos que o modelo de desenvolvimento estava causando no equilíbrio planetário, surgiram termos como ‘eco-desenvolvimento’, proposto por Ignacy Sachs, que posteriormente evoluíram para ‘desenvolvimento sustentável’ e ‘sustentabilidade’. Esta terminologia tem sido usada em reuniões internacionais, inclusive na Rio-92. Existem também discussões acirradas sobre o significado dos termos, uma vez que alguns autores não desenvolvem e sustentabilidade ambivalentes, um invalidando o outro ao pressupor a continuidade de uso e de impacto que certas atividades causam. O desafio parece estar no conciliar produtividade, conforto e conservação ambiental.



Preservar x Conservar — Foto: Google

Fonte: <https://g1.globo.com/se/sergipe/especial-publicitario/gabriela-almeida-consultoria/especialista-ambiental-explica/noticia/2021/03/19/ha-diferenca-entre-conservacao-e-preservacao-ambiental.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.

[...] No Brasil, a necessidade de se incluir as necessidades sociais tem sido uma constante nos movimentos ambientalistas. Por exemplo, o envolvimento comunitário vem sendo conquistado por meio de programas de educação ambiental direcionados a populações que vivem ao redor de Unidades de Conservação. Primeiro como uma ferramenta de apoio à conservação, mas aos poucos assumindo novas frentes. Em muitos contextos tem incluído alternativas de renda que visam a melhoria da qualidade de vida humana com práticas que enfocam e valorizam a natureza local. Esta abordagem resulta da impossibilidade e da injustiça de se pensar em conservar espécies e ecossistemas ameaçados, quando as condições de humanas são indignas. Com base nesse novo pensar surgiu o termo ‘socioambiental’, onde o social e o ambiental são verdadeiramente tratados de maneira integrada. [...]”

Fonte: PADUA, Suzana. **Afinal, qual a diferença entre conservação e preservação?** 02 fev. 2006. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/18246-oeco-15564/#:~:text=Conserva%C3%A7%C3%A3o%2C%20nas%20leis%20brasileiras%2C%20significa,integral%2C%20a%20%E2%80%9Cintocabilidade%E2%80%9D>. Acesso em: 13 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Descreva o tipo de relação das pessoas da sua comunidade para com o meio ambiente e explique em qual dos dois tipos de relação ecológica (preservacionista e conservacionista) essa relação se encaixa.

Resposta: O objetivo dessa atividade é para que o(a) estudante aprofunde o seu conhecimento sobre o tipo de relação ambiental em que está inserido nos aspectos sociais.

2. Quais são os problemas ambientais mais agravantes na região em que você vive? Quais tipos de ações sociais podem ser desempenhadas para resolver esse problema ambiental e conscientizar os habitantes dessa região?

Resposta pessoal: o objetivo dessa atividade é para promover a conscientização do(a) estudante sobre os problemas ambientais conforme a realidade em que ele(a) vive e a desenvolver o protagonismo juvenil caso venham a colocar as ações detalhadas por eles(as) mesmos(as) em prática.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM/2017- adaptada) Examine as imagens a seguir.

Figura 1
Recorte fotográfico de Maria
Bonita, década de 1930.



ABRAÃO, B. Disponível em:
<www.brasilcultpro.br>.
Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2
Traje de coleção de Zuzu
Angel.



Disponível em: <www.zuzuangel.com.br>.
Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- (A) valorização de uma representação tradicional da mulher.
- (B) descaracterização de referências do folclore nordestino.
- (C) fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- (D) massificação do consumo de uma arte local.
- (E) criação de uma estética de resistência.

GABARITO: E

2. **(ENEM/2017)** A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as

décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. **Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória**. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

- (A) modificação de limites territoriais.
- (B) sobrevivência de oficiais exilados.
- (C) interferência de potências mundiais.
- (D) repressão de ativistas opositores.
- (E) implantação de governos nacionalistas.

GABARITO: D

3. **(ENEM- 2011)** A Lei Federal n.º 9.985/2000, que instituiu o sistema nacional de unidades de conservação, define dois tipos de áreas protegidas. O primeiro, as unidades de proteção integral, tem por objetivo preservar a natureza, admitindo-se apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, isto é, aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais. O segundo, as unidades de uso sustentável, tem por função compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos recursos naturais. Nesse caso, permite-se a exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo-se a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

Considerando essas informações, analise a seguinte situação hipotética.

Ao discutir a aplicação de recursos disponíveis para o desenvolvimento de determinada região, organizações civis, universidade e governo resolveram investir na utilização de uma unidade de proteção integral, o Parque Nacional do Morro do Pindaré, e de uma unidade de uso sustentável, a Floresta Nacional do Sabiá. Depois das discussões, a equipe resolveu levar adiante três projetos:

- ▶ o projeto I consiste de pesquisas científicas embasadas exclusivamente na observação de animais;
- ▶ o projeto II inclui a construção de uma escola e de um centro de vivência;
- ▶ o projeto III promove a organização de uma comunidade extrativista que poderá coletar e explorar comercialmente frutas e sementes nativas.

Nessa situação hipotética, atendendo-se à lei mencionada acima, é possível desenvolver tanto na unidade de proteção integral quanto na de uso sustentável

- (A) apenas o projeto I.
- (B) apenas o projeto III.
- (C) apenas os projetos I e II.
- (D) apenas os projetos II e III.
- (E) todos os três projetos.

Gabarito: A

MÓDULO 03- REGIME MILITAR E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
INSERÇÃO CURRICULAR/RECOMPOSIÇÃO

O Módulo 3 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 3 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas da relação homem, meio ambiente e sociedade. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar

Inserção Curricular/Recomposição

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS305) analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS305A) identificar as instituições e organismos de controle e fiscalização ambiental, analisando textos geográficos, históricos, dados estatísticos, mapas, filmes, documentários e outras fontes para avaliar o papel desses organismos na questão ambiental.

(GOEMCHS305C) Analisar o histórico e o contexto socioeconômico e espacial dos movimentos ambientalistas (ou ecológicos), pontuando as diferentes correntes (conservacionismo e preservacionismo) para avaliar como estas contribuem para o despertar da consciência ecológica, podendo influenciar as decisões de governos, empresas e indivíduos.

Objeto de conhecimento: Legislação ambiental/ Conferências/ Goiás/ Regimes Militar e Ambientalismo no América latina e no Brasil (1964-1985).

Descriptor SAEB: identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

MOMENTO 01- HISTÓRIA

TEXTO I- “A ditadura militar no Brasil”

“A busca de legitimidade pelo regime militar, no período de 1964 a 1973, se deu principalmente através de seu empenho para construir um suposto ideário de democracia que visava sedimentar um sistema de idéias, valores e interesses. A insistência em uma fórmula de democracia que pressupunha “liberdade mas não (excluía) responsabilidade, nem importava em licença para contrariar a própria vocação do país”era a base deste processo. As pressuposições dos militares acerca da democracia no imediato pós-golpe possuem raízes longínquas que somente podem ser apreendidas através de uma análise da história política brasileira; o que não será possível fazer no âmbito deste trabalho.”

“No entanto, é importante mencionar que as duas últimas décadas que antecederam a do movimento militar desempenharam um papel importante ao delinear com maior visibilidade as posições políticas das Forças Armadas, que vieram a público após o golpe militar. João Quartim de Moraes afirma que “poucas viradas políticas apresentaram tanta importância para a compreensão da história contemporânea do Brasil quanto a ruptura da aliança entre o cesarismo varguista e a cúpula militar”. Desde então, esta última “se mostrou coerente em sua opção pelo alinhamento ativo no campo norte-americano, assimilando os postulados estratégicos da guerra fria e, no plano interno, por sua hostilidade aos sindicatos e às forças políticas progressistas.”

“Tanto a opção dos militares pelo alinhamento ativo no campo norte-americano e a forte assimilação dos postulados estratégicos da guerra fria quanto as suas hostilidades aos sindicatos e às forças progressistas foram definidoras de suas investidas, durante todo o regime militar, para construir um ideário de democracia, no qual sobressaía a insistência na necessidade de criar, desenvolver e preservar o que eles denominavam responsabilidade democrática.”

“A conjunção da atuação de setores militares e empresariais, no final da década de 50 e início da década de 60, em institutos como o IPES e o IBAD, sedimentava uma perspectiva de democracia que se estruturava sobre a não-aceitação e a nãotolerância de toda e qualquer ação e/ou reivindicação, as quais eles consideravam subversivas e contrárias à democracia com responsabilidade. Thomas Skidmore, em Brasil de Castelo

a Tancredo, afirma que os conspiradores contra o governo Goulart sustentavam e divulgavam “idéias marcadamente anticomunistas desenvolvidas na ESG, segundo o modelo do National War College dos E.U.A.”

“Para a doutrina da Escola Superior de Guerra, a ameaça (comunista) vinha “não da invasão externa, mas dos sindicatos trabalhistas de esquerda, dos intelectuais, das organizações de trabalhadores rurais, do clero e dos estudantes e professores universitários. Todas essas categorias representavam séria ameaça para o país e por isso teriam que ser todas elas neutralizadas ou extirpadas através de ações decisivas”.⁷ Estavam de acordo com essas ações decisivas os membros que compunham o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) e o Conselho Superior das classes produtoras (CONCLAP) que vão desenvolver e divulgar, juntamente com setores militares, a necessidade de moderação nas reformas político-econômicas em nome de uma responsabilidade democrática⁸ que serviria como uma espécie de subsídio para o suposto ideário de democracia que o regime militar se debateria para elaborar no seu intento de construir sua legitimidade.”

“O IPES, por exemplo, ajudava a sedimentar os pilares de uma suposta responsabilidade democrática ao divulgar que seu objetivo era contribuir para a “educação cultural, moral e cívica dos indivíduos” no sentido de contribuir para o “progresso econômico, o bem-estar social e o fortalecimento do regime democrático do Brasil”.⁹ Todavia, as suas operações, as manipulações de opiniões e a atuação no Congresso visando minar as possibilidades de reformas e de atuação da esquerda trabalhista eram reveladoras de uma perspectiva de democracia em que se abominava qualquer possibilidade de que a correlação entre as forças sociais adquirissem contornos definidores do processo político brasileiro.”

“Uma parte significativa dos setores médios (técnicos e militares) e empresariais que se uniram em torno do IPES/ IBAD, por exemplo, deram substância a uma concepção de democracia que ganhou fôlego, principalmente no interior do grupo de poder, na década de 60 adentro, fundada no princípio de desarticulação e/ou eliminação, através de inúmeros instrumentos, das forças sociais opostas. A democracia adquiria para os setores que se amparavam na liderança do IPES/IBAD uma feição de combate aos comunistas. Ser democrata era lutar contra as possibilidades de reformas de base, as convicções não-cristãs e as organizações sindicais e trabalhistas de esquerda que, para

eles, só serviam para tornar desacreditada a empresa privada. Enquanto órgão de educação cultural e moral, o IPES, através de seu Grupo de Opinião Pública, incumbia-se de divulgar uma denominada, por seus membros, literatura democrática para fazer frente à literatura marxista que, segundo eles, enchiam as livrarias.”

“A equalização democracia e empresa privada eram mostradas como sinônimos de democracia moderna que tinha como significado maior a responsabilidade democrática. O gal. Golbery do Couto e Silva, que havia chefiado um dos grupos do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), no início da década de 60, argumentava que o movimento de 31 de março teria sido o coroamento do processo de busca de responsabilidade democrática, ou seja, “como simples expedientes temporariamente indispensáveis à própria manutenção da ordem pública recém-inaugurada, ao saneamento da economia altamente inflacionada e combatida e, pouco depois, às investidas irracionais de um terrorismo urbano-rural sem quaisquer compromissos com a realidade nacional.”

“Indicou-se, a grosso modo, estas questões, para demonstrar que a tentativa de elaboração pelo regime militar de um suposto ideário de democracia lidava com elementos que se colocavam anteriormente a ele, mas como será visto no transcórrer deste capítulo, não se encerrava nos mesmos, tendo em vista as modificações das condições sociais e políticas após o golpe de 1964. Desvendar, porém, a singularidade desta busca de aceitabilidade e adesão, a partir do empenho da ditadura, para construir um sistema de idéias e valores sobre uma suposta democracia exige que se leve em conta as condições sociais vigentes naquele momento, bem como o processo de imputação a ela de um sentido inimaginável. Portanto, no plano da ação política assistia-se, ao mesmo tempo, à negação absoluta da democracia e à busca de legitimidade através da formulação de um pretenso sistema de idéias e valores sobre ela.”

Fonte: REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade: 1964-1984** [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013. p. 65-68.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura e compreensão do texto: A Ditadura Militar no Brasil.
 2. Socialização das principais ideias do texto.
- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é compreender as relações históricas nascidas com a Ditadura Militar no Brasil.

MOMENTO 2- FILOSOFIA

TEXTO I- “Ética ambiental: a problemática concepção do homem em relação à natureza”

“1. O progresso da técnica

O desenvolvimento do homem na história da humanidade está baseado principalmente na capacidade de produzir facilidades e incrementar seu domínio sobre a natureza. O incremento dessa produção é o que se considera o progresso da técnica, considerado como salvação e libertação do homem em relação aos limites naturais. Essas novas técnicas permitiram a criação de novos espaços, bens de consumo, e uma generalidade de bens que acabaram por permitir uma melhora das condições de vida do homem moderno. A esse respeito, Gomez-Heras dividi a civilização contemporânea em três elementos básicos: a ciência, a técnica e a economia industrial (Gomez-Heras, 1997, p. 17-90). Isso por que, segundo ele, a sociedade de consumo de hoje não teria sido capaz de alcançar os atuais níveis de produtividade e eficácia, sem que a ciência e a técnica tivessem possibilitado. Da mesma forma que, o desenvolvimento da ciência e da técnica não teriam sido possíveis sem o apoio e o fomento da economia. A articulação entre tais elementos, portanto, teria possibilitado uma circunstância histórica adequada para o progresso ter ocorrido da forma com que se apresenta hoje – e inclusive para que o progresso seja reconhecido da forma como o é e não de outra.

Nesse contexto, a interação entre o homem e a natureza, ao longo do período moderno de desenvolvimento, seria capaz de explicar a forma com que se efetivou a modernização da técnica e a exploração da natureza. Em outras palavras, a forma com que o ser humano entende sua posição em relação ao meio ambiente natural, compõe o quadro no qual se justificam as práticas em relação aos recursos naturais.

Na idade média clássica, por exemplo, o homem entendia-se como parte do bem natural, nem superior e nem inferior à natureza, de forma que, inclusive estava sujeito às intempéries naturais, as quais relacionava estritamente com a punição divina.

A partir das ideias renascentistas, devido a descobertas de ciências como a física, química e biologia, percebe-se a emergência da convicção de que a natureza pode ser dominada. Propõe-se, então, a natureza como produto a ser utilizado e transformado de acordo com interesse humano. Emerge a possibilidade de não mais submeter-se aos efeitos ambientais. O homem, portanto, percebe-se contraposto à natureza, entendendo-se como dominador daquela. Tal lógica pode ser extraída das lições de Descartes, por exemplo, nas quais questiona e critica o senso comum – enquanto ciência predominante na época medieval – como forma de ciência, colocando ênfase à razão.

A natureza é reduzida a uma significação matemática e, nada restando nela de divino, passa a representar um objeto de exploração. É considerada como recursos disponibilizados por Deus e à disposição do homem. Descartes afirma ainda, numa sentença que resume boa parte da concepção da época na qual o conhecimento produzido pela matemática era libertador e capaz de desvincular o homem da dependência das vicissitudes do meio; segundo Descartes, os homens, a partir do desenvolvimento da técnica, passam a ser “mestres e possuidores da natureza” (Descartes, 1973).

A afirmação dessas ideias somada ao desenvolvimento de formas de produção mais sofisticadas resultou na exploração cada vez mais intensa dos recursos naturais. Para Gomez-Heras, esse seria o início da civilização do *homo technicus*, vez que pode-se considerar como ponto inicial da crise ambiental (Gomez-Heras, 1997, p.17-90). A evolução da técnica, que gera a possibilidade de produção intensa, explora de forma cada vez mais veloz os recursos naturais. Nessa progressão desenvolvimentista, iniciada na modernidade e seguida até hoje, os efeitos ao meio ambiente geraram danos incalculáveis. As consequências, portanto, do progresso tecnológico para a natureza, convertem-na em um problema em si mesma, justamente por constituir-se na proporcionadora desse progresso.

2. Os limites do crescimento

Por volta da década de 70, alertas divulgados pela ciência e por obras como a de Meadows (Relatório Meadows ou relatório sobre “Limites do Crescimento” foi publicado pela fundação do Clube de Roma em 1968. é considerado um dos principais fatos que anunciaram a limitação da natureza em relação a exploração em larga escala dos recursos naturais. Causou considerável impacto ao denunciar que se mantido o ritmo de crescimento, o consumo crescente, os alimentos e a produção mundial iriam declinar de forma a causar mortes em massa. Além disso, o relatório também deixava clara a irreversibilidade do meio ambiente), denunciaram a limitação dos recursos naturais e da capacidade de auto-renovação da natureza (D. L Meadows, 1972). Desastres e catástrofes ambientais foram relacionados estritamente ao aumento vertiginoso da população, da produção de bens de consumo, do consumo em si e, conseqüentemente, da poluição e degradação ambiental. A interrelação homem-natureza, assim como das concepções como consumismo e progresso, começa a ser questionada e criticada até um momento em que enfim adquirirem relevância ética. A relação de superposição na qual o homem se entendia em relação ao meio ambiente, passa a incluir a noção de limitação dos bens naturais.



Imagem:

<http://elcoyote.org/limites-ao-crescimento-ja-chegamos-la/> acessado em 13/06/2022.

Trata-se de um contexto em que os alertas ambientais promovem o início do que após veio a ser chamado de consciência ambiental. Foi momento em que movimentos sociais e contra-culturais – mais especificamente nos anos 70 e nas sociedades de desenvolvimentos tecnológico mais avançado – propiciam e incentivam o questionamento em relação à lógica de exploração e do consumismo. Nas discussões que se apontaram nesse contexto, a ética clássica em relação ao meio ambiente – a qual supõe a natureza como majestosa, invulnerável, capaz de neutralizar os efeitos das atividades humanas – embora predominante na lógica da produção e consumo não se mostra mais apta para abordar os complexos problemas ambientais contemporâneos.

Nesse sentido, diversas linhas de pensamento dedicaram atenção para a questão de uma ética ambiental [Podem ser enumeradas algumas das principais modalidades de pontos de vista do qual a análise tem partido: a) biocentrista, desenvolvida pelo prêmio Nobel A. Schweitzer; b) naturalismo ecológico, desenvolvido pela chamada 'ética da terra'; c) antropocentrismo, naturalistas; d) teleologismo da natureza, desenvolvido por H. Jonas. In (Gomez-Heras, 1997, p.17-90)]. Concentram-se em analisar a problemática da ética do meio ambiente como forma de encontrar um discurso sobre a natureza, que analisasse criticamente a interação entre ela e o ser humano. A tentativa se refere a buscar uma forma de compatibilizar o desenvolvimento da técnica e a manutenção da natureza de forma que continue a produzir os recursos necessários à própria tecnologia. A ética ambiental, portanto, assume a tarefa de fundamentar normas reguladoras de condutas, que tenham em sua essência valores imperativos da moral, ou seja, a conduta do homem em relação com a natureza (Gomez-Heras, 1997, p.17-90).

Ao longo do desenvolvimento tecnológico, se colocado em uma balança de um lado o desenvolvimento – denominado de progresso – e de outro a natureza como habitat e meio de vida, claramente é possível se constatar a distorção progressiva da harmonia entre fatos e valores. O desequilíbrio entre diferentes formas de racionalidades demonstra que, ao prevalecer uma delas – como no caso da

modernidade a técnico-científica – as consequências geralmente se refletem numa atrofia, ou até mesmo retrocesso, de valores morais referentes ao que foi considerado de menor relevância. Ou seja, a ética em relação ao meio ambiente e sua interação saudável (pra não dizer exploração racional) com o desenvolvimento do homem e de suas necessidades restou abstraída em nome de outros interesses. O que não se supunha, contudo, é que tais valores desenvolvimentistas resultariam em um incremento tão forte e acelerado nas técnicas de exploração.



Imagem:

<https://www.modifica.com.br/wp-content/uploads/2020/07/ambientalismo-justica-social-CAPA.jpg> acessado em 13/06/2022.

A erupção da ciência técnica como forma de produção da tecnologia, pode ser considerada como fator predominante – mas não o único – a provocar o deslocamento da racionalidade axiológica (baseada em valores morais) para uma racionalidade de resultados (baseada em valores produtivos). O valor do desenvolvimento afasta o valor antes dedicado a natureza, induzindo, portanto, outra forma de pensar a interação entre o homem e o meio natural. A lógica do progresso moderno apresenta-se dentro de uma ética da soberania humana, estruturada sobre tecnologias que representam o domínio sobre a natureza. Surpreendente, contudo, foram as consequências imprevisíveis dessa lógica pelas outras diversas necessidades que ela acaba por gerar.

A complexidade da questão perpassa um desequilíbrio profundo entre valores e fatos. Uma dissociação crescente entre o sistema natural da vida humana e a estrutura artificial-formal produzida pela técnica no seu afã de racionalizar o mundo. Segundo Gomez, as dimensões da vida cotidiana, tal como o manejo do tempo, as relações de convivência, a comunicação social, a produção de alimentos, assim como fenômenos mais alarmantes como as mudanças climáticas, são dependentes da harmonia entre valores e fatos (Gomez-Heras, 1997, p.17-90). A natureza, portanto, de fato, passou a sofrer uma destruição de seu equilíbrio, uma ruptura que em sua essência traz o balanço entre a ciência empírico-pragmática e a ética. Segundo Duplá, o que deve ser ressaltado é que a submissão da natureza à técnica, eliminou os fundamentos metafísicos da ética, assim como a possibilidade de contra-arrestar os efeitos negativos daquela apenas com critérios morais (Duplá, 2001, p.128-144).

Nesse contexto, os abusos da produção em larga escala e da exploração intensiva para satisfazer às necessidades tecnológicas geram principalmente problemas

na vida social dos homens e nas relações destes com a natureza. Admite-se, contudo, que há benefícios também gerados por esses processos, os quais, contudo, são mostrados como necessários e inevitáveis ao progresso tecnológico. Trata-se da concepção de que o desenvolvimento da maneira como se apresenta hoje seria a única forma a ser seguida. Qualquer alternativa que fuja dessa lógica de produção em massa, consumo em massa, é muitas vezes considerada um retrocesso à humanidade, uma contra-ciência. Na verdade, pensar numa lógica de retrocesso faz parte de uma racionalidade baseada no desenvolvimentismo da tecnologia. Não se trata de caminho inevitável à humanidade, trata-se da única forma de desenvolvimento considerada dentre de uma compreensão de mundo específica. Existe a opção por viver sem certas comodidades que causam danos ambientais, contudo, está inserida em uma lógica não predominante na sociedade de consumo.

Segundo Habermas, é inquestionável que o progresso tenha possibilitado uma expansão da liberdade, mas isso não esconde que a mesma técnica se sustenta em estratégias de aniquilamento da autonomia do sujeito em uma sociedade e em uma natureza restrita a estruturas formais manipuláveis (Gabás, 1980). Não se trata de condenar a tecnologia e o progresso, mas sim de percebê-lo criticamente, de analisar sob que tipo de racionalidade os conceitos de desenvolvimento de hoje estão sendo produzidos. A natureza não é matemática, não é ciência absoluta, se é que alguma ciência pode ser assim considerada.

A dissociação entre o homem e a natureza, a fez ser reduzida a um objeto, num processo de despotencialização de seu significado e de seus fenômenos na vida cotidiana. Isso a faz perder a força para ser um sujeito de direitos e um suporte de valores (Gomez-Heras, 1997, p. 17-90).

Fonte: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/etica-ambiental-a-problematiza-concepcao-do-homem-em-relacao-a-natureza/>. Acesso em: 09 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Habermas elabora uma perspectiva pautada na utilização da razão para a construção do diálogo. Qual a importância do discurso para Habermas e como ela pode promover a liberdade?

Rsposta: Para Habermas, quando os interessados se unem em prol de uma ação determinada e promovem o espaço para a conversa, surge a ação comunicativa visando conseguir um consenso que desenvolve ações sociais. Essas ações fortalecem as estruturas e instituições que valorizam e promovem as condições da liberdade e participação por meio do diálogo aberto.

2. Quais são os alertas ambientais atuais e quais ações podem ser promovidas para o desenvolvimento da consciência ambiental.

Resposta pessoal.

MOMENTO 3- SOCIOLOGIA

TEXTO I- “A economia verde”

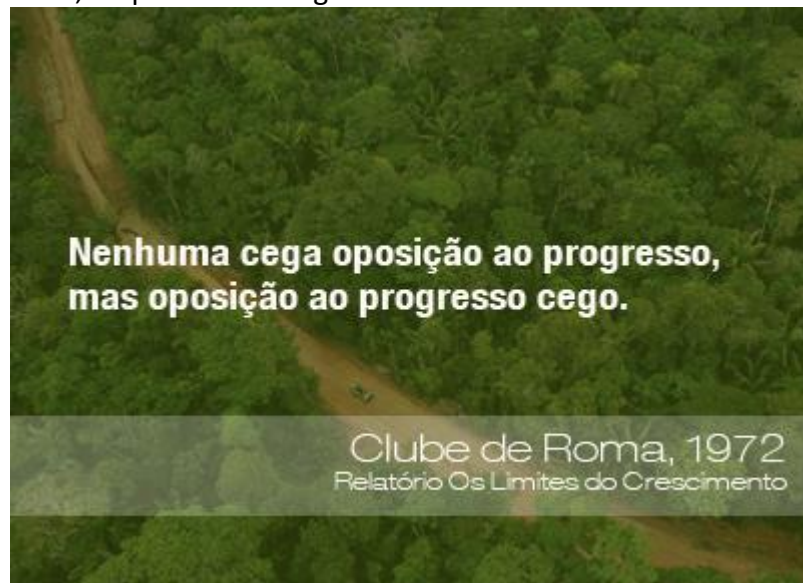
Rodolfo F. Alves Pena (Professor do site Mundo Educação)

“O conceito de **economia verde** foi desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente (Pnuma) no ano de 2008 e refere-se ao conjunto de ações que visam à promoção de uma economia com crescimento pleno, que se baseie no bem-estar social e que esteja centrada em reduzir os riscos ambientais e conservar o meio natural. Portanto, a economia verde busca conciliar a noção de produção de baixo carbono, o uso eficiente e sustentável dos recursos naturais e a inclusão social.

De acordo com o Pnuma, a economia verde precisa estar centrada em estimular a geração de empregos e a produção de renda para toda a população, ao mesmo tempo em que devem ser tomadas medidas para a redução dos gases-estufa, a ampliação da eficiência energética (com o uso de fontes de energia alternativas e limpas) e o uso sustentável dos recursos naturais.

A economia verde é também chamada de **ecodesenvolvimento** e foi criada pelo Pnuma para se opor àquilo que se convencionou chamar por economia marrom, pautada no desenvolvimento não ambientalmente responsável e que não alia bem-estar social com a conservação dos recursos.

Todavia, os debates sobre a economia verde estão longe de um consenso. Na verdade, esse princípio vem recebendo um grande volume de críticas das mais diversas frentes de análises. Movimentos sociais, por exemplo, argumentam que esse conceito é uma roupagem utilizada pelas empresas para trazerem a noção de preservação ao meio ambiente e, com isso, ampliar suas margens de lucro.



Fonte: <https://oeco.org.br/wp-content/uploads/oeco-migration/images/stories/mar2014/frases-roma-310314.png>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Grupos ambientalistas, por outro lado, afirmam que o conceito de economia verde presta um desserviço ao esvaziar o conceito de desenvolvimento sustentável, que é mais abrangente, além de não mudar os princípios fundamentais do capitalismo que geram a desigualdade social, o elevado consumismo e a pressão cada vez maior sobre os recursos naturais.

Soma-se a essas críticas a acusação de que o ecodesenvolvimento representaria uma estratégia para promover novas formas de exploração empresarial por meio da privatização ou terceirização intensiva de serviços, como o fornecimento de água e energia, o que pode levar à restrição no acesso por parte da população mais pobre. Não obstante, também há um temor de uma maior ampliação da atuação da iniciativa privada nos países subdesenvolvidos – onde a conservação ambiental ainda é maior –, de modo que, sob o discurso ambiental, encontrar-se-iam mais brechas para a utilização predatória de áreas de preservação.

No entanto, independentemente dos argumentos e do ponto em que se encontram essas discussões, é preciso considerar que um dos principais desafios do mundo capitalista atual é conciliar o desenvolvimento social e o econômico sem agredir o meio natural. É preciso, pois, gerar condições para a preservação dos recursos naturais às gerações futuras e também promover um desenvolvimento que contemple a inclusão social e a diminuição da dependência econômica dos países periféricos em relação às economias centrais.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/economia-verde.htm>. Acesso em: 09 jun. 2022.

TEXTO II- JUSTIÇA AMBIENTAL

Carlos César Higa (Professor da Seduc/GO)

Atualmente os problemas ambientais não são resolvidos de maneira isolada. As questões sociais são de importância absoluta para que se encontrem soluções para esses problemas. A preservação e conservação da natureza está ligada ao modo de vida das pessoas e a sua degradação também desencadeia uma série de problemas sociais. A Justiça Ambiental é um conceito que se encontra em evidência nos debates sobre a natureza e a igualdade social. Mas o que significa esse conceito? De acordo com Stella Legnaiolli, do site E-Cycle: “Justiça ambiental é um conceito e um movimento político que se refere à necessidade de reduzir as assimetrias sociais e econômicas decorrentes do contexto ambiental de determinados grupos sociais. Escassez de recursos naturais, desequilíbrio de ecossistemas, desastres naturais e fenômenos climáticos não respeitam distribuições geográficas e impactam classes, gênero e raça de formas distintas.” As questões ambientais e sociais são trabalhadas de forma conexas.



Fonte: https://miro.medium.com/max/870/1*BLXAtGxiLuYQ39fuqfgr-A.jpeg. Acesso em: 13 jun. 2022.

Dessa forma, a Sociologia analisa a sociedade como um todo percebendo que alguns problemas ambientais afetam em grande parte a população mais pobre. Pessoas que não tem condições de moradia digna improvisam seu lar nas regiões periféricas onde a presença do estado na prestação de serviços públicos é precária. A água potável, o tratamento do esgoto e a limpeza urbana não fazem parte do cotidiano desses lugares distantes do centro. Assim se percebe os problemas ambientais atrelados às desigualdades sociais. A Justiça Ambiental faz-se necessária para reduzir as desigualdades tendo em vista a melhor qualidade de vida da população como um todo. A preservação da natureza perpassa pela igualdade social.

Desde os anos 1970 que os movimentos sociais têm ampliado seus horizontes de discussão ao integrar o meio ambiente com a sociedade. Não se pode simplesmente buscar soluções de um lado sem levar em considerações as demandas do outro. É preciso ter uma visão global da sociedade para compreender a relação entre homem e natureza. A poluição dos rios e o uso abusivo de agrotóxicos não têm consequências a curto prazo e em uma única região. A degradação do meio ambiente se espalha e afeta a sociedade como um todo. Da mesma forma, a preservação da natureza beneficia a todos. É preciso ter consciência dos efeitos, mesmo que a longo prazo, da redução das assimetrias sociais e ambientais, como dito anteriormente.



Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/wp-content/uploads/2020/02/Fora-Todos-Os-Madeireiros-protesto.jpg>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Faz-necessário uma Justiça Ambiental efetiva que conjugue a preservação da natureza como a igualdade social. Para tanto, é importante desenvolver nas escolas a Educação Ambiental para que as crianças, desde os anos iniciais de escolarização, já cresçam conscientes da necessidade de se preservar o meio ambiente perpassa pela solução dos problemas sociais.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Sobre o que trata a Lei nº 6.938/1981 e a Lei nº 7.347/1985 e porque ambas são consideradas marcos legislativo? Pesquise e responda.

Resposta: a Lei nº 6.938/1981 dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, segundo a qual há que se assegurar a “manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo”, nos termos do art. 2º, inciso I, da referida norma; e a Lei nº 7.347/1985 disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, possibilitando o acesso coletivo à Justiça para defesa do meio ambiente.

2. Segundo as palavras de Silva (2004), a Constituição foi, portanto, a primeira a tratar deliberadamente da questão ambiental, trazendo mecanismos para sua proteção e controle, sendo tratada por alguns como “Constituição Verde”. Qual é a importância da Constituição de 1988 para o meio ambiente?

Resposta: A Constituição Federal de 1988 representa um marco na legislação ambiental brasileira, pois, além de ter sido a responsável pela elevação do meio ambiente à categoria dos bens tutelados pelo ordenamento jurídico, sistematizou a matéria ambiental, bem como estabeleceu o direito ao meio ambiente sadio como um direito fundamental do indivíduo. Sem olvidar que de forma inovadora instituiu a proteção do meio ambiente como princípio da ordem econômica, no art. 170.

MOMENTO 04- GEOGRAFIA

TEXTO I- Indústria e meio ambiente: conheça os principais impactos! -

Leia o texto abaixo:

“Apesar de ser essencial à vida humana, a indústria e o meio ambiente são constantemente contestados, pois os métodos de produção têm grandes impactos sobre os recursos naturais, que acabam se refletindo na fauna e na flora. A indústria do petróleo lidera a lista de indústrias responsáveis por danos ambientais. Como resultado, é fundamental entender os principais impactos ambientais que as empresas podem ter.

Além de poluir o ar, as indústrias de petróleo usam técnicas de detecção de petróleo que perturbam a vida aquática.

Há também casos de vazamentos, que são responsáveis por destruir a vida marinha e outros seres vivos que dependem da água para sobreviver. Para evitar que isso aconteça, as ideias devem ser compartilhadas e as práticas de desenvolvimento sustentável devem ser implementadas”.

O que é desenvolvimento sustentável?

“Nos últimos anos, muito se tem falado sobre desenvolvimento sustentável e como a relação entre indústria e meio ambiente deve evoluir para evitar impactos negativos ao meio ambiente. Portanto, é fundamental que os empresários da área compreendam esse tema.

A relevância do tema pode ser confirmada pelo fato de o Ministério do Meio Ambiente ter divulgado materiais sobre o assunto, com discussões realizadas no evento Rio+ 20 em 2012.

O evento, realizado no Rio de Janeiro, discutiu a renovação e os compromissos políticos com as questões relativas ao desenvolvimento sustentável.

Em suma, o desenvolvimento sustentável se caracteriza pela busca de meios para suprir as necessidades da sociedade atual sem comprometer as gerações futuras. Trata-se de atitudes que garantam que possamos continuar produzindo bens de consumo sem que a natureza seja prejudicada.

Para que isso aconteça, é necessário que haja uma harmonização entre as atividades econômicas, produtivas e sociais. As indústrias necessitam trabalhar para buscar meios de produzir, poluindo menos, sem eliminar resíduos nos mares e rios, por exemplo.

Campanhas de reciclagem, como as de embalagens retornáveis, também devem ser promovidas pelas empresas. Dessa maneira, diminui-se a necessidade por mais matéria-prima e também se cria um senso de coletividade entre os consumidores”.

Quais são os principais impactos das indústrias no meio ambiente?

“A poluição causada pelas indústrias causa diversos impactos diretos no meio ambiente. Veja a seguir quais são os principais impactos ambientais:

- Contaminação da água: A atividade industrial é uma das principais causadoras da poluição dos nossos corpos hídricos. Isso porque grandes indústrias despejam toneladas de resíduos tóxicos em rios, prejudicando o ecossistema e tornando a água imprópria para o consumo. Como consequência, além do desequilíbrio ambiental, essa prática ainda traz sérios danos à saúde da população que vive próxima aos locais contaminados. Para se ter uma ideia da dimensão do problema, um estudo recente mostrou que a poluição tomou conta de 70% das águas dos rios no Brasil.
- Devastação de florestas: O crescimento urbano e industrial também foi responsável pela devastação das florestas brasileiras, gerando desequilíbrio na fauna e flora. Com a redução da mata nativa, diversos

animais e plantas foram extintos ao longo dos anos. Ainda existem espécies ameaçadas e que podem desaparecer do planeta muito brevemente. Segundo reportagem do G1, apenas entre os anos de 2017 e 2018 houve um crescimento de 13,7% no desmatamento da Amazônia. Para 2020, esse número é mais alarmante ainda. Um estudo publicado no Jornal da USP de 7 de agosto de 2020, aponta para um crescimento de 34% no desmatamento da Amazônia de agosto de 2019 a julho de 2020.

- Poluição do ar: A poluição do ar também é pauta constante no embate entre indústria e meio ambiente, afinal, todos os dias são lançadas toneladas de gases tóxicos (óxido de enxofre, óxido de nitrogênio e monóxido de carbono) na atmosfera. Esses gases pioram a qualidade do ar que respiramos e são responsáveis por diversas doenças respiratórias, como bronquite, rinite e asma. Dados revelados pelo Ministério da Saúde mostram que as mortes no Brasil devido à poluição do ar aumentaram 14% nos últimos 10 anos, o que revela a relevância do tema.
- Aquecimento global: Importante ressaltar que existem dois tipos de efeito estufa: o natural e o artificial. Diferentemente do que muitas pessoas pensam, o efeito estufa natural é importante e é vital para algumas espécies, pois tem a função de manter a temperatura em níveis que permitam seu desenvolvimento. Já o artificial, é o efeito fruto da atividade humana, e que tem um impacto determinante no aquecimento da temperatura global. A principal causa desse problema é o lançamento de gases tóxicos na atmosfera devido à utilização de petróleo, gás e carvão. A destruição das florestas tropicais também contribui para o quadro negativo. Todas essas transformações trazem impactos na forma de calor cada vez mais intenso, chuvas ácidas e mudanças climáticas. Prova disso é um relatório do IPCC, (sigla em inglês para Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), que revelou que 8% das terras do Brasil já sofrem impactos de desertificação por conta do aquecimento global.

- Alteração da fauna e flora: A poluição causada pelas indústrias não gera apenas prejuízos para os seres humanos, mas também para os animais e para a vegetação nativa de uma região. Exemplo disso pode ser visto na recente tragédia envolvendo o rompimento de uma barragem de empresa de mineração, na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais. Diversas plantas morreram por conta do lamaçal e não há garantia que elas voltem a crescer na paisagem. O mesmo aplica-se aos animais, conforme mostra uma matéria produzida pelo jornal O Globo. A publicação mostra que testes realizados na região comprovaram que o derramamento dos rejeitos causou a morte de diversas espécies e também provocou mutações e anomalias em embriões de peixes. Segundo a mesma reportagem, a taxa de mortalidade dos animais foi de 100% próximo à mina.
- Desbalanço da cadeia alimentar: Ainda falando sobre Brumadinho, um especialista foi entrevistado sobre o assunto em reportagem feita pelo Jornal da USP. Segundo ele, muitas espécies da vegetação serão extintas na região por conta do desastre. Isso ocasionará a falta de alimentos para os animais, que migrarão para outras regiões, desequilibrando o ecossistema. A grande migração de pássaros, por exemplo, causa o aumento da quantidade de insetos, o que, por sua vez, gera tendência à elevação de epidemias, visto que muitos desses insetos são transmissores de doenças. Dessa maneira, como podemos perceber, há um desbalanço na cadeia alimentar e um impacto no equilíbrio ambiental. Quando não existe a vegetação que alimenta os animais, eles podem deixar de existir. Todos esses impactos no ecossistema afetam diretamente o desenvolvimento sustentável”.

Quais são as alternativas para reduzir os impactos?

“Embora gere problemas, o setor industrial é essencial para a economia e para a vida humana, pois ele é responsável pela produção de bens de consumo e ainda gera milhões de empregos diretos e indiretos. Não dá para imaginar o mundo sem a indústria.

O que as empresas devem fazer é tomar providências e entender quais são os principais impactos ambientais negativos que possam ser reduzidos ao máximo. Um bom começo é praticar medidas sustentáveis, como a reutilização da água e o gerenciamento correto de resíduos tóxicos, por exemplo.

Para ajudar nessa difícil tarefa, as indústrias também podem contratar empresas especializadas na gestão de riscos ambientais, como a SAFE. Essas companhias são capazes de analisar os impactos que a atividade industrial causa no meio ambiente e propor soluções eficazes para, se não eliminar, ao menos reduzir o problema.

Além destas, podemos citar outras alternativas para evitar os impactos ao meio ambiente como:

- Identificar o tipo de resíduo gerado: Antes de qualquer coisa, o ponto inicial a se fazer é conseguir identificar os tipos de resíduos que estão sendo gerados em uma determinada indústria. Considerando que cada resíduo tem um método de descarte diferente, seja por meio de coleta, tratamento interno ou reciclagem, devem-se saber exatamente aqueles que são gerados naquele ambiente para que seu destino seja o correto evitando os possíveis danos por falha na identificação. A identificação incorreta resultará no tratamento inadequado, ação que poderá gerar tantos danos ao ambiente, quanto se não houvesse uma solução endereçando os mesmos e estes fossem descartados sem nenhum tratamento, além de também pode comprometer um sistema inteiro de descarte para outros materiais.

- Mapear a geração de resíduos por fonte geradora: O mapeamento da geração de resíduos é outra ferramenta fundamental, visto que por meio desta é possível verificar as causas de desperdícios de matéria-prima, além de avaliar o melhor método a ser utilizado para otimizar o processo e reduzir os resíduos gerados. Esse sistema de identificação permite qualificar e quantificar as fontes geradoras nas indústrias, considerando todos os processos de produção existentes. Devido ao fato de que cada etapa de produção utiliza materiais e processos distintos, os resíduos gerados em cada uma delas podem ser completamente diferentes. Um processo de resfriamento por meio de tanques de água resultará em massivas quantidades de água como resíduos, do mesmo modo que um processo que utiliza a queima de petróleo resultará em gases soltos na atmosfera, por exemplo.
- Reduzir a geração de resíduos: Pode ocorrer de muitos processos produtivos não terem uma gestão extremamente eficiente, o que faz com que tanto a quantidade de insumos quanto de matéria-prima utilizada para gerar um produto não seja a mais acertada. Essa condição resulta em uma quantidade de resíduos ainda maior. Desse modo, é importante reduzir os resíduos, pois além de cumprir com a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS e otimizar os custos de produção, também diminui os gastos com a sua destinação, disposição, tratamento e outros fatores relacionados. Para isso, vale a pena obter novas matérias-primas ou componentes que permitam produtos tecnologicamente mais limpos e confiáveis.
- Reciclar os resíduos: Um dos métodos mais reconhecidos atualmente, devido a sua crescente popularidade e utilização nos últimos anos é o da reciclagem. Reciclar se mostra tão eficiente por evitar desperdícios que uma indústria teria ao descartar um material que ainda tem alguma

possibilidade de utilização. Além de evitar perdas, isso contribui para uma melhoria no resultado da operação e aumenta a visibilidade da empresa no mercado. A reciclagem de resíduos e sua destinação correta são alternativas sustentáveis, pois possibilita o reaproveitamento de componentes antes de serem descartados, como também contribui para a redução de disposição em ambientes clandestinos”.

Fonte: <https://blog.safesst.com.br/industria-e-meio-ambiente-quais-os-impactos/>. Acesso em: 14 jun. 2022

TEXTO II- “Industrialização brasileira e suas fases

Industrialização brasileira: o militarismo e a questão ambiental - A rodovia Transamazônica”

“Um dos objetivos da construção da rodovia Transamazônica era interligar a região Norte ao restante do país.”

“A **Transamazônica**, ou Rodovia Transamazônica (BR-230), foi construída no decorrer do governo de Emílio Garrastazu Médici, entre os anos de 1969 e 1974. Uma obra de grande proporção que ficou conhecida como uma “obra faraônica”.”

“Para o desenvolvimento da obra, o governo conduziu para a região aproximadamente quatro mil homens (entre 1970 e 1973), isso com o intuito de abrir estradas e estabelecer a comunicação entre as cidades.”

“A execução do projeto aconteceu em um período de regime militar no Brasil, a rodovia tornou-se a terceira maior do país, com quatro mil quilômetros, percorrendo os estados da Paraíba, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. A **Transamazônica** corta o Brasil no sentido leste-oeste, por isso é considerada uma rodovia transversal, no entanto, em grande parte, não é pavimentada. Os extremos da rodovia são respectivamente em Cabedelo (Paraíba) e Lábrea (Amazonas).”

“O objetivo de se construir uma rodovia dessa proporção era para interligar as regiões, especialmente a região Norte, com o restante do Brasil, e povoar aquela área tão desabitada. A inauguração aconteceu no dia 30 de agosto de 1972, a intenção original era que a rodovia fosse pavimentada, ligando a região Nordeste e Norte, além do Peru e o Equador, somando oito mil quilômetros.”

“Como a rodovia Transamazônica não é pavimentada, fica intransitável entre outubro e março, período que determina a época chuvosa na região. Sua construção provocou diversos problemas, entre eles o desmatamento que ocorre nas áreas próximas.”

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Transamazônica**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/transamazonica.htm>. Acesso em: 14 jun. 2022.



Saiba Mais:

TRANSAMAZÔNICA: crime e abandono Pobreza, desmatamento e extração ilegal de madeira e ouro margeiam rodovia na floresta.

Disponível em:

https://docs.ufpr.br/~jrgarcia/macroeconomia_ecologica/Noticias/Transamaz%C3%B4nica%20crime%20e%20abandono%20-%20Cotidiano%20-%20Folha%20de%20S.Paulo.htm#saidas-sustentaveis, acesso em 28 de junho de 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Divida a turma em cinco equipes, para que realizem pesquisa sobre o processo de construção da transamazônica.
 - Se possível faça a leitura do texto “TRANSAMAZÔNICA: crime e abandono Pobreza, desmatamento e extração ilegal de madeira e ouro margeiam rodovia na floresta.

- Disponível em:
https://docs.ufpr.br/~jrgarcia/macroeconomia_ecologica/Noticias/Transamaz%C3%B4nica%20crime%20e%20abandono%20-%20Cotidiano%20-%20Folha%20de%20S.Paulo.htm#saidas-sustentaveis.
- A intencionalidade pedagógica da pesquisa é voltada para a compreensão dos/as estudantes acerca da importância política e econômica do processo de construção da Transamazônica.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM/ 2021- adaptada) Leia o texto a seguir.

Vocês que fazem parte dessa massa que passa nos projetos do futuro

É duro tanto ter que caminhar

E dar muito mais do que receber Ê, ô, ô, vida de gado

Povo marcado Ê, povo feliz!

ZÉ RAMALHO. **A peleja do diabo com o dono do céu**. Rio de Janeiro: Sony, 1979 (fragmento).

Qual comportamento coletivo é criticado no trecho da letra da canção lançada em 1979?

- (A) Militância política.
- (B) Passividade social.
- (C) Altruísmo religioso.
- (D) Autocontrole moral.
- (E) Inconformismo eleitoral.

GABARITO: B

2. (ENEM/2018- adaptada) Analise o fragmento a seguir.

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plena - mente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores. Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. Cartas da mãe. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(à)

- (A) censura moral das produções culturais.
- (B) limite do processo de distensão política.
- (C) interferência militar de países estrangeiros.
- (D) representação social das agremiações partidárias.
- (E) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

GABARITO: B

3. (ENEM 2017) Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre:

- (A) etnia e miscigenação racial.
- (B) sociedade e igualdade jurídica.
- (C) espaço e sobrevivência cultural.
- (D) progresso e educação ambiental.
- (E) bem-estar e modernização econômica.

GABARITO: C

4. (ENEM/2017) Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. **Sociologia.** Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- (A) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- (B) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- (C) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- (D) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- (E) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

GABARITO: B

MÓDULO 04- REGIME MILITAR, ECONOMIA E MEIO AMBIENTE
INSERÇÃO CURRICULAR/RECOMPOSIÇÃO

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS305A) identificar as instituições e organismos de controle e fiscalização ambiental, analisando textos geográficos, históricos, dados estatísticos, mapas, filmes, documentários e outras fontes para avaliar o papel desses organismos na questão ambiental.

(GOEMCHS305C) Analisar o histórico e o contexto socioeconômico e espacial dos movimentos ambientalistas (ou ecológicos), pontuando as diferentes correntes (conservacionismo e preservacionismo) para avaliar como estas contribuem para o despertar da consciência ecológica, podendo influenciar as decisões de governos, empresas e indivíduos.

Objeto de conhecimento: Setores produtivos e meio ambiente/ Regime Militar no Brasil e Política Nacional de desenvolvimento econômico e ambiental/ Filosofia e resistência no Regime Militar brasileiro.

Descritor SAEB: identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Inserção Curricular/Recomposição

O Módulo 4 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 3 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas da relação homem, meio ambiente e sociedade. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar

MOMENTO 01- HISTÓRIA

TEXTO I- OS PRESIDENTES DA DITADURA MILITAR

1964-1967: Humberto Castello Branco - Cearense, foi um dos líderes do golpe. General, foi transferido para a reserva no posto de marechal. Durante seu governo, de 1964 a 1967, instituiu o Serviço Nacional de Informações (SNI). Criou o Banco Central e o Banco Nacional de Habitação (BNH).

Os partidos que existiam na época foram fechados. Passaram a ser permitidas apenas duas legendas: a Aliança Renovadora Nacional (Arena), governista; e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), de oposição. Castello Branco aprovou o regulamento geral do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) e promulgou a Constituição de 24 de novembro de 1967, que institucionalizava a ditadura.

No seu governo, foram cassados os direitos políticos de deputados, governadores, ex-presidentes e lideranças de entidades civis. Em 1967, foi aprovada a Lei de Imprensa, que limitava a liberdade de pensamento e informação e era uma expressão do caráter arbitrário do regime.

1967-1969: Marechal Costa e Silva - Gaúcho, assumiu o poder com planos de restabelecer a democracia, mas passou a ser visto como inimigo pela linha-dura ultranacionalista e decretou o Ato Institucional nº 5 (AI-5), que lhe deu poderes para fechar o Congresso, cassar políticos e institucionalizar a repressão

Costa e Silva havia exercido o cargo de ministro da Guerra no governo anterior. Em agosto de 1969, ele ficou doente e uma junta militar permaneceu no poder de 31 de agosto de 1969 a 30 de outubro de 1969, com os seguintes integrantes: o brigadeiro Márcio de Souza e Mello; o almirante Augusto Rademaker; e o general Aurélio Lyra Tavares.

1969-1974: General Emílio Médici - Gaúcho, foi presidente durante o período de maior repressão da ditadura militar, com tortura e morte dos opositores, censura à imprensa e cerceamento das liberdades individuais e de pensamento. Adotou os slogans "este é um País que vai pra frente" e "Brasil: ame-o ou deixe-o". Seu mandato foi marcado por um "milagre econômico" que mais tarde se revelaria uma ilusão.

Médici havia apoiado a Revolução de 1930, mas se manifestou contra a posse de João Goulart em 1961. Em abril de 1964, comandava a Academia Militar de Agulhas Negras. Depois, foi nomeado adido militar nos Estados Unidos e, em 1967, sucedeu a Golbery do Couto e Silva na chefia do poderoso SNI, cargo que ocupou por dois anos. Apoiou com entusiasmo o AI-5. Em 1969, foi nomeado comandante do 3º Exército.

1974-1979: General Ernesto Geisel - Gaúcho, trouxe de volta ao poder o general Golbery do Couto e Silva. Juntos, articularam um projeto de abertura "lenta, gradual e segura" rumo a uma indefinida "democracia relativa". Mas a crise econômica e a reação da "linha dura" do Exército colocariam permanentemente em cheque os planos de "distensão" imaginados por Geisel e Golbery. O presidente fechou o Congresso em abril de 1977.

Geisel foi um entusiasta da extração petrolífera no Brasil. Dirigiu a refinaria de Cubatão em 1956 e a Petrobras (1969 a 1973). Em sua gestão na presidência da Petrobras, concentrou esforços na exploração da plataforma submarina. Conseguiu acordos no exterior para a pesquisa e firmou convênios com o Iraque, o Egito e o Equador. Após o golpe de 1964, foi nomeado chefe da Casa Militar pelo presidente Castello Branco, que o encarregou de investigar denúncias de torturas em unidades militares do Nordeste.

Castello o promoveu a general-de-exército em 1966 e o nomeou ministro do Supremo Tribunal Federal em 1967. Geisel foi lançado candidato à Presidência pela Arena, em 1973, e derrotou no Colégio Eleitoral, em 15 de janeiro de 1974, Ulysses Guimarães - que era o candidato do único partido legal de oposição, o MDB. Na política externa, procurou ampliar a presença brasileira na África e na Europa, evitando o alinhamento incondicional à política dos Estados Unidos.

1979-1985: General João Baptista Figueiredo - Carioca, chegou ao poder depois de chefiar o SNI. Foi o último presidente do regime militar. Figueiredo teve a missão de concretizar a abertura iniciada por Ernesto Geisel, e assinou a Lei da Anistia, em agosto de 1979 - o que permitiu a volta, ao país, de políticos exilados pelo governo militar. No seu governo, também foi permitido o retorno do multipartidarismo. A Arena e o MDB desapareceram, sendo transformadas no PDS e no PMDB, respectivamente. Também surgiram legendas como o PDT de Leonel Brizola e o PT.

Figueiredo foi eleito pela Arena, por escolha indireta no Colégio Eleitoral, em 1978. No discurso de posse, prometeu a "mão estendida em conciliação" e jurou "fazer do Brasil uma democracia". Causou polêmica ao dizer que iria "prender, matar e arrebentar" os opositores da abertura política, e ao dar a entender que gostava "mais do cheiro dos cavalos do que do cheiro do povo".

No seu mandato, foram realizadas as primeiras eleições diretas para governador de estado, que haviam sido interrompidas em 1965. Sua gestão ficou marcada por uma grave crise econômica que gerou altos índices recessivos e inflacionários e pela dívida externa crescente. Figueiredo também enfrentou a segunda crise internacional do petróleo.

A crise econômica reforçou os argumentos da oposição e gerou greves no ABC paulista. Essa situação ajudou a deflagrar em 1984 a campanha pelas Diretas-Já - que mobilizou milhares de pessoas, nas maiores cidades do País, em comícios pelo direito de eleger o presidente da República pelo voto popular.

Figueiredo implementou o programa de incentivo à agricultura, que tinha como slogan "plante que o João garante".

Reportagem - Antonio Barros

Edição - João Pitella Junior"

Fonte: Agência Câmara. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/93692-os-presidentes-da-ditadura-militar/>. Acesso em: 14 jun 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Divida a turma em cinco equipes, para que realizem pesquisa sobre cada um dos presidentes da república que governaram o Brasil durante o regime civil militar.

- A intencionalidade pedagógica da pesquisa é voltada para a compreensão dos(as) estudantes acerca dos presidentes brasileiros durante a ditadura militar, identificando as suas principais características políticas.

MOMENTO 02- HISTÓRIA



SUGESTÃO DE ATIVIDADES COM MÍDIA INTEGRADA

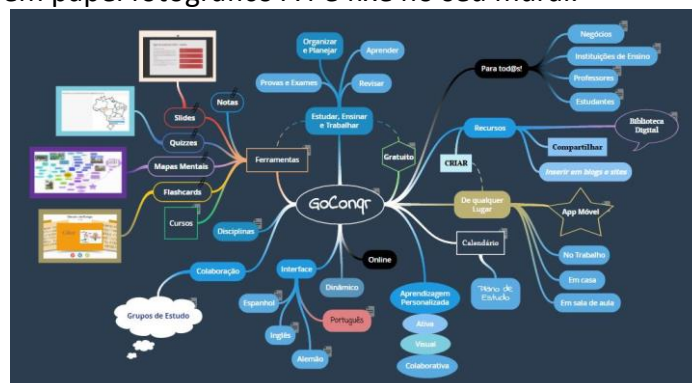
1. Proposta de sintetização de conhecimentos: construa um mapa mental, tendo o **Regime Militar no Brasil** como tema central. Estabeleça causas, desfechos, impactos. Siga um dos exemplos propostos.

Segue exemplo para fazer no caderno ou cartolina



Disponível em: <https://cutt.ly/hzBhNDU>. Acesso em: 15 maio 2021.

2. Segue exemplo para fazer pelo app XMind (<https://cutt.ly/ezBf9PK>), archive ou imprima em papel fotográfico A4 e fixe no seu mural.



MOMENTO 03- GEOGRAFIA

TEXTO I- “Desenvolvimentismo, meio ambiente no regime militar e espaço geográfico”

“No período militar (1964 - 1985), o Brasil conheceu uma fase de intenso crescimento econômico e da produção e da produtividade acompanhado por processos sociais e culturais ligados à integração e controle do território brasileiro. Nesse processo o imperativo do desenvolvimento econômico foi a força motriz na elaboração de um projeto nacional de modernização da sociedade e do território sob o comando do Estado.”

“Esse intenso crescimento econômico do período desenvolvimentista nacional ficou conhecido como **milagre econômico** brasileiro, provocou profundas transformações no espaço geográfico do país, como, por exemplo: formação de um parque industrial principalmente na região Sudeste; grandes obras de infraestrutura (como a Usina hidrelétrica binacional de Itaipu e a rodovia transamazônica, entre outras) que modificaram as paisagens naturais e culturais, afetaram populações inteiras que se viram desalojadas e obrigadas a se realocarem, muitas vezes sem apoio governamental para isso; depredação de recursos naturais e do meio ambiente, com desmatamentos e queimadas; intervenção no curso dos rios com a construção de grandes lagos que inundam grandes áreas causando danos à fauna e flora locais e mudam o fluxo dos leitos a jusante do lago, afetando a fauna, flora e comunidades locais; aumento do uso de combustíveis fósseis e um intenso êxodo rural que culminou com uma rápida e desordenada urbanização. Com o surgimento de cidades ‘inchadas’ e com pouca, ou quase nenhuma, infraestrutura, desemprego, violência, e problemas ambientais tipicamente urbanos, essas cidades se tornaram metrópoles nacionais e/ou regionais.”

“Outra iniciativa desse período que causou grandes impactos no meio ambiente, profundas transformações nas paisagens naturais e culturais e nas populações locais foi a expansão da fronteira agrícola para oeste, que promoveu a intensificação das ocupações das áreas de Cerrado e da Floresta Amazônica, que até então não eram ocupadas de forma sistemática pela atividade agrícola e a pecuária. Esse processo foi acompanhado da espoliação de terras indígenas, de posseiros e comunidades rurais, povos quilombolas, pequenos produtores rurais etc.”

“Um dos marcos desse processo de ocupação do ‘interior’ do território brasileiro foi a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para um novo Distrito Federal,

que implicou a construção de uma nova cidade no ‘coração’ do Brasil, a cidade de Brasília, marco do desenvolvimentismo e da marcha para oeste.”

“Essa opção pelo desenvolvimentismo feita pelo governo brasileiro no período o colocou juntamente com outras nações em desenvolvimento, numa posição de oposição às propostas da Conferência de Estocolmo – 1972 –, pois este defendia que o país necessitava de crescer para alcançar o nível de desenvolvimento das nações do chamado “Primeiro Mundo” – divisão regional mundial que vigorava na ordem política bipolar do período, marcada pela disputa entre, então, as duas superpotências mundiais, Estados Unidos *versus* União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que adotavam modelos antagônicos de organização econômica e social: capitalismo (adotado pelos Estados Unidos) e socialismo (adotado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), sendo o Brasil, e outras repúblicas latino-americanas, muitas das quais com regimes ditatoriais impostos por golpes militares apoiados pelo governo dos Estados Unidos, alinhado a essa potência.”

“Assim, embora o governo militar brasileiro adotasse uma linha de ação de encontro ao que era proposto na Conferência de Estocolmo, percebe que precisa agir diplomaticamente e dá início a um processo de elaboração de marcos legais que acabaram por balizar a política ambiental do país, entre esses marcos podemos citar:

- 1964- Estatuto da Terra;
- 1965- Lei da Ação Popular, Código Florestal;
- 1967- Lei da Pesca, Estatuto de Proteção à Fauna;
- 1973- Lei Complementar que criou as Regiões Metropolitanas;
- 1975 - o Decreto-Lei de Controle da Poluição em Zonas Críticas;
- 1977- Lei de Responsabilidade por Danos Nucleares;
- 1979 - Normas Regulamentadoras de Prevenção, Saúde e Segurança do Trabalho, Lei de Parcelamento do Solo Urbano.

“Além da iniciativa federal, surgiram também iniciativas no âmbito das Unidades da Federação, como em São Paulo (Zoneamento Industrial Metropolitano e normas de controle de poluição, Rio de Janeiro, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul (criação de agências ambientais estaduais).”

“Além da elaboração de algumas das primeiras legislações que visam questões ambientais e patrimoniais, o governo criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), vinculada ao então Ministério do Interior, o Ministério do Meio Ambiente só foi criado após a abertura política no governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992) no bojo da realização da Conferência Rio 92. Essa Secretaria articulou a elaboração da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), em vigor até hoje que entre outras coisas estabeleceu o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), único com poder de legislar.”

“Já o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foi criado anteriormente, em 1989, esse órgão, cuja missão é “garantir a qualidade ambiental e assegurar a sustentabilidade no uso dos recursos

naturais, executando as ações de competência federal”, e tem como principais funções e atribuições: “exercer o poder de polícia ambiental” e “executar ações das políticas nacionais de meio ambiente, referentes às atribuições federais, relativas ao licenciamento ambiental, ao controle da qualidade ambiental, à autorização de uso dos recursos naturais e à fiscalização, monitoramento e controle ambiental, observadas as diretrizes emanadas do Ministério do Meio Ambiente”.”

“Outras atribuições

- “Propor e editar normas e padrões de qualidade ambiental.
- O zoneamento e a avaliação de impactos ambientais.
- O licenciamento ambiental, nas atribuições federais.
- A implementação do Cadastro Técnico Federal.
- A fiscalização ambiental e a aplicação de penalidades administrativas.
- A geração e a disseminação de informações relativas ao meio ambiente.
- O monitoramento ambiental, principalmente no que diz respeito à prevenção e controle de desmatamentos, queimadas e incêndios florestais.
- O apoio às emergências ambientais.
- A execução de programas de educação ambiental.
- A elaboração do sistema de informação.
- O estabelecimento de critérios para a gestão do uso dos recursos faunísticos, pesqueiros e florestais; dentre outros”.”

BRASIL. IBAMA. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/cif/186-acesso-a-informacao/institucional/1306-sobreoibama>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TEXTO II- “IBAMA”

“Antes da criação do Ibama, não havia um órgão com a atribuição de trabalhar o meio ambiente de forma integrada, mas sim várias instituições no governo federal para tratar a questão. Entre esses órgãos estava a Sema (citada anteriormente). Junto com a Sema, foram estes os quatro órgãos que deram origem ao Ibama: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), que era responsável pela gestão das florestas; a Superintendência de Pesca (Sudepe), que mantinha a gestão do ordenamento pesqueiro, e a Superintendência da Borracha (Sudhevea), que tinha como desafio viabilizar a produção da borracha. Sendo o IBDF e a Sudepe eram vinculados ao Ministério da Agricultura e a Sudhevea, ao Ministério da Indústria e Comércio.”

MOURA, Adriana Maria Magalhães de. **Trajetória da política ambiental federal no Brasil**. 2016. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8470/1/Traj%C3%B3ria%20da%20pol%C3%ADtica%20ambiental%20federal%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

NOSSA POLÍTICA AMBIENTAL É FILHA DO REGIME MILITAR. Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/nossa-politica-ambiental-e-filha-do-regime-militar/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PEGUIM, Cássia Natanie. Disponível em: http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=1773. Acesso em: 13 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda às perguntas a seguir.

1. Cite algumas consequências da política desenvolvimentista adotada no período militar para o meio ambiente.

Resposta: urbanização rápida e desordenada; formação de um parque industrial principalmente; grandes obras de infraestrutura que modificaram as paisagens naturais e culturais, afetaram populações inteiras que se viram desalojadas, depredação dos recursos naturais e do meio ambiente, com grandes desmatamentos, intervenção no curso dos rios com a construção de grandes lagos que inundam grandes áreas causando danos a fauna e flora locais e mudança do fluxo do leito a jusante do lago, aumento do uso de combustíveis fósseis .

2. No período da ditadura militar o governo começa a formular a legislação ambiental brasileira e cria os primeiros órgãos de controle e fiscalização ambiental, como o IBAMA. Faça uma pequena pesquisa e descubra se no seu estado e na sua cidade existem órgãos estaduais e municipais responsáveis pela questão ambiental e escreva os nomes e funções destes órgãos.

Resposta: No âmbito estadual pode ser citada a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). Art. 2º Compete à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD, que tem a função de formular e gerir e executar a política estadual do meio ambiente e de recursos hídricos, saneamento e resíduos sólidos, visando o desenvolvimento sustentável no estado.

No âmbito municipal, vai variar de acordo com a organização administrativa municipal.

3. Quais os dois biomas brasileiros que sofreram intensa ocupação e degradação a partir da expansão da fronteira agrícola brasileira a partir da segunda metade do século XX?

MOMENTO 04- Geografia

TEXTO I- INDUSTRIA

Como vimos no momento e os módulos anteriores de Geografia, a questão começa a tomar corpo no Brasil a partir da segunda metade do século passado e as opções pelo desenvolvimentismo adotado durante o período da ditadura militar que impactou e transformou as paisagens e o espaço geográfico brasileiro, as relações econômicas e sociais e o meio ambiente de forma nunca presenciada no país até então, assim, esse momento implicou também em importantes mudanças nos setores produtivos do país, e a relação entre esses setores e o meio ambiente será o foco do momento 2 deste módulo.

Indústrias: a atividade industrial constitui o setor secundário da economia, sendo responsável pela transformação da matéria-prima em outros produtos, podendo ser para o consumidor final, para o setor primário e/ ou terciário, ou ainda para outras indústrias.

Embora a transformação de matéria-prima e recursos naturais em outros objetos, em produtos para uso ou ainda como objetos para o desenvolvimento de alguma atividade, aconteça desde tempos imemoriais da história humana, foi com o surgimento da indústria moderna que sucedeu a maquinofatura, que por sua vez sucedeu o artesanato, que necessidade humana de matérias-primas e recursos naturais passa a crescer de forma insustentável, visto o planeta não conseguir produzir ou repor esses recursos na velocidade de sua exploração.

A indústria também consome grande quantidade de água, respondendo por mais de 20% do consumo de água doce do globo.

A atividade industrial necessita também de energia, e grande parte dessa energia ainda hoje é oriunda de combustíveis fósseis, como o carvão e o gás mineral e o petróleo, que além de não renováveis são poluentes e uns dos grandes responsáveis pelo lançamento de gases de efeito estufa na atmosfera.

Outros danos causados pela atividade industrial ao meio ambiente são:

- Lançamentos de rejeitos nos cursos d'água, causando a contaminação desses cursos, do solo, afetando a vida aquática e de animais e pessoas que consomem essa água, que pode estar não apenas "suja", mas contaminada por produtos químicos e metais nocivos à saúde de seres humanos e animais.
- Aumento da produção de lixo, tanto industrial quanto doméstico, motivado pelo consumismo e à obsolescência programada, que incentivam o consumo constante de novas mercadorias e descarte de produtos considerados obsoletos,

fora de moda ou que perdem seu uso e função, o que gera o aumento da quantidade de lixo produzido.

- Impactos relacionados ao transporte, tanto de matérias-primas, quanto para o consumidor final.
- Impactos na construção de infraestrutura para abrigar as indústrias e/ou pólos industriais, como: desmatamento, deslocamento de populações, construção de vias de escoamento (rodovias, ferrovias, hidrovias), rede de energia.
- Outras.

As indústrias que mais poluem são:

- Indústria têxtil - a que gera mais efluentes líquidos, devido a grande quantidade de água necessária para o processo de confecção e beneficiamento do tecido.
- Indústria alimentícia, uso de recursos naturais, diminuição ou perda da biodiversidade; poluição do ar, águas e solo, uso de pesticidas e fertilizantes, 3. Indústria petroquímica
- Indústria petroquímica - responsável pela obtenção de derivados químicos a partir de combustíveis fósseis (gás natural e petróleo)- produção de plásticos, fibras e borracha sintética, detergentes e adubos nitrogenados, derramamento de petróleo e derivados nos mares e oceanos, tanto no transporte quanto na prospecção, queima desses combustíveis, outros.

Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf,

acesso em 14 de junho de 2022.

TEXTO II- AGROPECUÁRIA

A agropecuária - Os impactos ambientais causados pela atividade agropecuária decorrem principalmente de dois fatores: da mudança do uso do solo, resultante do desmatamento e da conversão de ecossistemas naturais em áreas cultivadas, e da degradação das áreas cultivadas, causada por práticas de manejo inadequadas. Esses dois fatores estão interligados, sendo que a degradação das áreas cultivadas aumenta a demanda por novas terras para cultivo, pois o custo de desmatar e incorporar novas terras nas regiões de fronteira costuma ser menor que o de recuperar terras improdutivas (Gouvello, Soares Filho e Nassar, 2010). A esses fatores somam-se também

os impactos ambientais negativos causados pelas queimadas e pela contaminação ambiental decorrente do uso excessivo de fertilizantes e agrotóxicos nas lavouras. (SAMBUICHI, Regina Helena Rosa, et al. A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas de desafios. pág. 10. 2012).

A atividade agropecuária é ainda a que mais consome água doce, respondendo por aproximadamente 70% do consumo deste recurso, sendo que grande parte deste percentual não é aproveitado, devido a perdas ligadas ao desperdício ou mau gerenciamento e ainda à evaporação. A atividade é responsável também pela devastação de biomas, como a floresta amazônica, o cerrado e o Pantanal no Brasil (e de outros em outros países), emissão de gases de efeito estufa e desperdício de alimentos, tanto na produção quanto na distribuição.

Sobre a questão da devastação do bioma cerrado, leia o texto abaixo:

O Cerrado sempre foi considerado por muitos órgãos do governo e também pelos agricultores uma vegetação sem muito valor econômico, com solos mais fracos e, por isso mesmo, sempre relegado ao esquecimento, sobretudo, pelas políticas públicas. Atualmente se observa que só existem aproximadamente 20% da área de Cerrado com vegetação original intacta no Brasil. O Cerrado ocupa 197 milhões de hectares aproximadamente, sendo que Mantovani e Pereira (1998) indicam que 67,1% deste bioma estão perturbados ou altamente modificados. Ainda, Dias (1993) confirma em trabalho anterior que 79% do Cerrado estão de alguma forma alterados pela agricultura ou pecuária. Assim, restam praticamente 20% da área deste bioma em forma original, estando sob área de proteção em unidades de conservação federais somente 1,34% (2.642.661 ha.). Entretanto, apesar de nos estados também existirem unidades de conservação com este bioma, o total das UCs não deve ultrapassar 3% de sua superfície total.

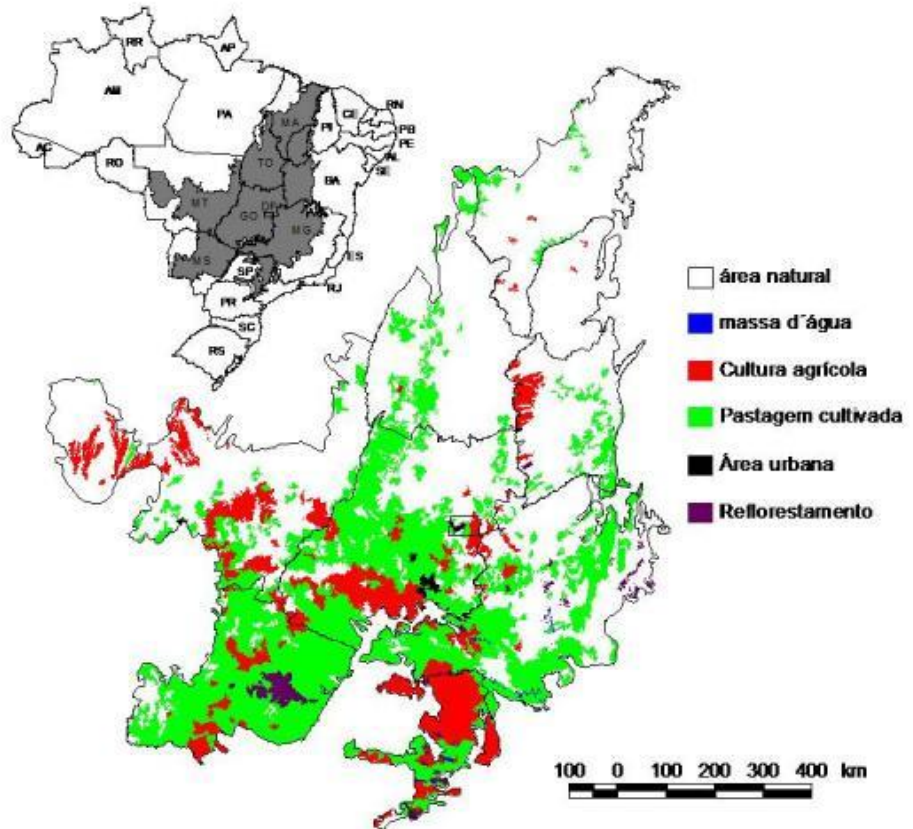
Fonte: AZEVEDO, Andréa Aguiar; GOMES, Jorge Luiz. Análise dos Impactos Ambientais da Atividade Agropecuária no Cerrado e suas inter-relações com os Recursos Hídricos na Região do Pantanal.

Disponível em:

https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf_brasil_impactos_atividade_agropecuaria_cerrado_pantanal.pdf, acesso em 14 de junho de 2022.

IMAGEM I

Veja abaixo o mapa de uso do cerrado:



Disponível em: https://www.embrapa.br/bme_images/m/71160120m.jpg, acesso em 14 de junho de 2022.



MÍDIAS INTEGRADAS

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), produz dados sobre desmatamento. Disponíveis em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>, acesso em 14 de junho de 2022.

MapBiomias - plataforma de acesso aberto e gratuito, que reúne os alertas disponíveis para o território nacional cruzando-os com outros dados relevantes. Disponível em: <https://alerta.mapbiomas.org/>, acesso em 14 de junho de 2022.

Aspectos introdutórios da Geografia de Goiás. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=hlr3bixrcwo&list=PLtScHQ6ZcbiH4H9xmt3kINKexiwc0Cyx7>, acesso em 14 de junho de 2022.

Pesquisa em Pauta - A expansão da soja na fronteira agrícola moderna e as transformações. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZYKFOWxmdoo>, acesso em 14 de junho de 2022.

Brasília: projeto capital - documentário. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6adcvvV319A>, acesso em 14 de junho de 2022.

Brincando na chuva de veneno: cinco anos depois. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2Rc4pr6V4bM>, acesso em 14 de junho de 2022.

Povos indígenas e a ditadura militar | Sala de Notícias - Canal Futura. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=M0jtsGssxFs>, acesso em 14 de junho de 2022.

Curso deslocamentos indígenas. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=EIY_v9z68dk, acesso em 14 de junho de 2022.

[live] Incontáveis | Episódio: Povos indígenas na ditadura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yLBehYXJv_0, acesso em 14 de junho de 2022.



GLOSSÁRIO

Ecodesign: “É uma ferramenta de gestão ambiental centrada na fase de concepção dos produtos e dos seus respectivos processos de produção, distribuição e utilização”. Disponível em: <https://abd.org.br/ecodesign-para-que>, acesso em 14 de junho de 2022.



SAIBA MAIS

Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos.html>, acesso em 14 de junho de 2022.

Saiba mais: Gigantes do setor alimentício poluem mais que a maioria dos países. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2014/05/os-gigantes-da-industria-alimenticia-poluem-mais-que-maioria-dos-paises.html>, acesso em 14 de junho de 2022.

Produção industrial de alimentos vai matar cinco milhões de pessoas até 2050. <https://www.publico.pt/2019/01/24/ciencia/noticia/producao-industrial-alimentos-vai-matar-cinco-milhoes-ate-2050-1859261>, acesso em 13 de junho de 2022.

Instituto de pesquisa ambiental da Amazônia (IPAM) . Disponível em: <https://ipam.org.br/pt/>, acesso em 14 de junho de 2022.

Instituto Socioambiental (ISA). <https://www.socioambiental.org/>, acesso em 14 de junho de 2022.

Conselho Indigenista Missionário: <https://cimi.org.br/>, acesso em 14 de junho de 2022.

Instituto Brasil Central: <https://redecerrado.org.br/entidades/ibrace/>, acesso em 14 de junho de 2022.

Fontes:

3 das indústrias que mais poluem o meio ambiente. Disponível em:

<https://grupofiltroil.com.br/ambiental/industrias-que-mais-poluem-o-meio-ambiente/>, acesso em 13 de junho de 2021.

Aspectos e impactos ambientais da agropecuária. Disponível em:

<http://www.licenciamentoambiental.eng.br/aspectos-e-impactos-ambientais-da-agropecuaria/>, acesso em 14 de junho de 2022.

6 impactos ambientais causados pela agropecuária no Brasil e no mundo. Disponível em: <https://mercyforanimals.org.br/blog/6-impactos-ambientais-causados-pela-pecuaria-no-brasil-e-no-mundo/>, acesso em 14 de junho de 2022.

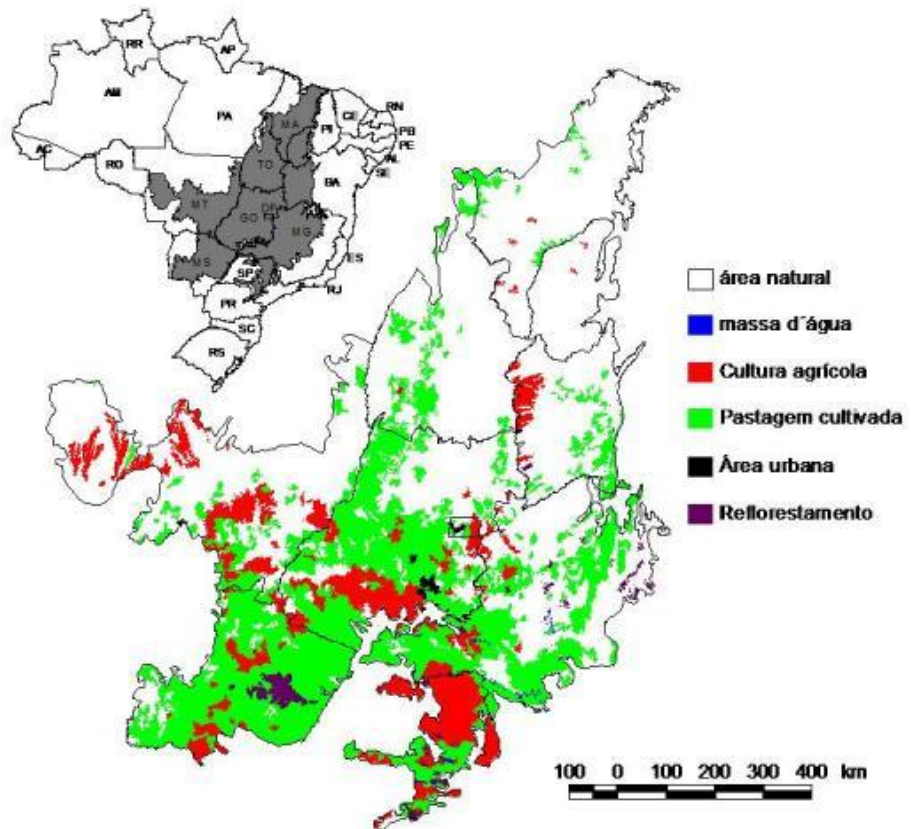


SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Responda as perguntas abaixo:

01- Escolha uma TEMÁTICA DO TEXTO e fale sobre o impacto desta sobre o meio ambiente.

02- Observe o mapa e responda as questões abaixo:



a) O cerrado abrange, de forma total ou parcial, quantos estados brasileiros? Quais são eles?

Resposta - O Cerrado abrange de forma total ou parcial o território de 09 estados brasileiros, são eles:

Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Piauí, Maranhão e Tocantins.

b) De acordo com o mapa qual a atividade que ocupa a maior porção do território do estado?

Resposta - Pastagem cultivada

(UNICAMP -2009). O texto a seguir foi retirado de um cartaz da campanha promovida pela FUNAI, em 2017, para combater o preconceito contra os povos indígenas. Leia-o e responda à pergunta. Não há desenvolvimento que se perpetue sem meio ambiente preservado. Os saberes ecológicos indígenas, desenvolvidos geração a geração, são tecnologias essenciais para a proteção das matas, dos animais silvestres, dos mananciais de água, do solo e do subsolo. O índio não atrapalha o desenvolvimento. Como guardião da biodiversidade, gera condições para que ele aconteça. A um só tempo, o índio torna possível a preservação e o desenvolvimento.

(Adaptado de <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2017/04-abr/o%20indio%20nao%20e%20obstaculo.jpg>.)

Qual das ideias preconceituosas abaixo o texto procura combater?

- a) “Eu queria ser índio também... ele é visto como ‘coitadinho’ e ainda tem terra de graça!”
- b) “Não tem mais índios de verdade, essa é a grande questão... esses que estão aí são todos falsos!”
- c) “O Brasil precisa progredir... e os índios são um obstáculo ao desenvolvimento do país!”
- d) “Nada contra os índios, mas eles são muito preguiçosos, não gostam de trabalhar!”

Gab. C

MOMENTO 5- FILOSOFIA

“Ética ambiental: A problemática concepção do homem em relação à natureza”

A ética e a moral

Fundamentar as normas que regulem, a partir de valores imperativos morais, a conduta do homem com a natureza é tarefa a ser assumida pela ética ambiental. A reflexão moral representa uma forma de promover a sensibilidade ecológica, expandida em uma *ética filosófica da natureza*, mediante fundamentação racional de normas de conduta (Regan, 1981, p.19-34). A racionalidade dos resultados, conforme denominou Weber, constitui-se como uma das origens do problema ecológico. Isso por que, nessa lógica, a razão humana se desvincula de toda uma racionalidade de valores. Em outras palavras, a natureza passa a ser considerada pelo valor de mercado e não mais por qualquer valor moral (Hösle, 1998).



Imagem

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Kant_gemaelde_3.jpg acessado em 14/06/2022.

Segundo Kant, as condutas do homem para com a natureza têm sua essência na moral, vez que a escolha entre o que se pode fazer (que é técnica) e o que se deve fazer é uma questão de ética (Kant, 2001). A racionalidade baseada na produção de riqueza apenas condiciona a uma perda do referencial de valor moral que vê a natureza não como fonte de produção. Nesse sentido, percebe-se a total conexão entre a racionalidade científica e a destruição de certos valores morais. É como se a objetivação da vida proporcionada pelos avanços da ciência, ocasionassem um processo de substituição do mundo natural por uma estrutura artificial de conhecimentos formais (Husserl, 2002).

A tendência seria, portanto, uma arbitrariedade de condutas nas quais a exploração da natureza mostra a perversa racionalidade que respeita apenas os valores econômicos e tecnológicos. Esta situação foi anunciada por Habermas como um momento em que a técnica e a economia, elevadas a ideologias, não apenas teriam se diferenciado da razão moral, mas também ignorado esta como princípio legitimador de condutas (Habermas, 1994).

O valor moral, que conduz à ética, refere-se a decisões racionais que em outros tempos, como na idade média, por exemplo, vinculavam-se a instâncias metafísicas, religiosas e que, na modernidade se basearam em categorias científicas. Atualmente, as novas formas dessa razão, como a ecologia, ainda estão à espera de uma revalidação – somente atribuível pelo homem – que promova a ponderação das possibilidades e limites da sua razão sobre o uso e manejo da natureza. Isso por que é o homem quem revalida, ou não, as razões ecológicas e científicas (Gomez-Heras, 1997, p.17-90).

O problema, portanto, ainda recai sobre a questão da ética; sobre o que é o ético. A ética ambiental seria um novo paradigma construído sob suporte das ciências naturais, biologia, ecologia, geologia, etc. Contudo, consagrar essa ética propõe a identificação da relação de dependência entre homem e natureza, deslocando-se aquele da função de explorador. Uma ética ambiental pressupõe rechaçar a noção da ética antropocentrista, conduzindo à assunção de que além de agente criador, o homem é também paciente e que há instancias que transcendem seu poder e controle. A ética

ambiental, portanto, admite a relação de dependência para com a natureza, relação que até pouco tempo atrás se baseava no paradigma da dominação.

Essa mudança de paradigma requer do ser humano uma reconsideração quanto ao seu posto em relação à natureza. É essa a exigência que a ética ambiental requer. Essa pergunta pode (e deve) ser feita à miscelânea de novas práticas que estão sendo realizadas em prol da proteção do meio ambiente, como por exemplo, compra e venda de créditos de carbono. Em que posição estaria o homem em relação à natureza nesse caso? Há interesses além dos comerciais especulativos? A partir de respostas a questões como estas, seria possível concluir sobre que tipo de ética ambiental está sendo aplicada ao caso (se é que há um tipo de ética aplicada).

A ética ambiental, portanto, se fundamenta na existência de valores ecológicos, sem os quais dificilmente poderia ser legitimada como conduta racional. Refere-se à natureza como um todo, englobando toda a comunidade biótica, em cujo equilíbrio se fundamenta o fundamento da ética. A ética do meio ambiente reconhece nos seres vivos um valor de dignidade, de respeito aos valores da natureza enquanto bens em si mesmos. Esses valores existiriam independentemente da necessidade e do interesse da espécie humana (Callicott, 1979, p.71-81; , 1984, p.299-309).

Contudo, os valores que os bens naturais possuem – ou seja, seus valores intrínsecos -, são valores independentes da qualificação feita por algum ser humano? Seriam independentes do uso da razão, da liberdade, da responsabilidade daquele que os qualifica? Onde se situa o fundamento dessa validade moral? Têm algum valor moral os não humanos? Colocando de outra forma, seria correto falar de interesses e até mesmo de deveres em relação aos não humanos?



Imagem <http://3.bp.blogspot.com/-BdFaeNjyjdM/UAcS83dJSAI/AAAAAAAAAYq0/ILcFCpOKgD4/s1600/O+QUE+%C3%89+%C3%89TICA+AMBIENTAL.jpg>
acessado em 14/06/2022.

A ética ambiental surge de questões como estas, provenientes de casos de resolução complexa, nos quais o marco teórico antropocêntrico – o qual havia sido definido desde a época moderna – não mais é capaz de proporcionar respostas satisfatórias (Vieja, 1997, p.188-127). O que pretende a moral do meio ambiente é formar uma nova consciência ambiental que limite a conduta humana em situações de risco para qualquer espécie. É a partir dessa perspectiva que se pode afirmar que a tradicional ética não é mais eficaz, tendo em vista os novos e mais complexos problemas ambientais.

Nesse contexto, a ânsia de proteção da natureza fez surgir pretensões fortes de ação, como a ecologia profunda (*deep ecology*), baseada em um sistema de princípios no qual as obrigações para com vidas não humanas derivam de uma mudança radical de perspectiva (em relação à antropocêntrica), reconhecendo necessidades, desejos, propósitos e interesses nos seres humanos. A humanidade se sente responsável pelos seres ao seu redor, estendendo os princípios, as obrigações e os valores mais além do homocentrismo (Vieja, 1997, p.188-127).

Assim, outra forma de ética proposta é a biocêntrica. Essa noção considera que a vida é valor maior e deve ser sempre priorizada em quaisquer situações. Tudo que é vida na natureza, portanto deve ser priorizado. Contudo, deve haver uma hierarquia de valoração para casos complexos que apresentem conflitos de valores. Nesse sentido, entende-se que a capacidade de dar valor as coisas é exclusiva do ser humano, ou seja, está nas decisões humanas a valoração intrínseca do que será priorizado. Há, sem dúvida, nessa perspectiva, um elemento antropocêntrico inevitável, que é parte substantiva da ética.

Em realidade, as críticas à ética antropocentrista prevalecente na modernidade, se empenham em enfatizar que o reducionismo da natureza à mera provedora de recursos ignorou qualquer noção protecionista do meio ambiente. A crise ambiental, portanto, introduziu uma nova responsabilidade ao ser humano, induzindo-o a repensar a ética. O princípio da preservação, portanto, constitui-se substancialmente na ética ambiental. Trata-se de um instrumento que torna possível optar eticamente pela conduta correta dentre um rol de opções fornecidas pela ciência (Rolston.III, 1988).

Ao considerar que os valores da natureza se distribuem homogeneamente no ecossistema, o princípio da preservação fornece uma lógica de preservação (Callicott, 1979, p.71-81). A tese básica consiste em admitir que a conduta humana afeta de fato o meio ambiente em que atua. A ética ambiental, portanto, se concentra na atenção a tais relações de interação entre homem e meio ambiente, avaliando-as como boas ou más. O princípio da preservação, nesse contexto, é o referencial básico da avaliação ética, fundamentando, tanto o biocentrismo quanto a ecologia profunda.

Atualmente, o crescente interesse por energias renováveis, reciclagem, reelaboração da biomassa, indicam que há uma preocupação clara em relação ao problema ecológico. A discussão, contudo, se centra hoje em saber se realmente essas novas tendências denotam uma nova fase da sociedade ou não. Seria essa mais uma etapa do “inevitável” progresso, no qual a racionalidade moderna estaria ainda preso? Ou se tratade fase de inovação, de nova racionalidade que pretende vincular o

desenvolvimento à natureza pela simples constatação de que o homem está dependente dela?



Imagem: http://s2.glbimg.com/3AoquiQQm36p_S32BhUO4qfDwDtBGdQXgeiLlfhiefFloz-HdGixxa_8qOZvMp3w/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2012/05/24/emissao.jpg acessado em 14/06/2022.

A crise ambiental, portanto, gera críticas ao desenvolvimentismo e seus limites. Fato é que o sistema vigente de produção de bens de consumo necessita ser analisado de forma crítica, a partir de valores superiores ao mero consumismo. Espera-se a superação da noção de que o ser humano deve produzir eficientemente e consumir vorazmente, vez que nesse binômio, segundo Kant, a dignidade pessoal e autônoma de ser humano é perdida (Kant, 2001).

Percebe-se uma urgência em se vincular a racionalidade técnico-científica a uma racionalidade ética, não apenas por ser uma dimensão essencial da ação humana, mas também por ser a natureza em si um valor e um sujeito de valores. Não se trata de retrocesso, e sim de progresso necessário na racionalização da sociedade. As práticas científicas não podem ser constituídas sem que estejam incluídas numa lógica ética.

Por fim, tanto na ecologia profunda, quanto no biocentrismo e no antropocentrismo, ética ambiental se propõe a formar uma consciência ambiental mais atenta às formas de ação humana em relação à natureza e, possibilitar com que essa conscientização seja capaz de limitar condutas agressoras. Ainda mais além, se propõe a libertar o ser humano de regras de condutas estabelecidas por concepções que o prendem a uma lógica de produção e consumo. Pretende, dessa forma, uma liberdade de escolha ética, que baseada numa consciência preservacionista, permita avaliar condutas a partir das informações fornecidas pela ciência. Essa lógica vale para cada indivíduo, em qualquer parte, assim como para as grandes corporações, produtores de tecnologia e impactos ambientais. Fonte: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/etica-ambiental-a-problematiza-concepcao-do-homem-em-relacao-a-natureza/> acessado em 09 de junho de 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Pesquise sobre quais são as propostas atuais da Ciência e Tecnologia como agentes de modificação da sociedade e voltadas para estratégias de desenvolvimento sustentável. Como essas propostas modificam ou podem modificar as relações dos indivíduos em sociedade e o mercado de trabalho?

O objetivo dessa atividade é que os/as estudantes reflitam e descrevam sobre as mudanças mundiais voltadas para a preservação do meio ambiente e ações ecológicas definidas como metas mundiais tomadas nas conferências ambientais. E como as mesmas colocadas em práticas podem trazer ou trouxeram mudanças na sociedade nas esferas econômicas, sociais e laborais.

2. Qual é a importância do conceito de ética ambiental e como ela pode ser aplicada na realidade em que você vive? Explique

Criado na década de 1960, o conceito de ética ambiental tem origem filosófica e consiste em um conjunto de teorias e indicações práticas que têm o meio ambiente como foco. Além de buscar promover uma relação mais próxima e cuidadosa para com o meio natural, a ética ambiental preconiza que as relações entre os seres humanos sejam respeitadas e construtivas e que esta lógica se estenda ao relacionamento com animais, plantas, espécies e ecossistemas.

MOMENTO 6 -SOCIOLOGIA:

CRISE ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE

Carlos César Higa (Professor da Seduc/Goiás)

Apesar dos grandes avanços tecnológicos, a humanidade ainda não encontrou soluções para problemas que a aflige há muito tempo. Um desses problemas é a crise alimentar. A produção de alimentos cresceu, mas ainda existem bilhões de pessoas pelo mundo a fora que ainda morrem de fome. Países empobrecidos sofrem a cada dia com a desnutrição de grande parte da sua população e apelam para a ajuda externa. Entidades não governamentais e sem fins lucrativos se organizam para minorar esses problemas sociais (como por exemplo o desperdício de alimentos).

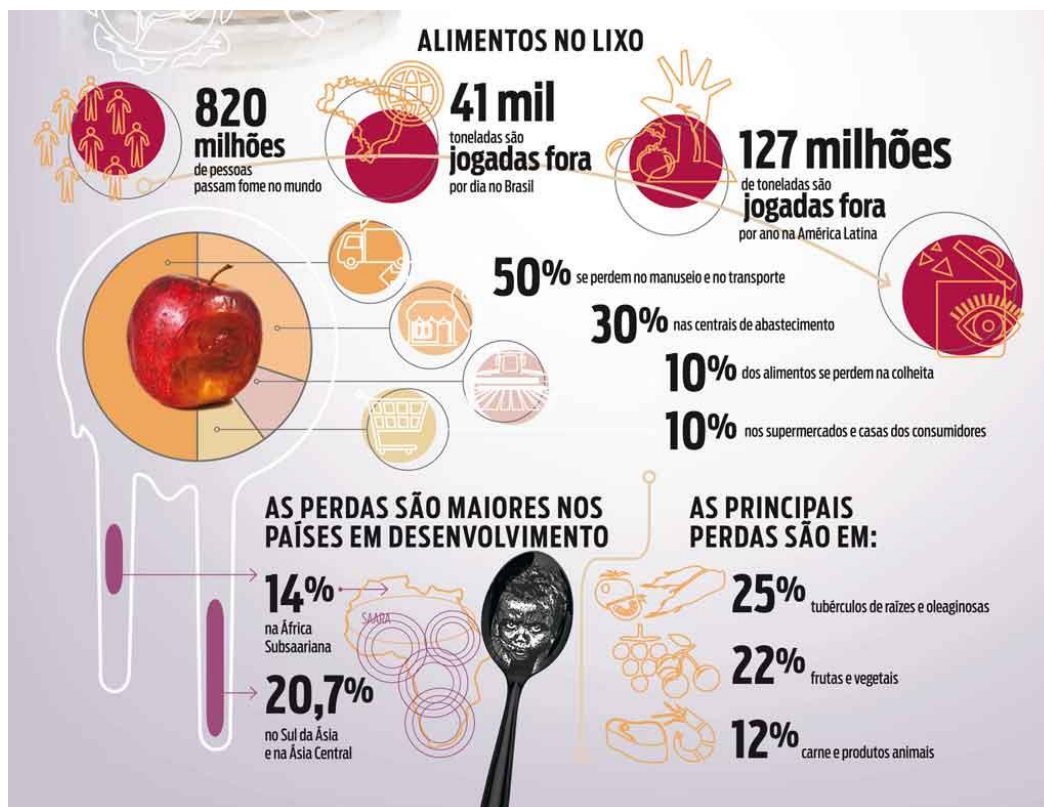


Imagem <https://www.istoedinheiro.com.br/fome-no-mundo-e-desperdicio-na-mesa/> acessado em 14 de junho de 2022.

As mudanças climáticas agravam diretamente esses problemas alimentares e nutricionais. Chuvas constantes ou secas prolongadas atingem a produção agrária de vários países devastando plantações cujos frutos serviriam para alimentar aqueles que tem fome ou pequenas famílias que dependem daquela produção para sobreviver. Por isso que as questões ambientais não podem ser tratadas sem levar em consideração as questões sociais.

REVOLUÇÃO VERDE

Átila Matias (Professor do site Brasil Escola)

"A Revolução Verde foi uma das profundas transformações pelas quais o mundo passou após a Segunda Guerra Mundial. Essa inovação ficou conhecida por melhorar a produção agrícola e aumentar a produção de alimentos a partir das décadas de 1960 e 1970. Entretanto, essa revolução não trouxe apenas melhoras no campo da agricultura e pecuária. Algumas consequências negativas surgiram, como a dependência tecnológica dos países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento para com os países desenvolvidos."

A Revolução Verde tratou-se de um conjunto de inovações tecnológicas que permearam o setor primário da economia (agricultura e pecuária) a fim de melhorar tais atividades. Essas inovações caracterizaram-se por conter um conhecimento técnico avançado, com cientistas empenhados em fortalecer as produções agrícolas mundo afora.

Dentre essas inovações, podemos citar o desenvolvimento de

- agrotóxicos
- fungicidas
- herbicidas
- fertilizantes químicos
- sementes mais adaptáveis a climas extremos



Imagem https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT8iOp_xemcKbiiSrepgZ9N92PmS6v_IMpV6A&usqp=CAU acessado em 14 de junho de 2022.

Além disso, também houve a criação dos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs).

Como características da Revolução Verde, podemos citar o alto índice de tecnologia, pesquisa e estudo nas áreas do setor primário e, posteriormente, do setor secundário da economia, com o aprimoramento de máquinas pesadas para o trabalho rural. Essas pesquisas trouxeram grandes avanços na produção agrícola, em todos os tipos de alimentos, com os fertilizantes químicos e agrotóxicos, permitindo aos agricultores (desde o pequeno até o grande latifundiário) maior controle de pragas e incremento de lavouras mais rentáveis, tornando as propriedades mais produtivas.

Grande parte das inovações promovidas pela Revolução Verde surgiu a partir da década de 1940, mas a revolução ganhou seu auge na década de 1970, com a expansão de fronteiras agrícolas nos países do Hemisfério Sul, como no Brasil.

O termo Revolução Verde foi cunhado por William Gown, em 1966, na cidade de Washington, Estados Unidos, durante uma conferência na capital estadunidense. Contudo, as inovações começaram com Norman Borlaug, na década de 1930. Borlaug

era agrônomo estadunidense e pesquisou a variedade de sementes de trigo que fossem resistentes a pragas e doenças. Seus estudos foram aplicados, primeiramente e em larga escala, no México, que viu sua produção de trigo saltar sete vezes na década de 1940.

Em 1970, os estudos de Borlaug renderam-lhe o Prêmio Nobel da Paz, pela proeza de aumentar a produção de alimentos, o que poderia erradicar a fome nas décadas seguintes.

A Revolução Verde surgiu com o intuito de aumentar-se a produção alimentícia e erradicar-se a fome no mundo por meio de novas técnicas agrícolas, geração de emprego em áreas de clima extremo, além de novas maneiras de corrigir-se a acidez do solo e da utilização de máquinas e equipamentos agrícolas.

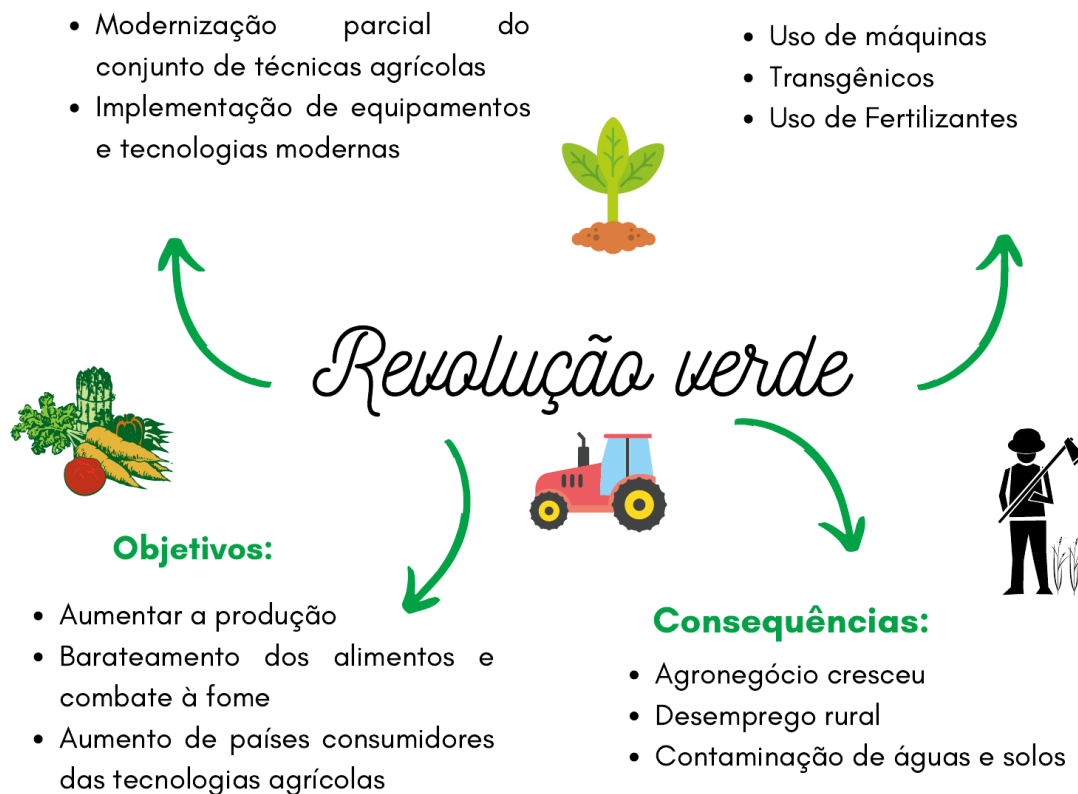


Imagem: <https://files.passeidireto.com/233c8043-8062-4b7b-92b9-e65a6714654b/bg1.png> acessado em 14 de junho de 2022.

Em termos práticos e na relação aumento de produção x área plantada, a Revolução Verde foi um sucesso, pois conseguiu seu objetivo inicial de aumento na produção agrícola, sendo possíveis plantações em localidades semiáridas ou de climas frios.

As sementes tornaram-se mais resistentes às pragas, além de vitaminas e outros nutrientes que foram acrescentados aos OGMs. Áreas menores começaram a produzir mais alimentos, pois muitas sementes eram modificadas para reduzir-se seu tempo de reprodução. Um avanço extraordinário.

No campo da pecuária, as inovações permitiram que animais crescessem mais rápido e com menor percentual de gordura nos derivados (leite, carne, ovos), podendo ser resistentes a determinadas doenças. A variedade de plantas comerciais, como milho,

soja e arroz, também foi algo benéfico da Revolução Verde, elevando o Produto Interno Bruto (PIB) de países agrários e exportadores de commodities.

No entanto, todo esse êxito alimentício transformou a agricultura em um grande empreendimento capitalista, intensificando-se a concentração fundiária nos países em desenvolvimento. Além disso, o uso exagerado de agrotóxicos e fertilizantes, segundo alguns estudos, pode causar câncer, alergia e outras doenças semelhantes em quem consome alimentos regados a esses itens químicos.

Como a Revolução Verde trouxe grandes incentivos tecnológicos, houve a dependência dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento em relação às empresas que produzem essas melhorias. Grande parte dessas empresas é de transnacionais de países desenvolvidos, favorecendo-se a lógica histórica de dependência norte x sul tão criticada nas últimas décadas.

No Brasil, a Revolução Verde trouxe uma série de benefícios para os grandes produtores rurais, como a expansão da fronteira agrícola nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, na década de 1970.

Grande parte dessa expansão teve contribuição significativa do governo federal, que criou órgãos responsáveis pela adoção das melhorias tecnológicas oriundas da revolução. Dentre um desses órgãos, podemos citar a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), fundada em 1973. As melhorias foram tão significativas que o período conhecido por “milagre econômico” nessa época teve como um dos pilares a agricultura.

Com base nisso, o Brasil tornou-se uma das grandes lideranças mundiais na produção e exportação de alimentos, com destaque para a soja e o milho, grãos destinados, em sua maioria, ao mercado interno de países do Hemisfério Norte.

"Atualmente, o Brasil ainda mantém o status de liderança exportadora em alguns produtos agrícolas, como cana-de-açúcar, laranja e milho, e é o segundo maior exportador de soja, atrás dos Estados Unidos. Essa liderança é devida às inovações da Revolução Verde, que transformaram a agricultura brasileira em algo bastante mecanizado e competitivo no cenário mundial.

Contudo, essa competição tem custos, muitas vezes, pagos pelo meio ambiente e pela população carente, que acaba se mudando da zona rural para as cidades em busca de empregos por não encontrar algo nas grandes propriedades rurais, acentuando-se o êxodo rural e o inchaço urbano.

Para corroborar com esse cenário, podemos observar a composição da população brasileira em termos de espaços ocupados. Na década de 1960, a população rural era de 55%, e a população urbana, de 45%. Na década seguinte, os números inverteram-se, tornando-se o Brasil um país urbano, com 55% da população vivendo nas cidades, percentual que só aumentou nas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas deste século.

Com as mudanças promovidas pela Revolução Verde, graças à tecnologia e às pesquisas científicas, nas últimas décadas do século XX, foi constatado o aumento considerável do número de alimentos, e alguns países passaram a ser protagonistas nesse campo econômico, com Brasil e México (este o pioneiro nas inovações agrícolas ainda na década de 1940).

Todavia, essas inovações são caras e relacionadas com elementos químicos perigosos à natureza, ao solo, aos alimentos e aos seres humanos consumidores desses

alimentos. Nas áreas plantadas, houve a retirada da vegetação natural para expandir-se a produção agrícola, o que acentua problemas ambientais, como:

- processos erosivos;
- assoreamento de rios;
- contaminação do solo por parte do uso excessivo de agrotóxicos;
- perda da biodiversidade natural, entre outros processos negativos para com a natureza.



Imagem: http://1.bp.blogspot.com/-oADJ5FXrKqk/T92X3tD3pHI/AAAAAAAAAGqQ/tzDzHhQ-xa0/s1600/charge_mn_03_05_2012.jpg acessado em 14 de junho de 2022.

Há, também, o problema social, como a acentuação do êxodo urbano por parte da população mais carente e o endividamento de produtores rurais para a compra dos insumos químicos, gerando-se concentração de renda e terra.

A ideia inicial da Revolução Verde era erradicar a fome do planeta nas décadas posteriores à sua implantação, mas isso não ocorreu, como sabemos. Ao contrário, cada vez mais pessoas passam fome mundo afora. A revolução beneficiou as grandes empresas detentoras das patentes químicas dos OGMs e agrotóxicos, responsáveis pela produção e distribuição desses materiais. Essas empresas aumentaram suas riquezas e são fundamentais na cadeia agrícola mundial, o que não significa algo positivo."

Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/revolucao-verde.htm> acessado em 09 de junho de 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADES:

- 1- **Leitura e compreensão do texto: REVOLUÇÃO VERDE.**
- 2- **Socialização das principais ideias do texto.**

- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é compreender as relações históricas nascidas com a REVOLUÇÃO VERDE.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1-(ENEM 2016) A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o --elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como:

- a) ferramenta essencial para o avanço da nação
- b) dádiva divina para o desenvolvimento industrial
- c) paisagem privilegiada para a valorização fundiária
- d) limitação topográfica para a promoção da urbanização
- e) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização

Gab: A

2-(ENEM- 2016) O volume de matéria-prima recuperado pela reciclagem do lixo está muito baixo das necessidades da indústria. No entanto, mais que uma forma de responder ao aumento da demanda industrial por matérias-primas e energia, a reciclagem é uma forma de reduzir o lixo no processo industrial.

Scarla, F C, Pontin, J. Do nicho ao lixo. São Paulo: Atual, 1992 (adaptado).

A prática abordada no texto corresponde, no contexto global, a uma situação de sustentabilidade que

- A) reduz o buraco na camada de ozônio nos distritos industriais.
- B) ameniza os efeitos das chuvas ácidas nos polos petroquímicos.
- C) diminui os efeitos da poluição atmosférica das indústrias siderúrgicas.
- D) diminui a possibilidade de formação das ilhas de calor nas áreas urbanas.
- E) reduz a utilização de matérias-primas nas indústrias de bens de consumo.

Gab. E

3-(ENEM 2016) A Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação surge de um conflito muito sério de interesses: de um lado, a atividade ilimitada e expansiva de exploração de recursos naturais, de outro, a necessidade de garantir a manutenção das bases naturais, para a existência do homem e para a própria continuidade da atividade econômica expansiva que se quer represar.

RODRIGUES, J. E. R. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Revista dos Tribunais, 2005.

A diversidade na classificação das unidades de conservação, definidas pela lei, revela a existência de um impasse, pois

- A) restringe o uso da população local à função turística.
- B) amplia as possibilidades do termo desenvolvimento sustentável.
- C) reforça a lógica da preservação dos recursos naturais.
- D) devolve a gerência desses espaços para o poder público.
- E) garante a prioridade da criação de novas áreas no espaço rural.

Gab B

4-(ENEM 2014) Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira. VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- a) Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- b) Transparência — acesso às informações governamentais.
- c) Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- d) Equiparação — igualdade de gênero na participação política.

e) Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

Gab: A

5-(ENEM 2014) TEXTO I Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação. TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado). TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado)

TEXTO II Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados. ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a):

- a) prestígio social.
- b) acúmulo de riqueza.
- c) participação política.
- d) local de nascimento.
- e) grupo de parentesco.

Gab: C

6-(ENEM 2012) A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade. ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- c) finalidade das ações e condutas humanas.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

Gab: C.

7-(ENEM 2017) Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade. OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de:

- a) reforma agrária.
- b) expansão mercantil.
- c) concentração fundiária.

- d) desruralização da elite.
- e) mecanização da produção.

Gab: C

8-(ENEM 2016) Segundo a Conferência de Quioto, os países centrais industrializados, responsáveis históricos pela poluição, deveriam alcançar a meta de redução de 5,2% do total de emissões segundo níveis de 1990. O nó da questão é o enorme custo desse processo, demandando mudanças radicais nas indústrias para que se adaptem rapidamente aos limites de emissão estabelecidos e adotem tecnologias energéticas limpas. A comercialização internacional de créditos de sequestro ou de redução de gases causadores do efeito estufa foi a solução encontrada para reduzir o custo global do processo. Países ou empresas que conseguirem reduzir as emissões abaixo de suas metas poderão vender este crédito para outro país ou empresa que não consiga.

BECKER, B. Amazônia: geopolítica na virada do II milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

As posições contrárias à estratégia de compensação presente no texto relacionam-se à ideia de que ela promove:

- a) retração nos atuais níveis de consumo.
- b) surgimento de conflitos de caráter diplomático.
- c) diminuição dos lucros na produção de energia.
- d) desigualdade na distribuição do impacto ecológico.
- e) decréscimo dos índices de desenvolvimento econômico.

Gab: D

MÓDULO 05- CULTURA, POLÍTICA E GLOBALIZAÇÃO
NIVELAMENTO E AMPLIAÇÃO

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC: (EM13CHS305) analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(GOEMCHS305C) Analisar o histórico e o contexto socioeconômico e espacial dos movimentos ambientalistas (ou ecológicos), pontuando as diferentes correntes (conservacionismo e preservacionismo) para avaliar como estas contribuem para o despertar da consciência ecológica, podendo influenciar as decisões de governos, empresas e indivíduos.

Objetivo de aprendizagem: (GO-EMCHS305A) identificar as instituições e organismos de controle e fiscalização ambiental, analisando textos geográficos, históricos, dados estatísticos, mapas, filmes, documentários e outras fontes para avaliar o papel desses organismos na questão ambiental.

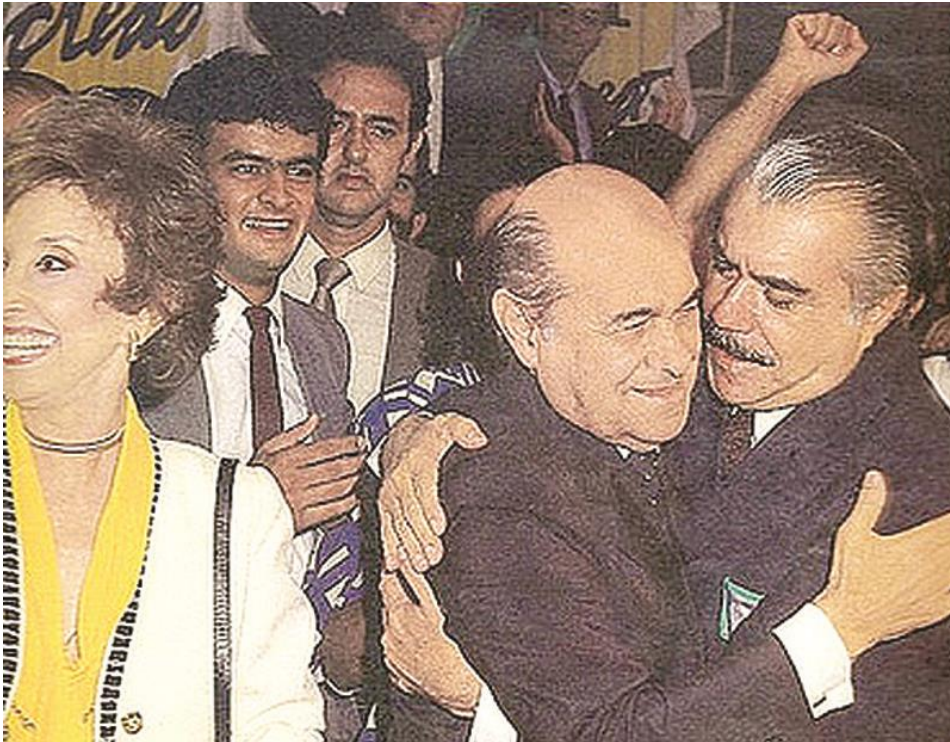
Objeto de conhecimento: Redemocratização e Diretas Já/ Cultura e Globalização/ Filosofia e Democracia no Brasil.

Nivelamento e Ampliação

O Módulo 5 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 3 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas da relação homem, meio ambiente e sociedade. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar.

Eleição indireta de 1985 marcou o fim do Regime Civil Militar



Fonte: <https://cutt.ly/VJ3U8oP>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Tancredo de Almeida Neves (PMDB-MG) foi escolhido pelo Colégio Eleitoral em 15 de janeiro de 1985, em eleição indireta, em que derrotou o candidato do PDS, o deputado Paulo Maluf (SP). Porém, na véspera de tomar posse, em 14 de março daquele ano, Tancredo foi internado em estado grave, no Hospital de Base de Brasília, e Sarney assumiu o cargo.

Fonte do texto: Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/138335-eleicao-indireta-de-1985-marcou-o-fim-da-ditadura-militar/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Governo Sarney (1985-1990)



Fonte: <https://cutt.ly/mHiSzFu>. Acesso em: 11 maio 2022.

A nova carta reintroduziu a população ao jogo político nacional e garantiu o estabelecimento de princípios democráticos.

A ineficiência do campo econômico só não ganhou maior destaque na época em razão de movimentações políticas em torno da Constituição de 1988.

TEXTO II PARA REFLEXÃO

ACIDENTE COM O CÉSIO 137

“Um dos maiores **acidentes** com o isótopo Césio-137 teve início no dia 13 de setembro de **1987**, em **Goiânia**, Goiás. O desastre fez centenas de vítimas, todas contaminadas por meio de radiações emitidas por uma única cápsula que continha **césio-137**.”

“A tragédia com o Césio 137, em Goiânia: além do descaso do Estado com as vítimas, a ausência de um projeto de tecnologia nuclear para o país.”

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/acidente-cesio137.htm#>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Césio em ferro-velho espalha radioatividade em Goiânia

Joãoimar Carvalho

GOIÂNIA — Dezesseis pessoas internadas em estado grave e cerca de 40 em regime especial de observação médica em sua casa de radiatividade liberada por uma cápsula de césio 137, que sumiu do Instituto Goiano de Radiatempo e foi vendida a um ferro-velho de Goiânia como sucata, na semana passada. Trata-se de uma peça relativamente grande, pesando de 600 a 800 kg, dentro da qual uma grava, que pesa cerca de 40 quilos, contém o material radioativo.

O Instituto funcionava com autorização da Comissão Nacional de Energia Nuclear, segundo revelou o físico José de Jairo Roversal, diretor do Departamento de Instalações Nucleares, do CEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), que está em Goiânia, à frente de uma equipe de 17 pessoas, encarregado das atividades do instituto, o mais grave já ocorrido no Brasil com material radioativo.

O material fora recolhido, na madrugada da semana passada, por Wagner Mota Pereira e Hélio dos Santos Alves, no antigo local de Santa Casa de Misericórdia de Goiânia e vendido como sucata ao ferro-velho de propriedade de Devair Alves Ferreira. Há uma versão de que o material teria sido roubado. Os proprietários do Instituto não foram localizados em Goiânia ontem.

Os problemas começaram a surgir em repentinidade, quando Wagner Mota Pereira foi internado no Hospital de Doenças Tropicais com queimaduras. Roberto dos Santos Alves também foi internado. O dono do ferro-velho e toda sua família também estão contaminados com a radiação da cápsula, que estava no quintal de sua casa.

Ah, ele tentou queimar o material, e toda vez que fazia isto ativava a liberação de radioatividade da cápsula, sem saber o que estava acontecendo. As crianças se

divertiam brincando naquela "pedra brilhosa", como chegaram a dizer. O problema maior foi a tentativa de Devair Alves Ferreira, o dono do ferro-velho, de queimar a peça com uma maquete e um martelo, e com isto, segundo o físico Roversal, diluir o material radioativo, que se espalhou por toda a área. "Aquilo pôde impregnar todas as pessoas". As crianças até se divertiam, passando pelo corno e pó que brilha como purpura. Momentos depois, estavam com queimaduras por todo o corpo, com vômitos e diarreias, as primeiras manifestações da contaminação radioativa.

Tachamento — A família de Devair e as pessoas que frequentaram o ferro-velho foram, após constatar o acidente, levadas para quatro hospitais de Goiânia. A Secretaria de Saúde levou a cápsula para sua unidade de vigilância, onde estão à frente a polícia interna, que contém o material radioativo. Foi interditada. A área onde a cápsula estava foi isolada pela polícia e pelo Corpo de Bombeiros.

Diante da possibilidade de que mais pessoas estejam contaminadas, a Secretaria de Saúde isolou o estúdio Pedro Ludovico, que fica perto da área do acidente, levantou pequenas cabanas e alojou ali cerca de 40 pessoas com sintomas de contaminação. São pessoas das vizinhanças do local do acidente. Elas estão sendo vacinadas com bactérias específicas.

Muitas pessoas passaram a procurar espontaneamente o estado olímpico, para passarem por testes com a equipe comandada pelo físico José de Jairo Roversal, que, a partir de hoje, trabalhará com três médicos especialistas em energia nuclear. A equipe não sabe a extensão da gravidade do acidente, e somente após a análise dos exames que poderá dizer se esta noite é que poderia determinar o grau de risco a que a população de Goiânia hoje exposta.



Wagner Mota recolheu a cápsula com césio e foi internado com graves queimaduras

Um remédio mortal

O césio 137, isótopo empregado em medicina nuclear para controle da expansão de tumores, quando atinge uma pessoa acidentalmente, pode provocar o efeito contrário ao de terapêutica. Hernando Blum, médico de Israel (Instituto Brasileiro de Medicina Nuclear) e professor de radiobiologia da Universidade State Uruvia, afirma que, dependendo de quantidade de radiação liberada sobre uma pessoa, o césio 137 pode provocar, de imediato, hemorragias gástricas, paralisia do sistema nervoso central e morte. A longo prazo, pode causar câncer, catarata, leucemia e anemia aplásica (paralisação da produção das células vermelhas do sangue pela medula óssea).

Blum explicou que uma mulher grávida pode absorver se for exposta ao césio 137, elemento capaz de provocar má formação nos feto, dependendo da quantidade de radiação que absorver.

Fonte: <https://cutt.ly/VJ3PIC5>. Acesso em: 13 jun. 2022.

TEXTO III PARA REFLEXÃO

“Governo Collor (1990-1992)

No ano de 1989, uma nova eleição presidencial inaugurou o período da Nova República com a eleição de Fernando Collor de Mello.”

Fonte: <https://cutt.ly/JJ3SQrg>. Acesso em: 13 jun. 2022.

“O governo de Fernando Collor de Mello ficou registrado na história brasileira por ter sido o primeiro eleito diretamente após o final do regime Militar. Collor foi eleito

em meio a uma disputa acirradíssima que contou com mais de 20 candidatos. Defendia uma agenda liberal e o enxugamento do Estado, derrotando o candidato Lula.”



Fonte: <https://cutt.ly/LJ3SKrn>. Acesso em: 13 jun. 2022.

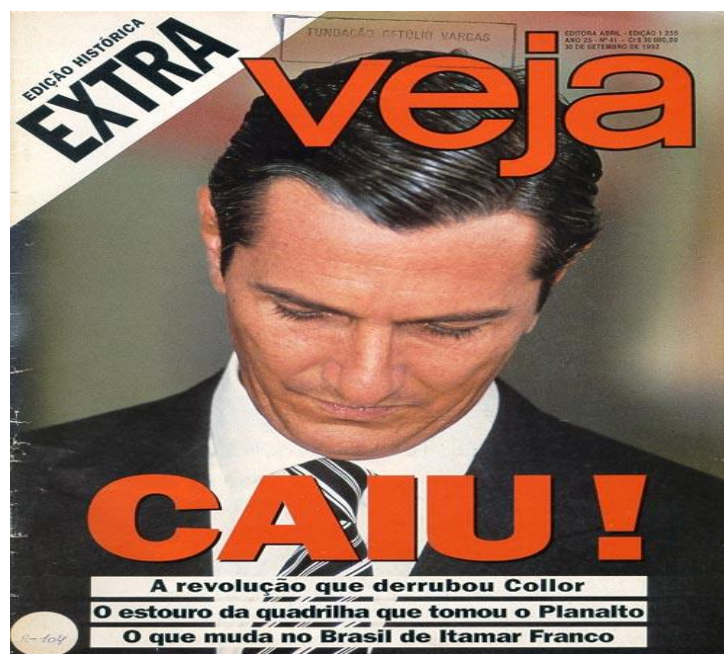


Fonte: <https://cutt.ly/aJ3D04q>. Acesso em: 13 jun. 2022.



Fonte: <https://cutt.ly/7J3Ds31> . Acesso em: 13 jun. 2022.

“Os caras-pintadas foi o movimento estudantil brasileiro realizado no decorrer do ano de 1992 que teve, como objetivo principal, o impeachment do presidente do Brasil na época, Fernando Collor de Mello.”



Fonte: <https://cutt.ly/RJ3DY01>. Acesso em: 13 jun. 2022.

“O governo de Collor, no entanto, foi um grande fracasso, e ele ficou conhecido por agir de maneira autoritária, tentando impor a sua vontade e não respeitando os ditames da Democracia. Collor também fracassou no combate à crise econômica do

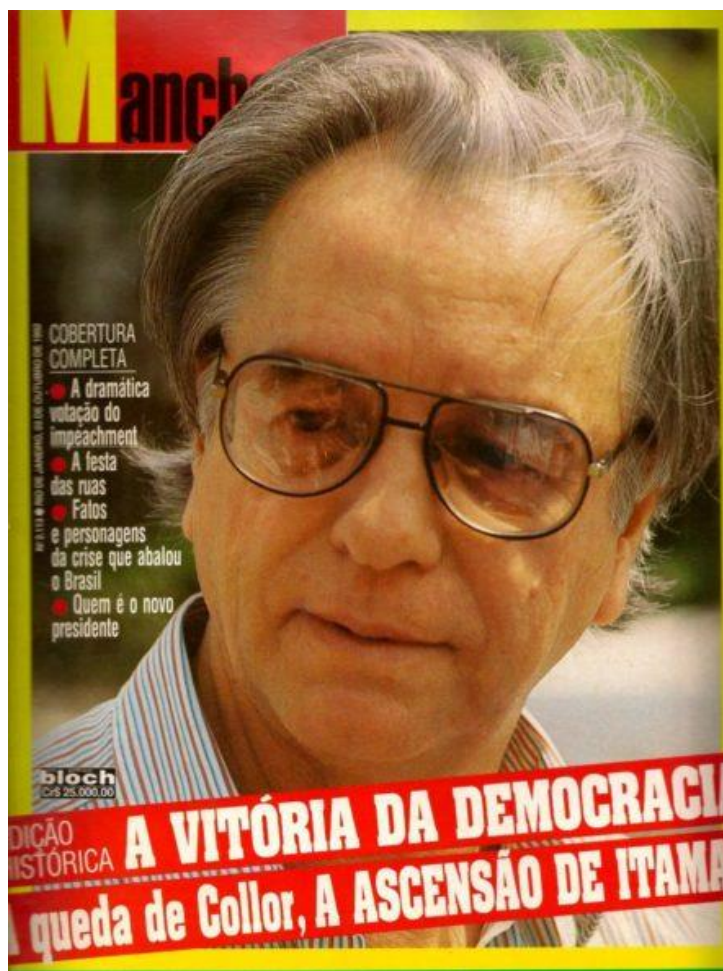
Brasil, e, após ser denunciado por envolvimento direto em esquema de corrupção, sofreu *impeachment*.”

TEXTO IV PARA REFLEXÃO

GOVERNO ITAMAR FRANCO (1993-1994)

O **governo de Itamar Franco** foi resultado do impeachment de Fernando Collor de Mello, presidente do Brasil entre 1990 e 1992. Itamar acabou governando o Brasil no restante do mandato que seria de Collor. Assumiu a presidência em 29 de dezembro de 1992 e saiu em 1º de janeiro de 1995.

Esse governo ficou marcado por ter realizado um dos grandes feitos da história recente do país: a **estabilização da economia** e o **controle da inflação**. Isso ocorreu por meio da nomeação de Fernando Henrique Cardoso ao Ministério da Fazenda. O trabalho dele e de sua equipe de economistas na estabilização da inflação no Brasil efetivou-se por meio do **Plano Real**.



Fonte: <https://cutt.ly/iJ3FFFa>. Acesso em: 13 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Proposta de “World Café”: divida a turma em equipes contendo números idênticos de integrantes e promova rotação entre elas para cada rosto exibido na imagem ACIMA. A imagem pode ser projetada ou impressa em material colorido. Deverão levantar pesquisa e informações para compartilhar em público em aulas posteriores. A cada informação obtida, deverão fazer nova rotação. É importante que identifiquem cada rosto, sua breve biografia, e seu governo – fracassos e sucessos para a História do Brasil.



SAIBA MAIS

LINKS DA VÍDEOAULA DE HISTÓRIA RELATIVA AO TEMA DO MÓDULO 5 NO CANAL NO YOU TUBE

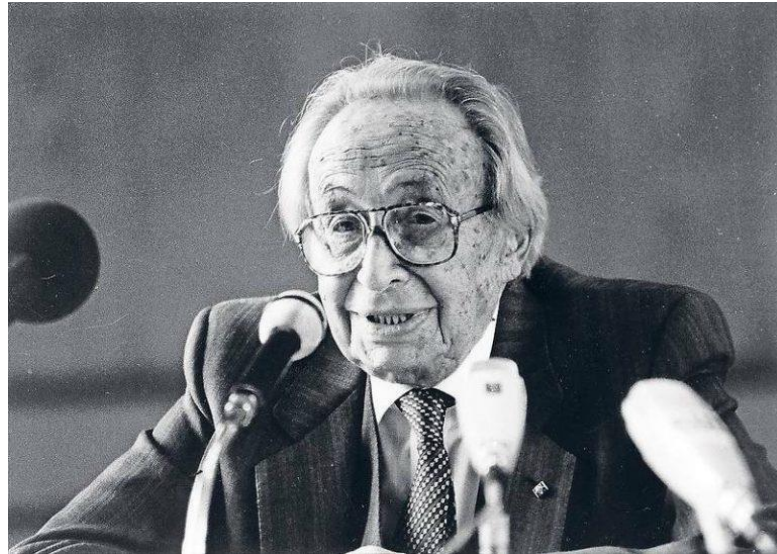
<https://youtu.be/YJTxoYTznDs>

E NO NET ESCOLA

https://portalnetescola.educacao.go.gov.br/conteudos/ensino_medio/29/semana-31-historia-3a-serie-redemocratizacao-do-brasil-ii

MOMENTO 2 - FILOSOFIA

TEXTO I- Ética ambiental em Hans Jonas: a necessidade do princípio responsabilidade para a civilização tecnológica



Fonte: <https://diplomatie.org.br/wp-content/uploads/2020/06/hans-jonas-.jpg>. Acesso em: 14 jun. 2022.

“Hans Jonas, filósofo alemão, publicou em 1979 a obra *“O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”* (Tradução do original alemão Marine Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto PUC-RIO, 2006). Trata-se de uma crítica a técnica moderna e aos filósofos antropocêntricos. Nesta perspectiva, é possível investigar com o tratado os fundamentos éticos que equivalem à preservação do meio ambiente. Pensa-se assim, porque propõe o princípio responsabilidade um imperativo fundamental para a vida no planeta Terra. Tratando-se de uma filosofia, pensou-se que a sua teoria pudesse contribuir para a tríplice retomar\debater\aplicar com a possibilidade de uma responsabilidade segura para a existência da vida no planeta.

Desse modo, o tema da responsabilidade joniana e da educação ambiental se apresentam como significativas na conscientização de um povo descentralizado de sua relação com a natureza. É preciso retomar aos valores, aos direitos à vida, já que, diante da morte, teme e nada causa medo ao homem.

Com a técnica moderna é possível perceber o quanto a retomada é urgente, pois a técnica moderna está sendo produzida demasiadamente em longa escala. O aquecimento global é um exemplo mais concreto dessa necessidade a qual as investigações desse trabalho, a partir da filosofia de Hans Jonas, apresenta. Assim, em que instante o homem deve regredir, levando em consideração que para o progresso é esperado alcançar os principais padrões que equivalem para o desenvolvimento e, portanto, o bem estar momentâneo.

Diante do dióxido de carbono (CO₂), o Corofluorcarbono (CFC), o Metano (CH₂), o Ácido nítrico (HNO₃) e o Ozono (O₃)² o ser vivo moderno tem uma relação

² São gases resultantes das atividades do ser humano. O CO₂ é responsável por 64% do efeito estufa. Seus responsáveis são: o petróleo, gás natural, carvão e a desflorestação. O CFC corresponde a 10% no

permanente chegando a ultrapassar uma pequena vivência com o natural. A técnica moderna apresenta-se perigosa para o bem estar das futuras vidas por causa da produção desses perigosos gases.

09/08/2011 18h39 - Atualizado em 09/08/2011 18h44

Garimpos ilegais podem aumentar desmatamento na Amazônia em MT

Atividade clandestina teria aumentado neste ano, diz Ibama.
Mato Grosso desmatou 670 km² de floresta desde janeiro, segundo Deter.



Desmatamento no Mato Grosso (Foto: Reprodução/TV Globo)

Fonte: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2011/08/garimpos-ilegais-podem-aumentar-desmatamento-da-amazonia-em-mt.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Diante disso, acredita-se que o princípio responsabilidade do filósofo Hans Jonas possa apresentar à educação ambiental os fundamentos que correspondam às exigências do consumo exagerado, passando, portanto, a colocar o ser humano ante a face da extinção da sua própria raça e a de tantos outros seres vivos. Assim, procurar-se-á apresentar as primeiras concepções do conceito de responsabilidade, para uma perspectiva ambiental e nelas o fundamento filosófico necessário a existência dos seres vivos.

O tema do meio ambiente a partir de um olhar filosófico questiona o agir humano em relação à biodiversidade. Diferente da preocupação tradicional, a ética de Hans Jonas apresenta uma racionalidade prática ora objetiva, ora subjetiva. Embora seja para a vida humana, a ética ambiental contradiz a ética tradicional. A “ética é um conjunto de valores e princípios, de inspiração e dedicações que valem para todos, pois estão ancorados na nossa própria humanidade” (BOFF, 2003, p.11). A Ética Antropocêntrica se difere da Ética Ambiental. Esta se refere ao agir para com o meio ambiente que não deixa de excluir o homem, enquanto aquela, Hans Jonas diz que: “a significação ética dizia respeito ao relacionamento direto de homem com homem, inclusive o de cada homem consigo mesmo; toda ética tradicional é antropocêntrica” (Hans JONAS, Característica da ética até o momento presente, p 35.) e leva em consideração apenas o homem.

Diante disso, um paradigma da filosofia prática é apresentado como uma evolução do *homo sapiens*. Isso pode ser percebido ao levar em consideração a história do ser humano e de seu pensamento. Ao sair da pré-história, no período paleolítico e

processo de efeito estufa. São usados em sprays, motores de avião, plásticos, e solventes usados em indústria de eletrônica. O CH₂ por 19%. É produzido por campos de arroz, por gado e pelas lixeiras. O HNO₃ por 6 % e surgem da combustão da madeira e de combustíveis fósseis, também, pela decomposição de fertilizantes químicos e por micróbios. [...]

neolítico, em pequena escala, consegue dar uma evolução aos instrumentos que eram usados para a produção de alimentos. Nem a pedra lascada, nem a pedra polida podem ser consideradas um mal para os homens. Lidavam com a *techné* de modo simples e em nenhum momento poderiam ser pensadas como um problema para os seres vivos. No entanto, o perigo não estava nas engenharias das cavernas e em sua evolução.



Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Plato_i_sin_akademi,_av_Carl_Johan_Wahlbom_\(ur_Svenska_Familj-Journalen\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Plato_i_sin_akademi,_av_Carl_Johan_Wahlbom_(ur_Svenska_Familj-Journalen).png). Acesso em: 14 jun. 2022.

O povo grego, no período clássico, desenvolveu um sistema fechado de sociedade. É possível encontrar nessa sociedade uma preocupação com a formação do cidadão grego. A pólis para os gregos, neste espaço de tempo, era o centro em que os filósofos, Platão e Aristóteles, especificamente, se preocupavam. Eles escreveram tratados referentes ao bem viver: Platão escreveu n' *A República* a cidade ideal e Aristóteles na *Política* sua concepção de estado.

Até aqui, foi preferido apresentar duas realidades que tem um significado para a exposição da temática. Pode-se dizer que a evolução da técnica e o modo de pensar antropocêntrico, em especial, dos gregos são conduzidos ao grande risco que, ante o momento da evolução do saber científico, o homo sapiens vai aos poucos desenvolvendo. O problema da técnica pode melhor ser entendida com o seguinte argumento:

o grande risco 'que se encontra encerrado no sucesso extraordinário do poder tecnológico é aquele que envolve a possibilidade de desfiguração da essência ou natureza daquilo que tradicionalmente é pensado sob o conceito de ser humano'. Além disso, a vida do planeta também pode entrar em jogo. Para evitar tais riscos, é preciso 'domesticar' a técnica (GIACOIA apud ZIRBEL, 2005, p. 4).

Hans Jonas cita o coral da *Antígona*, de Sófocles (2006, p. 31) para melhor expressar a relação desastrosa entre a antiga técnica e a moderna.

Na pólis a responsabilidade dizia respeito ao agir eticamente diante de outro ser humano. Virtuoso é o nome dado por Aristóteles àqueles que se apresentassem medianos. Na *Ética a Nicômaco* é possível perceber as características antropocêntricas que correspondem a um bom cidadão.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/75/Spangenberg_-_Schule_des_Aristoteles.jpg/500px-Spangenberg_-_Schule_des_Aristoteles.jpg. Acesso em: 25 jun. 2022.

Os antigos que desenvolveram uma técnica para melhor lidar com os desafios da natureza e mais tarde em benefício aos povos nômades não eram prejudiciais aos mesmos, pois a terra tinha capacidade de se auto-renovar, o trabalho exercido sob o meio ambiente era insuficiente para um desastre ecológico.

Numerosas são as maravilhas da natureza, mas de todas a maior é o homem! Singrando os mares espumosos, impelido pelos ventos do sul, ele avança e arrosta as vagas imensas que rugem ao redor! E Gea, a suprema divindade, que a todos mais supera, na sua eternidade, ele a corta com suas charruas, que, de ano em ano, vão e vêm, fertilizando o solo, graças à força das alimárias! Os bandos de pássaros ligeiros; as hordas de animais selvagens e peixes que habitam as águas do mar, a todos eles o homem engenhoso captura e prende nas malhas de suas redes. Com seu engenho ele amansa, igualmente, o animal agreste que corre livre pelos montes, bem como o dócil cavalo, em cuja nuca ele assentará o jugo, e o infatigável touro das montanhas. E a língua, e o pensamento alado, e os sentimentos de onde emergem as cidades, tudo isso ele ensinou a si mesmo! E também a abrigar-se das intempéries e dos rigores da natureza! Fecundo em recursos, previne-se sempre contra os imprevistos. Só contra a morte ele é impotente, embora já tenha sido capaz de descobrir remédio para muitas doenças, contra as quais nada se podia fazer outrora. Dotado de inteligência e de talentos extraordinários, ora caminha em direção ao bem, ora ao mal... Quando honra as leis da terra e a justiça divina ao qual jurou respeitar, ele pode alçar-se bem alto em sua cidade, mas excluído de sua cidade será ele, caso se deixe desencaminhar pelo Mal.

No canto é possível notar que o homem lida com a natureza, ainda, de forma equilibrada, embora use de artimanha para se autobeneficiar. Mesmo assim, não se pode dizer que este seria um problema para a humanidade, para a biodiversidade. Porém, notam-se as possibilidades de avanços, especificamente, nos instrumentos confeccionados pela inteligência humana. Ele evolui e desenvolve técnicas cada vez mais sofisticadas e que melhor corresponda aos seus desejos.

Hans Jonas, com o texto citado, apresenta a ideia de que o homem pertence à natureza. Por isso, deve ser compreendido como o mais habilidoso, porém não o mais importante. A habilidade, característica do homem, é compreendida como a forma/modo de lidar com as coisas que o rodeiam. Cabe a ele usar essa capacidade para perpetuar a vida no planeta. A cidade do homem não é apenas um espaço geográfico, mas a Terra. Então, a sua racionalidade deve contribuir para o bem de todos os seres vivos. Este equilíbrio contradiz a destruição, o pôr em risco algo que não tem dono.

A notícia que chegou aos leitores do G1, a seguir, *Centenas de animais marinhos surgem mortos em praias de São Paulo*, mostra o problema da evolução da técnica. Ela:

mais de 200 animais marinhos foram encontrados mortos nas areias das praias da Baixada Santista e Litoral Sul de São Paulo entre sexta-feira (16) e sábado (17). Só neste sábado foram encontrados mais de 120 pinguins, três tartarugas e outras cinco aves marinhas em Peruíbe. Outros 22 animais foram achados mortos em Praia Grande. Técnicos investigam a causa da mortandade, que pode estar ligada à frente fria associadas a correntes marítimas. Um dia antes, 56 pinguins, três tartarugas e um golfinho foram recolhidos sem vida em Praia Grande. Apenas uma tartaruga sobreviveu e foi encaminhada para o Aquário de Santos. Em Iguape, no Litoral Sul, os que conseguem sobreviver recebem o atendimento da Polícia Ambiental. Biólogos e técnicos fizeram o reconhecimento das espécies. Os pesquisadores vão encaminhar alguns animais para a Universidade de São Paulo, onde serão feitos estudos para identificar a causa do número elevado de mortes.



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/centenas-de-golfinhos-mortos-surgem-na-costa-da-fran%C3%A7a/a-52545963>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Hans Jonas (2006, p. 32) diz que “a violação da natureza e a civilização do homem caminham de mãos dadas” pode-se dizer que este caminho é o espaço entre a preocupação com o seu desenvolvimento na pólis até os dias atuais. A natureza está perdendo para a irracionalidade humana, o seu espaço. Ela está sendo menosprezada

pela civilização antropocêntrica. “Antes de nossos tempos as interferências do homem na natureza, tal como ele próprio as via, eram essencialmente superficiais e impotentes para prejudicar um equilíbrio firmemente assentado” (*idem*).

Contrário a isso, com o desenvolvimento das técnicas do homem, o perigoso problema compromete a preservação do meio ambiente. Da técnica o homem passa ao *homo faber* e é a esse que o Princípio Responsabilidade se apresenta com maior significado e é urgente. Por isso, da ética do agora, Hans Jonas apresenta e propõe a ética do agora e do futuro. É preciso cuidar responsabilmente dos bens que é de toda a humanidade e ela é responsável por cuidar e procurar meios para que outros possam apreciar e ter os mesmos cuidados. É preciso, portanto, agir responsabilmente para com o patrimônio da humanidade.

Desse modo, a Educação Ambiental e o Princípio Responsabilidade de Hans Jonas andam juntos, sendo que, este procura dar fundamentos para uma educação consciente e libertadora de campanhas de consumo levando às ações concretas.

Sobre a responsabilidade, Hans Jonas entende como algo que está inebriado às questões valorativas. “[...] é o cuidado reconhecido como obrigação em relação a um outro ser, que se torna ‘preocupação’ quando há uma ameaça à sua vulnerabilidade” (*idem*, p. 352). Não se trata de algo que é um bem para o ego, mas um bem comum. No entanto, é preciso entender que:

nenhuma teoria voluntarista ou sensualista, que define o bem como aquilo que desejamos, é capaz de dar conta desse fenômeno primordial da existência, pois a responsabilidade de lidar com a reivindicação de um deve-se imperativo, o fundamento psicológico da capacidade de influenciar a vontade, isso é o fundamento racional do dever. A responsabilidade para Hans Jonas tem um aspecto objetivo (o da razão) e um subjetivo (o da emoção). (*idem*, p. 157).

Com estas características conceituais da filosofia prática de Hans Jonas é possível retomar a compreensão de valor numa dimensão ecológica. A razão humana dispõe de capacidades cognitivas para escolher como agir ante o bem e o mal. Sabe-se que as suas obras tomaram lugar e estão a ponto de substituir o natural pelo artificial. Desse modo, o natural está ameaçado e é a ele que a responsabilidade deve se voltar. Isso acontece quando existe a culpa, o medo que possa corresponder aos crimes cometidos a um bem.

O poder causal é condição da responsabilidade. O agente deve responder por seus atos: ele é responsável por suas conseqüências e responderá por elas, se for o caso. Em primeira instância isso deve ser compreendido do ponto de vista legal, não moral. Os danos causados devem ser reparados, ainda que a causa não tenha sido um ato mau e suas conseqüências não tenham sido nem previstas, nem desejadas (*idem*, p. 165).

Diante disso, Peter Singer (2002, p. 296) diz que: “nossa posição traça os limites das considerações morais que dizem respeito a todas as criaturas sencientes, mas deixa os outros seres fora desses limites”. É perguntado “tenho o direito?” Por isso, é necessário compreender que a ameaça poderá privar as futuras gerações de conhecer e apreciar a diversidade natural que está ao seu redor.

A posição de Hans Jonas é a conclusão pertinente a qual estas discussões se dirigem: “um patrimônio degradado degradaria igualmente os seus herdeiros” (2006, p. 353). Logo, a defesa de um Princípio Responsabilidade como fundamento para a Educação Ambiental torna o direito à vida um patrimônio exclusivo de cada ser vivo. É preciso pensar nas situações ecológicas de nossos tempos e também a posterior. Reciclar, cuidar, pensar, amar, desapego... são algumas medidas que o homem moderno deveria realizar.”

Fonte: <https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1367>. Acesso em: 10 jun. 2022.

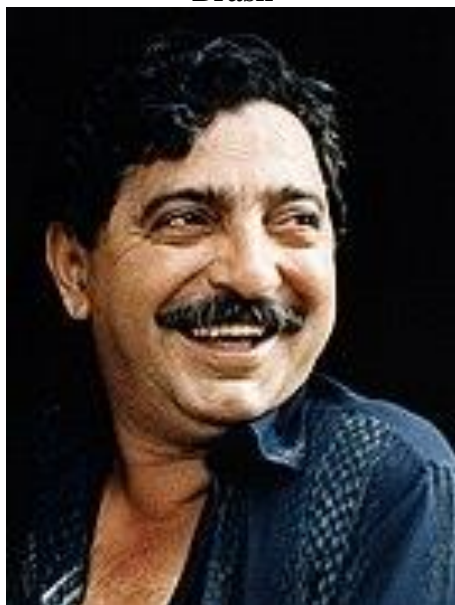


SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura e compreensão do texto: Ética ambiental em Hans Jonas: a necessidade do princípio responsabilidade para a civilização tecnológica
 2. Socialização das principais ideias do texto.
- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é compreender o princípio da responsabilidade ambiental.

MOMENTO 3- SOCIOLOGIA/HISTÓRIA

TEXTO I- Chico Mendes: conheça a história do maior líder ambientalista do Brasil



“Francisco Alves Mendes Filho, popularmente conhecido como Chico Mendes, nasceu em 1944 no seringal de Porto Rico, em Xapuri (AC), filho de Francisco e Maria Rita, migrantes nordestinos que foram para o Acre em busca de oportunidades. Passou a infância e a adolescência cortando seringa com seu pai, mas ficou conhecido por lutar pelo fim da exploração dos seringalistas, pelo direito à terra dos povos extrativistas e pela preservação da Floresta Amazônica.

No dia 15 de dezembro, Chico Mendes completaria 77 anos, se sua vida não tivesse sido interrompida à tiros em 1988, a mando do fazendeiro Darly Alves da Silva.

Alfabetizado com 16 anos, Chico Mendes começou já adulto a sua luta com os seringueiros de Xapuri pelo direito pela posse das terras em que já viviam. Mesmo que algumas famílias vivessem na região desde o chamado primeiro ciclo da borracha, nos fins do século 19, elas não eram donas das terras das quais tiravam seu principal meio de sobrevivência e ficavam à mercê dos donos das fazendas onde ficavam os seringais.

Na década de 1970, com o baixo preço da borracha e sob o incentivo do governo federal, as terras de floresta do Acre passaram a ser cobiçadas por pecuaristas vindos do Sul e do Sudeste do país. Os fazendeiros donos das terras onde ficavam seringueiras e castanheiras vendiam as terras de portas fechadas, autorizando os novos proprietários a desmatarem a floresta para transformá-la em pasto, acabando com o sustento da população extrativista, que era expulsa e tinha suas casas incendiadas.

Nesse contexto, Chico Mendes e outros seringueiros começaram a organizar os “empates”, uma prática que se destacava por confiscar motosserras e se colocar entre as árvores e os tratores para bloquear o avanço do desmatamento.

Chico então fundou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasileia, ao lado de Wilson Pinheiro e, depois, o Sindicato Rural de Xapuri.

Na mesma época, filiou-se ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro), único partido de oposição autorizado a funcionar no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985). Em 1977, foi eleito vereador de Xapuri pelo partido.

Anos depois, Chico se tornou um dos idealizadores do Projeto Seringueiros, iniciativa criada pelo Centro dos Trabalhadores da Amazônia para alfabetizar os moradores dos seringais.

Em 1985, Chico reuniu centenas de seringueiros no 1º Encontro Nacional dos Seringueiros, na Universidade de Brasília, atraindo a atenção nacional e viabilizando a criação do Conselho Nacional dos Seringueiros, composto por 100 lideranças de todos os estados produtores de borracha natural da Amazônia.

O encontro também tornou possível a criação da Aliança dos Povos da Floresta, um movimento que unia seringueiros, castanheiros, pequenos pescadores, quebradeiras de coco e populações ribeirinhas, para a criação de estratégias de proteção da floresta. Entre as propostas discutidas, estava a criação de reservas extrativistas, onde seriam permitidas apenas atividades extrativistas não predatórias, reduzindo os impactos ambientais gerados pelo desmatamento.

A luta de Chico Mendes o tornou referência na preservação da Natureza, inclusive internacionalmente.

Em 1987, ele foi convidado a participar de uma conferência do BID (Banco Internacional de Desenvolvimento), onde falou sobre os impactos ambientais e sociais que a pavimentação da BR-364 – entre Porto Velho e Rio Branco – poderiam causar. Após sua fala, o BID suspendeu o financiamento para a expansão da rodovia e passou a exigir do governo brasileiro estudos de impacto ambiental na Amazônia.

Já em 1988, ano de sua morte, ele foi premiado com a Medalha de Meio Ambiente da Better World Society e com o Global 500 da ONU (Organização das Nações Unidas). Até o momento, Chico foi o único brasileiro a receber a honraria que homenageia personalidades que tiveram grandes contribuições na área da preservação ambiental em seus países de origem.

Enquanto seu prestígio internacional crescia, aumentava o descontentamento de ruralistas e políticos do Acre, especialmente de Xapuri, com a atuação do líder.

Os empates feitos pelos seringueiros terminavam em prisão e era notável a morosidade na regularização dos conflitos fundiários e na criação de reservas extrativistas.

As ameaças de morte contra o ambientalista se intensificaram durante ao longo de 1988, até que em 22 de dezembro, o que era ameaça virou realidade. Quando estava indo tomar banho no quintal de sua casa em Xapuri, Chico foi atingido pelos tiros que saíram da arma de Darcy Alves, filho de Darly Alves, e morreu.

Chico Mendes era casado e tinha três filhos. Seu velório levou uma multidão à cidade de Xapuri e transformou o ambientalista em uma ideia.”

Fonte: <https://www.wwf.org.br/?81068/Chico-Mendes-Conheca-a-historia-do-maior-lider-ambientalista-do-Brasil> . Acesso em: 09 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura e compreensão do texto: Chico Mendes e sua biografia.
 2. Socialização das principais ideias do texto.
- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é compreender a História de Chico Mendes.

MOMENTO 4- SOCIOLOGIA

TEXTO I- Descubra o que é segurança alimentar e qual sua importância



Fonte: <https://envolverde.com.br/wp-content/uploads/mundo-alimento.jpg>. Acesso em: 14 jun. 2022.

“Segurança alimentar é a **garantia de todas as dimensões que inibem a ocorrência da fome**. Disponibilidade e acesso permanente de alimentos, pleno consumo sob o ponto de vista nutricional e **sustentabilidade** em processos produtivos.

Por isso, a insegurança alimentar é **consequência direta** das mudanças climáticas, degradação dos solos, escassez hídrica, poluição, explosão demográfica, falhas de governança, crises sanitárias e socioeconômicas.

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabeleceu um prazo para o fim de todas as formas da fome no mundo. **Até 2030** os governos e a sociedade civil devem **aplicar ações de mitigação dessa grave situação** que mata e afeta a qualidade de vida de tantas pessoas no mundo.

Mas será que com tantas calamidades é possível alcançar essa meta? Neste artigo, você confere o que a segurança alimentar representa na prática e qual a relação do conceito com a realidade da fome.

Como o termo Segurança alimentar foi cunhado e como ele é aplicado?



Fonte: <http://sindiseab.org.br/Default/Noticia/7690/dia-mundial-da-seguranca-dos-alimentos>. Acesso em: 14 jun. 2022.

O termo segurança alimentar surgiu logo após a 1ª. Guerra Mundial — percebeu-se que a superioridade dos países não dependia exclusivamente da sua capacidade bélica, mas também a **garantia da autossuficiência alimentar da sua população**.

Segurança alimentar **tornou-se um termo militar** e foi intimamente associado à segurança nacional até a década de 1970.

Durante a Conferência Mundial da Alimentação promovida pela Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), o conceito voltou a ser associado à escassez de estoque de alimentos. Porém, em relação à **capacidade de produção agrícola dos países**.

Entretanto, mesmo com a recuperação da produção que na época estava escassa, as **mazelas da fome do mundo foram mantidas**, atingindo gravemente uma grande parcela da população mundial.

No Brasil, a segurança alimentar é um **direito social fundamental garantido pela Constituição Federal** de 1988, por meio da Emenda Constitucional 64/2010, que incluiu a alimentação em seu 6º artigo.

Quais são os tipos de insegurança alimentar?

A insegurança alimentar pode ser:

- **leve**: acontece em decorrência da falta de disponibilidade de alimentos, devido a problemas como a sazonalidade;
- **moderada**: quando a variedade e a quantidade de alimentos disponíveis ficam limitadas e prejudicam o consumo sob o ponto de vista nutricional;
- **aguda**: quando não é possível fazer nenhuma refeição durante um dia ou mais.

Qual a relação entre a segurança alimentar e a realidade da fome?

A segurança alimentar também pode ser evidenciada pelo **aumento da eficiência na produção agrícola** e a redução do desperdício de alimentos. Segundo a FAO, mais de **30% da produção mundial** é desperdiçada a cada ano entre as fases de pós-colheita e a venda no varejo.

Além disso, muito se perde durante os processos de produção. Apesar do avanço da tecnologia beneficiar a agricultura de precisão e a capacidade de produção em espaços cada vez menores. Atualmente, cerca de **10 milhões de crianças menores de cinco anos sofrem de desnutrição aguda**.

Esse é um grande retrocesso na luta contra a fome. Diariamente, **milhões de pessoas não têm o que comer**. A alta de preços dos alimentos e outras consequências socioeconômicas potencializadas pela **pandemia da Covid-19** aumentaram ainda mais a gravidade dessa situação.

Há pouco, o Programa Mundial de Alimentos (PMA) **advertiu** que o total de pessoas que enfrentarão insegurança alimentar no mundo pode ser 30% superior às estatísticas de vítimas pelo mesmo motivo em 2020. **Cerca de 31 milhões de pessoas**, com potencial para atingir um dos maiores níveis em dez anos.

No Brasil, **a situação não é diferente**. A desvalorização da moeda, a inanição do governo frente aos desafios impostos pela pandemia, a suspensão do pagamento do auxílio emergencial e a instabilidade da economia **impulsionaram o aumento de preços dos produtos da cesta básica**.

O investimento no **setor agrícola não pode objetivar apenas a produção de commodities**. É preciso:

- estabelecer um ciclo gerador de renda compartilhada,
- viabilizar incentivos para garantir a lucratividade da colheita;
- exigir o fornecimento de parte da produção para venda e consumo no mercado interno.

Dessa forma, é possível **fomentar a produção e abastecer o mercado interno**, a fim de garantir segurança alimentar a toda a população do país.”

Fonte: <https://www.oxfam.org.br/blog/descubra-o-que-e-seguranca-alimentar-e-qual-sua-importancia/#:~:text=Seguran%C3%A7a%20alimentar%20%C3%A9%20a%20garantia,e%20sustentabilidade%20em%20processos%20produtivos>. Acesso em: 13 jun. 2022.

TEXTO II- Diretrizes da PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição

“A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada no ano de 1999, integra os esforços do Estado Brasileiro que por meio de um conjunto de políticas públicas propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação. A completar-se dez anos de publicação da PNAN, deu-se início ao processo de atualização e aprimoramento das suas bases e diretrizes, de forma a consolidar-se como uma referência para os novos desafios a serem enfrentados no campo da Alimentação e Nutrição no Sistema Único de Saúde (SUS).



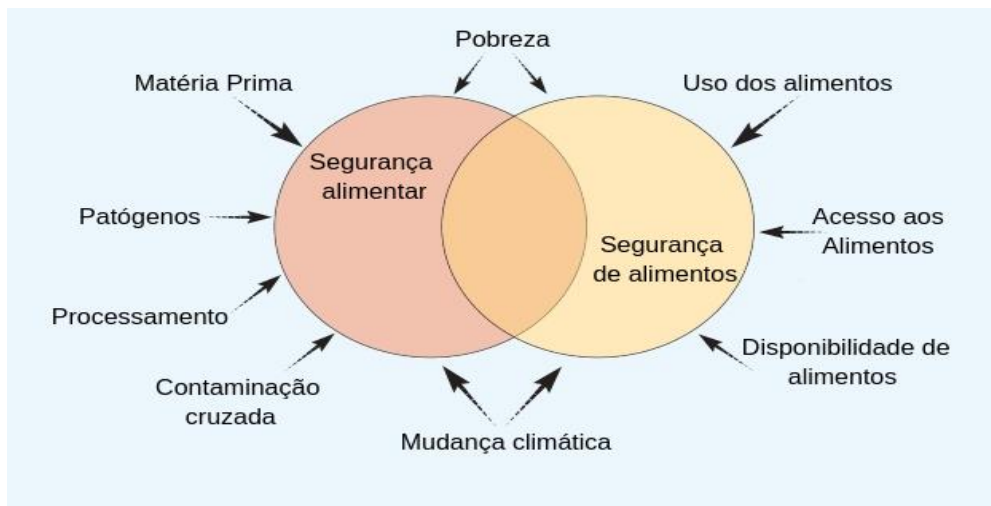
Fonte: <https://aps.saude.gov.br/politicas/pnan/diretrizes>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Em sua nova edição, publicada em 2011, a PNAN apresenta como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição. Para tanto está organizada em diretrizes que abrangem o escopo da atenção nutricional no SUS com foco na vigilância, promoção, prevenção e cuidado integral de agravos relacionados à alimentação e nutrição; atividades, essas, integradas às demais ações de saúde nas redes de atenção, tendo a atenção básica como ordenadora das ações.”

Fonte <https://aps.saude.gov.br/politicas/pnan/diretrizes> acessado em 13 de abril de 2022.

TEXTO III- Segurança de Alimentos

“O termo **“Segurança de Alimentos”** vem do inglês “Food Safety” e refere-se à garantia da qualidade dos alimentos servidos ou comercializados fora do lar, o que compreende: etapas de manipulação e preparo e consumo. [...]



Fonte: <https://sanityconsultoria.com/seguranca-de-alimentos-e-seguranca-alimentar-na-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

É considerado surto de **doenças transmitidas por alimentos** quando duas ou mais pessoas apresentam doença ou sintomas semelhantes após ingerirem alimentos e/ou água da mesma origem, normalmente em um mesmo local. Para doenças de alta gravidade, como Botulismo e Cólera, apenas um caso já é considerado surto.

As **doenças transmitidas por alimentos** são uma importante causa de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Em muitos países, durante as últimas duas décadas, têm emergido como um crescente problema econômico e de saúde pública.

No Brasil, a maioria das doenças transmitidas por alimentos são causadas por bactérias, principalmente por Salmonella, Escherichia coli e Staphylococcus. No entanto, há também surtos de doenças transmitidas por alimentos causados por vírus (rotavírus e norovírus) e, em menor proporção, por substâncias químicas.

Dessa forma, os principais causadores das doenças transmitidas por alimentos são:

Salmonella;

- Escherichia coli;
- Staphylococcus aureus;
- Coliformes;
- Bacillus cereus;
- Rotavírus;
- Norovírus.

Ações para a segurança de alimentos

Para restaurantes, bares, lanchonetes, hotéis, pousadas e até mesmo para indústria de alimentos existem empresas especializadas no **Controle Sanitário e Regulatórios** que tem como objetivo oferecer ferramentas para empresas ligadas às áreas de alimentos, farmacêuticos, produtos para saúde, cosméticos, saneantes entre outros, visando sua adequação à legislação sanitária vigente, gerando ambiente propício para produção de

produtos de qualidade, além de criar indicadores que possibilitem aos responsáveis verificar a evolução do seu negócio.

A atuação de empresas desse tipo melhoram e muito a qualidade do alimento produzido e servido à mesa impactando positivamente também na qualidade de vida das pessoas, diminuindo o uso dos recursos hospitalares do Estado e Município. Ao mesmo tempo os produtos que são produzidos de acordo com as normas sanitárias também aumentam o seu valor agregado gerando mais lucratividade no setor e conseqüentemente mais investimento em maquinas, processos de fabricação e preparo.

Em relação aos recursos humanos as empresas que se adequam a legislação sanitária vigente, necessitam de pessoas qualificadas para implantação e controle dos procedimentos, o que impacta na especialização e treinamento.”

Fonte: <https://sanityconsultoria.com/seguranca-de-alimentos-e-seguranca-alimentar-na-qualidade-de-vida/> . Acesso em: 14 jun. 2022.

TEXTO IV- Olhe para a fome

“A insegurança alimentar tem se agravado no Brasil, e a fome está ainda mais presente na vida dos brasileiros em 2022. Segundo dados do **novo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil**, apenas 4 entre 10 famílias conseguem acesso pleno à alimentação no país.

EXPLICADO

Mundo produz comida suficiente, mas fome ainda é uma realidade

Rafael Landoli 02 de set de 2016 (atualizado 02/12/2020 às 18h59)

Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição

NESTE TEXTO:

QUAIS são as definições para fome?

QUANDO aconteceram as grandes ondas de fome

COMO está a fome no mundo hoje

O QUE acontece com a comida produzida

QUEM são os mais atingidos pela fome

POR QUE as políticas não funcionaram e precisaram mudar

NO BRASIL: o que foi feito para sairmos do mapa da fome

EM ASPAS: o que as autoridades têm a dizer sobre a fome

NA ARTE: documentários sobre a fome

Vá ainda mais fundo

FOTO: BABU/REUTERS



CRIANÇAS SEGURAM BANDEJAS EM FILA À ESPERA DE COMIDA EM ORFANATO NA ÍNDIA

Um estudo publicado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês) no dia 29 de abril de 2016 mostrou que a produção mundial de alimentos é suficiente para suprir a demanda das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome.

Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/09/02/Mundo-produz-comida-suficiente-mas-fome-ainda-%C3%A9-uma-realidade>. Acesso em: 13 jun. 2022.

A fome já atinge 33,1 milhões de pessoas.

Os dados do novo relatório, elaborado pela rede Penssan com apoio da Oxfam Brasil e outras organizações, mostram que a situação piorou muito desde a publicação

dos **primeiros dados, em 2021**. As razões são conhecidas: aprofundamento da crise econômica, segundo ano da pandemia de covid-19 e a continuidade do desmonte de políticas públicas que promoviam a redução das desigualdades sociais da população.

A fome afeta e diz respeito a todas as pessoas
OLHE PARA A FOME!



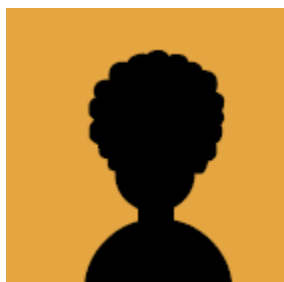
33,1 milhões de pessoas estão passando fome



O Norte e Nordeste são as regiões mais afetadas



A fome no Brasil retornou ao patamar dos anos 1990



Mulheres e pessoas negras são as que mais sofrem

A escalada da fome é de responsabilidade das más **escolhas políticas de negação e da ausência de medidas efetivas de proteção social.**”

Fonte: <https://www.oxfam.org.br/especiais/olhe-para-a-fome-2022/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TEXTO V- 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil, mais que há 30 anos, aponta pesquisa

“[...] De acordo com a pesquisa, em 2022, 1 de cada 3 brasileiros já fez alguma coisa que lhe causou vergonha, tristeza ou constrangimento para conseguir alimento.

Esses novos indicadores da segurança alimentar apontam que 41% da população tem acesso estável a alimento em quantidade e qualidade adequados, índice que é superior entre brancos (53,2%) e inferior entre pretos e pardos (35%).

“O sentimento de indignação da sociedade brasileira hoje diante da fome de 33 milhões de brasileiros está muito aquém da indignação de 1993, diante da fome de 32 milhões. Estamos inertes como sociedade”

Kiko Afonso diretor-executivo da Ação da Cidadania

No outro extremo, a média dos brasileiros com fome é de 15%. Superam essa marca aquelas pessoas que residem nas regiões Norte (25,7%) e Nordeste (21%), na zona rural (18,6%), e em domicílios chefiados por mulheres (19,3%) ou por pessoas pretas e pardas (18,1%).

"Temos desigualdades históricas do país que nunca foram resolvidas: rural e urbana, homem e mulher, brancos e negros. E essas desigualdades se reproduzem na questão da fome", explica a médica sanitária Ana Maria Segall, professora aposentada da Unicamp e pesquisadora da Rede Penssan.

"É como se 41% da população estivesse protegida das crises econômica e política que já vinham se arrastando nos últimos ano e também do impacto da pandemia da Covid a partir de 2020", analisa Segall.

"Por outro lado, quase 60% dos brasileiros vive numa situação de instabilidade que é muito afetada tanto pela crise quanto pela pandemia, que pegou essa população já numa condição desfavorável."

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/33-milhoes-de-pessoas-passam-fome-no-brasil-atualmente-aponta-pesquisa.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2022.



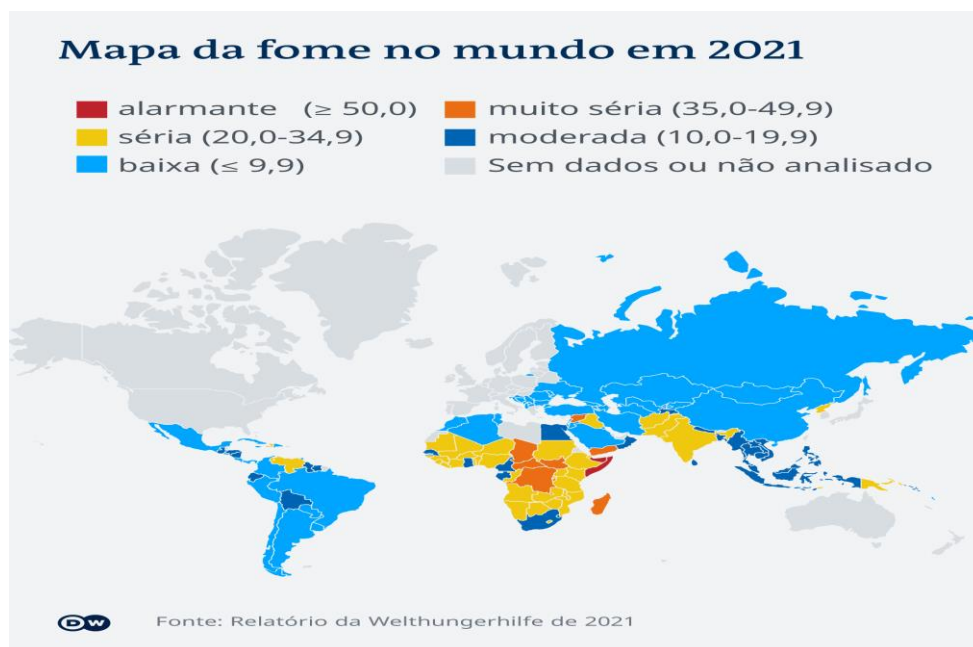
SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Como a insegurança alimentar é marcada pelas desigualdades sociais e pode estar associada a pobreza absoluta? Justifique a sua resposta.

Resposta: A pobreza absoluta é uma condição em que o sujeito tem uma privação de suas necessidades humanas básicas, como o alimento, água potável, instalações sanitárias, saúde, residência, educação e informação, sendo constatado que nesses casos a ingestão diária de calorias é inferior ao mínimo necessário, também estando associada à baixa renda que o sujeito adquire, logo outro quantificador relacionado é o aumento do índice de desemprego que impulsiona os sujeitos a serem subproletariados ou lumpeproletariado (classe de trabalhadores em situação de qualidade de vida e salário abaixo dos que ganhavam menos, também considerados miseráveis e sem acesso a noções de consciência política sendo desprezados pelo mais ricos).

2. Pesquise sobre o mapa da fome mais atual e responda.

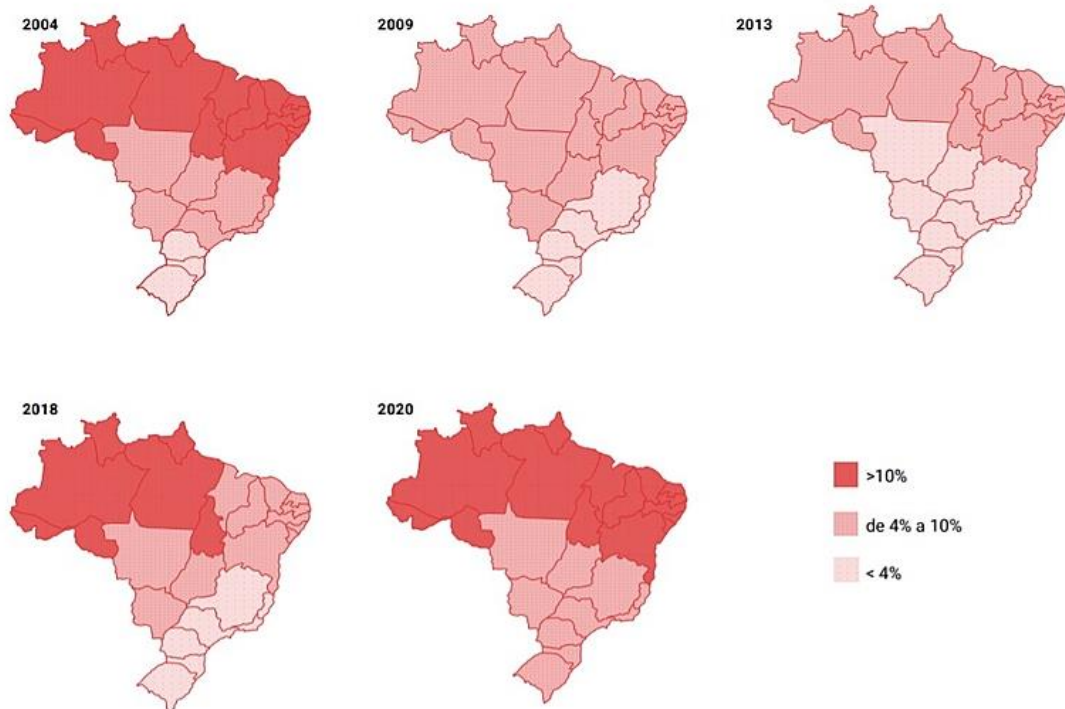
a) Quais são os países que estão no mapa da fome de 2021 segundo a imagem a seguir?



Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/mundo-se-afasta-da-meta-de-eliminar-a-fome/a-59496604>. Acesso em: 14 jun. 2022.

a) Resposta: Observação professor(a): lembrando que esse mapa pode ser atualizado.

b) Analise os dados do quadro das imagens, a seguir, e explique sobre os fatores que estão promovendo o retorno do Brasil para o mapa da fome?



Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/30/afinal-o-brasil-esta-ou-nao-no-mapa-da-fome-da-onu> . Acesso em: 14 jun. 2022.

b) Resposta: No ano de 2022 constata-se um retorno do Brasil ao mapa da fome e esse retrocesso ocorre devido à insegurança alimentar grave, ou seja, a fome - atinge 9% da população. Os resultados evidenciam que, em 2020, a insegurança alimentar e a fome no Brasil retornaram aos patamares próximos aos de 2004.

c) Quais são as pessoas mais impactadas pela fome na sociedade? Explique.

Resposta: As populações mais vulneráveis a esse problema são as crianças até 5 anos; mulheres grávidas e em período de amamentação e as populações pobres e que vivem em países em desenvolvimento.

3. Professor(a) apresente a reportagem sobre o indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira, servidor da Funai, e o jornalista inglês Dom Phillips que desapareceram na Amazônia e o ocorrido com Chico Medes. Após isso, faça uma roda de conversa e promova o debate sobre o que tem de semelhante em ambos os casos, quais as semelhanças e diferenças nessas lutas relacionadas a questões ambientais.



Fonte: <https://media.gazetadopovo.com.br/2022/06/06160335/Bruno-Philips-960x517.jpg>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MOMENTO 05- GEOGRAFIA

TEXTO I- Globalização e organismos supranacionais

“A globalização é um dos processos de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política, que teria sido impulsionado pela redução de custos dos meios de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI.”

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Globaliza%C3%A7%C3%A3o>, acesso em 28 de junho de 2022.

O conceito de aldeia global foi cunhado pelo sociólogo canadense Herbert Marshall McLuhan para explicar como o progresso tecnológico tende a encurtar distâncias, recriando a situação social que ocorre em uma aldeia no planeta. Pelos meios eletrônicos, as pessoas podem se reconectar em um mundo globalizado.

Segundo McLuhan, os meios de comunicação de massa, que surgiram da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, interconectam o mundo, estreitando suas relações econômicas, políticas e sociais. Estariam recriando uma cultura, valores e um conjunto de signos e símbolos de forma sistemática. Como resultado da capacidade de atingir múltiplos receptores, surgiria uma globalidade de ideias.

O processo de Globalização, apesar de uma padronização econômica, social, cultural e política, apresentou dificuldades nas relações internacionais, já que confrontou vários padrões diferentes de comportamento. Para solucionar essas dificuldades, regras foram sendo criadas para normatizar as relações internacionais. Veremos agora alguns dos ORGANISMOS INTERNACIONAIS criados para regulamentar as relações internacionais.

Alguns dos primeiros organismos internacionais foram criados logo após a Primeira Guerra Mundial. Em 1918, o então presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, realizou

uma proposta que pretendia resolver a questão de forma definitiva. Para ele, era mais importante selar a paz e evitar outra guerra do que apontar as punições destinadas aos perdedores e as compensações dos vencedores. Em outros termos, o presidente norte-americano abraçava uma espécie de “paz sem vencedores”.

No meio tempo em que os tratados de paz que selariam a Primeira Guerra eram discutidos, Woodrow Wilson redigiu os catorze pontos que pretendiam selar um equilíbrio pacífico entre os europeus. Conhecido como “14 pontos de Wilson” ou “14 pontos para a Paz”, esse documento seria de grande importância para que a Liga das Nações, uma espécie de embrião da atual ONU, fosse criada”.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/aldeia-global/>, acesso em 28 de junho de 2022.

Os 14 pontos de Thomas Woodrow Wilson

1. “Acordos públicos, negociados publicamente”, ou seja, a abolição da diplomacia secreta.
2. Liberdade dos mares.
3. Eliminação das barreiras econômicas entre as nações.
4. Limitação dos armamentos nacionais “ao nível mínimo compatível com a segurança”.
5. Ajuste parcial das pretensões coloniais, tendo em vista os interesses dos povos atingidos por elas.
6. Evacuação da Rússia.
7. Restauração da independência da Bélgica.
8. Restituição da Alsácia e da Lorena à França.
9. Reajustamento das fronteiras italianas, “seguindo linhas divisórias de nacionalidade claramente reconhecíveis”.
10. Desenvolvimento autônomo dos povos da Áustria-Hungria.
11. Restauração da Romênia, da Sérvia e do Montenegro, com acesso ao mar para Sérvia.
12. Desenvolvimento autônomo dos povos da Turquia, sendo os estreitos que ligam o Mar Negro ao Mediterrâneo “abertos permanentemente”.
13. Uma Polônia independente, “habitada por populações indiscutivelmente polonesas” e com acesso para o mar.
14. Uma Liga das Nações, órgão internacional que evitaria novos conflitos atuando como árbitro nas contendas entre os países.

Disponível:

http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/wilson_discurso_14_pontos.htm, acesso em 28 de junho de 2022.



Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c5/Flag_of_the_League_of_Nations_%281939%29.svg/1200px-Flag_of_the_League_of_Nations_%281939%29.svg.png, acesso em 28 de junho de 2022.

Por fim, apesar de buscar o equilíbrio e o fim das revanches, os elementos fundamentais do projeto de Woodrow Wilson foram refutados pelas nações envolvidas na guerra. No lugar dos “14 pontos para a Paz”, prevaleceram as pesadas sanções estipuladas pelo Tratado de Versalhes. Em 1919, Woodrow Wilson ganhou o Nobel da Paz pelos seus esforços. Duas décadas mais tarde, uma nova guerra mundial trouxe mais horror e destruição ao mundo.

Principais motivos para “O FRACASSO”

- Ausência da nova potência mundial, os Estados Unidos.
- Falta de vontade política entre os países membros.
- Colonialismo em várias partes do mundo.
- Mudança brusca na política alemã, a partir da ascensão de Hitler em 1933.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_das_Na%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 15 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU

A Liga das Nações fracassou mas chamou a atenção do mundo para a necessidade de um organismo internacional que promovesse a paz mundial e proporcionasse o diálogo entre as nações. Principalmente após a Segunda Guerra Mundial.



Disponível em: https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_858888-MLB44413748135_122020-O.jpg, acesso em 28 de junho de 2022.

A ONU foi criada em 1945, em São Francisco nos EUA. Cinquenta países assinaram a carta das Nações Unidas. Ela é composta por:

- Assembleia geral: composta por todos os países membros;
- Conselho de Segurança: formado por cinco membros permanentes (URSS, EUA, Inglaterra, França e China) e mais dez membros provisórios eleitos;
- Secretariado: presidido pelo Secretário Geral e com atribuição de administrar e organizar a instituição;
- Conselho econômico e Social: estão ligados diversos órgãos, como a Unicef e a OMC;
- Corte Internacional de Justiça: órgão jurídico da ONU com sede em Haia, na Holanda.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO



Disponível em: https://classic.exame.com/wp-content/uploads/2017/04/2017-03-17t184331z_1_lynxmped2g1f0_rtrotp_3_britain-eu-wto-e1491997790814.jpg?quality=70&strip=info&w=707, acesso em 28 de junho de 2022.

Foi criado em 1995, substituindo o antigo GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio, que por sua vez foi criado em 1947)

Princípios básicos:

1. não discriminação;
2. previsibilidade;
3. concorrência leal;
4. proibição de restrições quantitativas;
5. tratamento especial para países desenvolvidos.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/89/Flag_of_WHO.svg, acesso em 28 de junho de 2022.

Fundada em 1948, o objetivo da OMS, de acordo com sua constituição, é garantir a todas as pessoas o mais elevado nível de saúde. Vale destacar que essa agência define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, ou seja, a saúde é muito mais do que a ausência de doenças.

Objetivos:

- ajudar os governos no fortalecimento dos serviços de saúde;
- estimular trabalhos para erradicar doenças;
- promover a melhoria da nutrição, habitação, saneamento, recreação, condições econômicas e de trabalho da população;
- estimular a cooperação entre grupos científicos para que estudos na área de saúde avancem;
- fornecer informações a respeito de saúde;
- realizar a classificação internacional das doenças.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE



Disponível em: <https://logodownload.org/wp-content/uploads/2022/02/nato-otan-logo.png>, acesso em 28 de junho de 2022.

Instituição militar criada durante o contexto inicial da Guerra Fria e que, basicamente, representava um tratado de defesa mútua entre os seus países-membros.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL



FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Disponível em: <https://rna.ao/rna.ao/2021/06/10/angola-esili-kolengela-programme-ya-ibale-elongo-na-fmi/>, acesso em 28 de junho de 2022.

O FMI, também conhecido como o “Fundo”, foi concebido em julho de 1944 numa conferência da ONU realizada em Bretton Woods, New Hampshire (Estados Unidos). O objetivo dos 44 governos representados naquela conferência era criar um quadro de cooperação econômica para impedir a recorrência do círculo vicioso de desvalorizações competitivas que havia contribuído para a Grande Depressão da década de 1930.

FMI: dados básicos

- Composição: 188 países membros
- Sede: Washington, DC (Estados Unidos)
- Diretoria Executiva: 24 diretores representando países ou grupos de países
- Quadros: cerca de 2 503 funcionários de 144 países
- Total de cotas: US\$ 360 bilhões (em 14/3/13)
- Recursos adicionais empenhados ou comprometidos: US\$ 1 trilhão
- Empréstimos comprometidos (até 7/3/13): US\$ 226 bilhões, dos quais US\$ 166 bilhões ainda não foram sacados (ver tabela)
- Principais tomadores (montante acordado até 7/3/13): Grécia, Portugal, Irlanda
- Principais empréstimos preventivos (montante acordado até 7/3/13): México, Polônia, Colômbia
- Consultas de supervisão: Foram discutidas 122 consultas em 2011 e 123 consultas em 2012
- Assistência técnica: Trabalho de campo no exercício de 2012 — 246 anos-pessoa
- Transparência: Em 2012, foram publicados cerca de 91% dos documentos de política e relatórios do corpo técnico sobre programas e consultas nos termos do Artigo IV (até 20/3/2013)
- Propósito original: O Artigo I do Convênio Constitutivo define os principais objetivos do FMI:
 - promover a cooperação monetária internacional;
 - facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do comércio internacional;
 - promover a estabilidade cambial;
 - auxiliar na criação de um sistema multilateral de pagamentos;
 - disponibilizar recursos (com as devidas salvaguardas) aos países membros com problemas no balanço de pagamentos.

Disponível

em:

<https://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/exr/facts/glancep.pdf>, acesso em 28 de junho de 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT



Disponível em: https://trabalhoinfantil.cplp.org/media/1975/logo_oit.jpg, acesso em 28 de junho de 2022.

Fundada em 1919, logo após a Primeira Guerra Mundial, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi criada em um contexto de lutas e reivindicações dos movimentos sindicalistas do século XIX e início do século XX. Para amenizar as injustiças sociais e promover maior equidade entre as nações.

Objetivos:

- definir e promover normas e princípios e direitos fundamentais no trabalho;
- criar maiores oportunidades de emprego e renda decentes para mulheres e homens;
- melhorar a cobertura e a eficácia da proteção social para todos;
- fortalecer o tripartismo e o diálogo social.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico



Disponível

em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a2/OECD_logo.svg/2560px-OECD_logo.svg.png, acesso em 28 de junho de 2022.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE; francês: Organization de Coopération et de Développement Économiques, OCDE) é uma organização intergovernamental com 38 países membros, [1] fundada em 1961 para estimular o progresso econômico e o comércio mundial. É um fórum cujos membros são países que se declaram comprometidos com a democracia e a economia de mercado, fornecendo uma plataforma para comparar experiências políticas, buscar respostas para problemas comuns, identificar boas práticas e coordenar políticas nacionais e internacionais de seus membros.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Leitura e compreensão do texto: “A Globalização e os Organismos internacionais”.
 2. Socialização das principais ideias do texto.
- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é compreender o princípio e as responsabilidades dos organismos internacionais.



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM/ 2015- adaptada) Leia o texto a seguir.

Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

- (A) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- (B) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- (C) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- (D) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- (E) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

GABARITO: B

2. (ENEM/ 2020- adaptada) Analise o fragmento a seguir.

TEXTO

É difícil imaginar que nos anos 1990, num país com setores da população na pobreza absoluta e sem uma rede de benefícios sociais em que se apoiar, um governo possa abandonar o papel de promotor de programas de geração de emprego, de assistência social, de desenvolvimento da infraestrutura e de promoção de regiões excluídas, na expectativa de que o mercado venha algum dia a dar uma resposta adequada a tudo isso.

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000 (adaptado).

Nesse contexto, a criticada postura dos governos frente à situação social do país coincidiu com a priorização de que medidas?

- (A) Expansão dos investimentos nas empresas públicas e nos bancos estatais.
- (B) Democratização do crédito habitacional e da aquisição de moradias populares.
- (C) Enxugamento da carga fiscal individual e da contribuição tributária empresarial.
- (D) Reformulação do acesso ao ensino superior e do financiamento científico nacional.

(E) Reforma das políticas macroeconômicas e dos mecanismos de controle inflacionário.

GABARITO: E

3. **(ENEM/2012)** Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. **Resposta à pergunta:** o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa:

- (A) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- (B) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- (C) a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- (D) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- (E) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

GABARITO: A

4. **(ENEM/2012)** Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada — em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. **A inclusão do outro:** estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

- (A) a secessão, pela qual a minoria discriminada obterá a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.

- (B) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- (C) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- (D) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- (E) E o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

GABARITO: C

5. **(ENEM/2016)** Pesca industrial provoca destruição na África O súbito desaparecimento do bacalhau dos grandes cardumes da Terra Nova, no final do século XX — o que ninguém havia previsto —, teve o efeito de um eletrochoque planetário. Lançada pelos bascos no século XV, a pesca e depois a sobrepesca desse grande peixe de água fria levaram ao impensável. Ao Canadá o bacalhau nunca mais voltou. E o que ocorreu no Atlântico Norte está acontecendo em outros mares. Os maiores navios do mundo seguem agora em direção ao sul, até os limites da Antártida, para competir pelos estoques remanescentes.

MORA, J. S. Disponível em: www.diplomatique.com.br. Acesso em: 14 jan. 2014.

O problema exposto no texto jornalístico relaciona-se à:

- (A) insustentabilidade do modelo de produção e consumo.
- (B) fragilidade ecológica de ecossistemas costeiros.
- (C) inviabilidade comercial dos produtos marinhos.
- (D) mudança natural nos oceanos e mares.
- (E) vulnerabilidade social de áreas pobres.

GABARITO: A

6. **(ENEM/2016)** Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade. BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a):

- (A) dinâmica social contraditória.
- (B) interação coletiva harmônica.
- (C) fenômeno econômico estável.
- (D) sistema internacional decadente.
- (E) processo histórico homogeneizador.

GABARITO: A

MÓDULO 06- CULTURA, GLOBALIZAÇÃO
IMERSÃO CURRICULAR

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADES DA BNCC (EM13CHS305): analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

Objetivo de aprendizagem (GO-EMCHS305A): identificar as instituições e organismos de controle e fiscalização ambiental, analisando textos geográficos, históricos, dados estatísticos, mapas, filmes, documentários e outras fontes para avaliar o papel desses organismos na questão ambiental.

(GOEMCHS305C) Analisar o histórico e o contexto socioeconômico e espacial dos movimentos ambientalistas (ou ecológicos), pontuando as diferentes correntes (conservacionismo e preservacionismo) para avaliar como estas contribuem para o despertar da consciência ecológica, podendo influenciar as decisões de governos, empresas e indivíduos.

Objeto de conhecimento: Cultura, Globalização e Meio ambiente/ Filosofia e pós-modernidade.

Imersão Curricular

O Módulo 6 tem como referência parte da Bimestralização do 3º Bimestre do Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio. Destacamos o desenvolvimento de situações de aprendizagem vinculadas com a competência específica 3 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em síntese, analisaremos as características históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas da relação homem, meio ambiente e sociedade. Tentamos integrar em maior ou menor grau todos os 04 componentes curriculares dessa área do conhecimento.

Separamos o módulo em momentos de aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) fazer a curadoria e a utilização desse material conforme sua realidade escolar

MOMENTO 01- HISTÓRIA



AULA UTILIZANDO RECURSOS AUDIVISUAIS

GLOBALIZAÇÃO

1. Assistir ao trailer do filme “Matrix-1999” no link <https://cutt.ly/TRgfMvn>, para que alcance uma noção fotográfica do contexto histórico da Globalização.

Síntese do filme: Em um futuro próximo, Thomas Anderson (Keanu Reeves), um jovem programador de computador que mora em um cubículo escuro, é atormentado por estranhos pesadelos nos quais encontra-se conectado por cabos e contra sua vontade, em um imenso sistema de computadores do futuro. Em todas essas ocasiões, acorda gritando no exato momento em que os eletrodos estão para penetrar em seu cérebro. À medida que o sonho se repete, Anderson começa a ter dúvidas sobre a realidade. Por meio do encontro com os misteriosos Morpheus (Laurence Fishburne) e Trinity (Carrie-Anne Moss), Thomas descobre que é, assim como outras pessoas, vítima do Matrix, um sistema inteligente e artificial que manipula a mente das pessoas, criando a ilusão de um mundo real enquanto usa os cérebros e corpos dos indivíduos para produzir energia. Morpheus, entretanto, está convencido de que Thomas é Neo, o aguardado messias capaz de enfrentar o Matrix e conduzir as pessoas de volta à realidade e à liberdade.

Fonte da síntese do filme: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-19776/> . Acessado em 28 de junho de 2022.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2KnZac176Hs>. Acesso em: 09 jun. 2022.



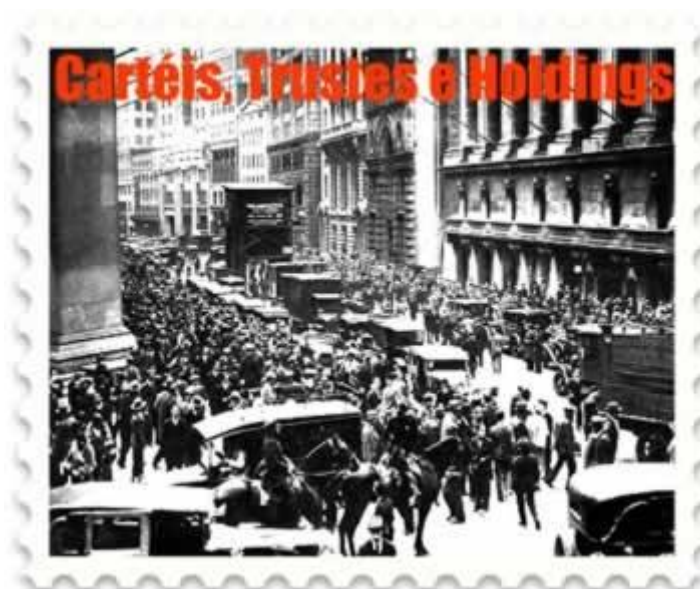
SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Assista ao filme Matriz I em sala de aula para compreender o contexto histórico da globalização.
 2. Socialização das principais ideias do Filme.
- A intencionalidade pedagógica da leitura do texto é compreender o contexto histórico da globalização.

MOMENTO 02- HISTÓRIA

TEXTO PARA REFLEXÃO

“Globalização: o mercado controlado por grandes corporações”



Fonte: <https://cutt.ly/IJ3pqun> . Acesso em: 13 jun. 2022.

“O **cartel** é a união secreta de empresas do mesmo ramo de negócios, que estabelecem entre si acordos para fixar um mesmo preço para seus produtos.”

“O cartel é a padronização dos preços dos mesmos produtos em diferentes empresas.”

“Os **trustes** são associações de empresas que surgiram a partir da fusão de várias empresas que já controlavam a maior parte do mercado. Portanto, trustes são formados quando proprietários de empresas concorrentes se tornam sócios de uma única grande empresa. Assim, passam a controlar grande parte do mercado consumidor, diminuindo também a concorrência e a possibilidade de o consumidor encontrar produtos com menores preços.”

“A partir do momento que grandes empresários, no lugar de montar suas próprias indústrias, passam a comprar ações de empresas de um mesmo ramo de negócio, surgem as **holdings**. Dessa maneira, os empresários começam a controlar ações de duas ou três empresas concorrentes, que produzem um mesmo produto.”

Fonte do texto: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/carteis-trustes-e-holdings.htm> . Acessado em 28 de junho de 2022.



Fonte: <https://cutt.ly/AHTLUCR> . Acesso em: 18 maio 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Proposta de roda de conversa e construção de texto interativo, com uso *post-its* e cartolina. Para isso, analise a charge a seguir.



Fonte: <https://cutt.ly/oRgfb9> . Acesso em: 18 maio 2022.

MOMENTO 3 -FILOSOFIA

TEXTO I- “Sartre: o ser humano é liberdade”

“Uma faca é feita para cortar. Uma lamparina, para iluminar. Um avião deve voar. Um lápis serve para escrever ou desenhar. Todas as coisas são feitas com um propósito. Mas qual é o propósito do ser humano? A excelência da faca é cortar; da lamparina é iluminar; do avião, voar; do lápis, escrever ou desenhar; mas qual é a excelência humana? Qual é a sua essência?”

“Para o filósofo francês Jean-Paul Sartre, o ser humano não nasce com uma essência predeterminada, como as coisas e os objetos que criamos. O homem aparece ou é lançado no mundo e, por meio de suas escolhas e decisões, vai determinando o significado da própria vida.”

“**Jean-Paul Sartre** nasceu em 1905, em Paris, na França, e morreu em 1980. É considerado o principal representante do existencialismo e um dos pensadores mais influentes do século XX. Para Sartre, a capacidade de escolha seria a manifestação última da liberdade, característica fundamental da existência humana. Suas principais obras são *O ser e o nada*, *Crítica da razão dialética*, *Esboço para uma teoria das emoções* e *O existencialismo é um humanismo*.”

“A existência precede a essência”

“A concepção existencialista de Sartre também parte do conceito de intencionalidade presente na fenomenologia de Husserl. A consciência não é um órgão ou uma substância a partir da qual o homem compreenderia o mundo. A consciência é um visar o mundo, uma atividade que dá sentido às coisas. Ela é sempre consciência de algo. Para o ser humano, não há nada fora dessa atividade – fora da intencionalidade da consciência. Dessa maneira, a consciência e o sentido do mundo surgem ao mesmo tempo.”

“Isso significa que o indivíduo se torna um sujeito ao se projetar para o mundo, ao visá-lo. Dito de outra forma, o homem procura o seu ser ou a sua identidade no mundo quando entra em contato com as coisas e as pessoas.”

“Para Sartre, não há uma essência humana preestabelecida. O homem descobre o seu ser por meio de sua vida, das suas ações e decisões. Por isso, o filósofo afirmou que “A existência precede a essência”.”

“CONHEÇA UM POUCO MAIS”

“Sobre o existencialismo”

“O termo “existencialismo” foi aplicado à filosofia de Sartre e de Simone de Beauvoir. Inicialmente, Sartre resistiu a essa denominação; mas, posteriormente, na obra *O existencialismo é um humanismo*, o filósofo passou a utilizá-la tanto para caracterizar sua teoria quanto para designar o pensamento de outros filósofos, como Heidegger.”

“Com o tempo, o existencialismo passou a ser associado a muitos outros filósofos: Nietzsche e Kierkegaard, no século XIX; Karl Jaspers e Martin Buber, no XX; Sartre e Merleau-Ponty, além de escritores como Albert Camus, na contemporaneidade.”

“O homem é o que faz de si”

“Se, antes de tudo, o existir humano é um processo que não está determinado por nada exterior ou interior ao homem, cabe, então, ao próprio homem fazer-se, tornar-se algo. O homem é o que faz de si.”

“[...] o homem não é senão o seu projeto, só existe na medida em que se realiza, não é, portanto, nada mais do que o conjunto de seus atos, nada mais do que sua vida.”

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. 2. ed. Tradução de Vergílio Ferreira.

Lisboa: Presença, s/d. p. 267

“O homem faz-se, não está realizado logo de início, faz-se escolhendo a sua moral, e a pressão das circunstâncias é tal que não pode deixar de escolher uma. Não definimos o homem senão em relação a um compromisso.”

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. 2. ed. Tradução de Vergílio Ferreira.

Lisboa: Presença, s/d. p. 283-284.

“Para Sartre, então, o ser humano é responsável por sua existência e pelo que se torna (seu projeto existencial). Ninguém nasce herói ou covarde, e ninguém é definitivamente herói ou covarde. Do mesmo modo que nenhum estudante nasce mau ou bom aluno, mas seu desempenho depende de suas disposições e atitudes. Enfim, o ser humano é responsável pelo seu destino e não pode fugir disso.”

“Condenado à liberdade”

“Ao investigar a situação existencial humana, Sartre afirmou que o homem é livre. Isso porque o seu fazer-se ou realizar-se não estaria preso a nenhuma natureza interna imutável, tampouco a um poder supremo que, externamente, determinasse os valores ou os caminhos a percorrer. Em outras palavras, a essência humana não seria determinada pela natureza, como uma semente determina o destino de uma planta, tampouco por um Deus, que estabeleceria como deve ser a conduta dos homens. Nesse sentido, o homem é livre para ser o que quiser.”

Referência

MELANI, Ricardo. **Encontro com a Filosofia 9**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2014, p. 74 e 75.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Se o ser humano faz a si próprio, neste momento qual é o seu projeto existencial?

Resposta: Trabalhar o existencialismo de Sartre em uma perspectiva pós-moderna em que o(a) aluno(a) possa estimular sua reflexão a respeito de sua existência e da responsabilidade que tem sobre sua própria vida e sobre tudo o que está a sua volta, levando a uma reflexão crítica sobre suas escolhas.

2. O texto, a seguir, do escritor português José Saramago (1922-2010), faz referência ao poema *José*, do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade. Leia-o e estabeleça relações com o existencialismo.

“Um outro José está diante da mesa onde escrevo. Não tem rosto, é um vulto apenas, uma superfície que treme com uma dor contínua. Sei que se chama José Júnior, sem mais riqueza de apelidos e genealogias, e vive em São Jorge da Beira. É novo, embriaga-se, e tratam-no como se fosse uma espécie de bobo. Divertem-se à custa alguns adultos, e as crianças fazem-lhe assuadas, talvez o apedrejem de longe. E se isto não fizeram, empurram-no com aquela súbita crueldade de crianças, ao mesmo tempo feroz e covarde, e José Júnior, perdido

de bêbado, caiu e partiu uma perna, ou talvez não, e foi para o hospital. Mísero corpo, alma pobre, orgulho ausente – ‘E agora, José?’.

Afasto para o lado os meus próprios pesares e raivas diante deste quadro desolado de uma degradação, do gozo infinito que é para os homens esmagarem outros homens, afogá-los deliberadamente, aviltá-los, fazer deles objeto de troça, de irrisão, de chacota – matando sem matar, sob a asa da lei ou perante sua indiferença. Tudo isso porque o pobre José Júnior é um José Júnior pobre. [...]”

SARAMAGO, José. **A bagagem do viajante**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 38-40.

Resposta: Intencionalidade pedagógica: trabalhar o existencialismo de Sartre em uma perspectiva pós-moderna em que o(a) aluno(a) possa estimular sua reflexão a respeito de sua existência e da responsabilidade que tem sobre sua própria vida e sobre tudo o que está a sua volta, levando a uma reflexão crítica sobre suas escolhas.

MOMENTO 4- SOCIOLOGIA

TEXTO I- Agricultura Familiar

Luiz Carlos Silva Junior (Professor Seduc-GO)

Partindo do pressuposto de que agricultura consiste no conjunto de técnicas utilizadas para cultivar espécies vegetais com intuito de produzir remédios fitoterápicos, bebidas, fibras, matéria-prima para tecidos (como o algodão), óleos vegetais, grãos e outros alimentos, bem como a manutenção do agricultor, podemos afirmar que este conceito expande sua importância quando relacionado à família.

A agricultura familiar consiste em um sistema de produção de plantas com a mão de obra de integrantes de uma família, pequenos produtores e até mesmo alguns poucos funcionários para auxiliar. A administração da propriedade deve se concentrar na família e a principal fonte de renda será a sua produção agrícola.

Diante da realidade brasileira, indígenas, quilombolas e campinenses aderem também ao processo de agricultura familiar para garantir sua subsistência e uma melhor vida para sua família. Além de cultivarem produtos para alimentação própria também colaboram para a conservação e manutenção dos biomas que vivem, como o Cerrado e a Amazônia, tendo um importante papel socioambiental para nosso país.

Grande parte do setor destaca-se pela produção de variedades, como feijão, cana-de-açúcar, arroz, café, trigo, mamona, fruticultura e até mesmo hortaliças, caracterizando práticas no meio rural que irão atender a agricultores e sua família.

A lei da Agricultura Familiar estabelecida em 24 de julho de 2006 (Lei nº 11.326) afirma que os agricultores precisam atender a determinados critérios, como não deter qualquer título com área maior que quatro módulos fiscais, utilizar mão de obra predominante da família, obter a maior parte da renda de atividades econômicas associadas ao próprio empreendimento, e o vínculo das atividades estabelecidas como a família. A lei ainda considera que agricultores familiares são povos e comunidades locais, assentados em terras de reforma agrária, extrativistas, ribeirinhos (pescadores), aquicultores e pequenos produtores rurais.

A importância da agricultura familiar para a manutenção da sustentabilidade é um fato que contribui para diminuição da pobreza, para conservação ambiental e para gerar renda para pessoas que não teriam condições até mesmo de comer. Até 2019 em nosso país, havia aproximadamente 5 milhões de estabelecimentos de agricultura familiar, segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário, correspondendo a 33% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário, contribuindo para o desenvolvimento da mão de obra empregada no campo.

No site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), encontramos que, em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Década da Agricultura Familiar, que foi implementada pela FAO e pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com a finalidade de fortalecer a agricultura familiar por meio da criação de políticas públicas que englobem questões econômicas, sociais e ambientais, fortalecendo, assim, o setor agropecuário do Brasil.

Precisamos, então, fortalecer a agricultura familiar em nosso país, contribuindo para o desenvolvimento das gerações futuras, preocupando-se com a sustentabilidade e conservação do meio ambiente, pois o ser humano há anos vem degradando o planeta, e, dessa forma, a agricultura familiar representaria uma ferramenta útil no processo de preservação socioambiental.

TEXTO II- “Qual a situação da agricultura familiar no Brasil?”

Gabriel Mazaro do site Politize

“Agricultura familiar é toda **forma de cultivo de terra que é administrada por uma família e emprega como mão de obra os membros da mesma**. A produção de alimentos acontece em pequenas propriedades de terra e se destina a subsistência do produtor rural e ao mercado interno do país.

Esse modelo de produção tradicional, contrasta com as grandes produções do agronegócio que produzem em massa um único gênero alimentar, como soja ou milho, destinado à exportação e a alimentação de animais para pecuária.

A agricultura familiar se diferencia dos demais tipos de agricultura pois nela a gestão da propriedade é compartilhada pela família e os alimentos produzidos nela constituem a principal fonte de renda para essas pessoas. No Brasil, a atividade envolve aproximadamente 4,4 milhões de famílias e é responsável por gerar renda para 70% dos brasileiros no campo segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 80% de toda a comida do planeta venha desse tipo de produção.

Não há no mundo uma definição específica sobre agricultura familiar, o tema é abordado e entendido de maneira diferente por cada país e alguns contam com legislações específicas que regulam esse tipo de produção.

No Brasil, a agricultura familiar conta com uma legislação própria. É considerado **agricultor familiar aquele que promove atividades no meio rural em terras de área inferior a quatro módulos fiscais, emprega mão de obra da própria família e tem sua renda vinculada a produção** resultante desse estabelecimento.

Um módulo fiscal é uma unidade de medida definida em hectares que tem seu valor estipulado pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para cada município de acordo com o tipo de exploração da terra, a renda obtida, outros tipos de exploração existentes e que também gerem renda, e o conceito de propriedade familiar.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos para os brasileiros. Ela é composta por pequenos produtores rurais, povos indígenas, comunidades quilombolas, assentamentos de reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores o setor se destaca pela produção de diversos gêneros alimentares, como milho, mandioca, feijão, arroz entre outros.

De acordo com o censo agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, 77% dos estabelecimentos agropecuários são classificados como sendo de agricultura familiar. A concentração desse tipo de produção é maior nas regiões norte, nordeste e em pontos da região sul do país. Os estados de Pernambuco, Ceará e Acre possuem a maior concentração de agricultura familiar por área no país, enquanto os estados do Centro-Oeste e São Paulo, são as regiões que possuem menores níveis de concentração.

O censo agropecuário de 2017 do IBGE aponta ainda que a agricultura familiar no país é responsável por empregar 10,1 milhões de pessoas e corresponde a 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários. Os homens representam 81% dos produtores, e as mulheres 19%. A faixa etária de 45 e 54 anos é a que mais concentra agricultores e apenas pouco mais de 5% deles completaram o ensino superior.

Esses pequenos agricultores são responsáveis por produzir cerca de 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite e 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

No site da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) é possível encontrar diversos programas de governo destinados direta ou indiretamente a agricultura familiar. O Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar (Pronaf) financiado pelo BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) procura promover a ampliação ou modernização da estrutura produtiva nos estabelecimentos rurais. Apesar desses programas serem ativos, sofrem atualmente de

baixo financiamento com a paralisação de empréstimos em alguns programas por falta de verba.

O Pronaf conta com diversos subprogramas que se destinam a questões específicas do agricultor familiar. O **Pronaf Mulher**, por exemplo, procura promover financiamento as atividades da mulher agricultora. O Pronaf Agroecologia, por sua vez, fornece investimento para sistemas de produção agroecológico ou orgânicos. Esses e outros programas podem ser acessados na página do programa.

Apesar da existência de diversos programas de incentivo à agricultura, em janeiro deste ano, o **governo congelou diversas modalidades de financiamento ao pequeno agricultor** justificando ter atingido o comprometimento total dos recursos disponíveis para agricultura, ou seja, o governo não possui mais orçamento disponível para financiar esses programas.

Os programas que sofreram paralisação em suas linhas de crédito estão o Programa de Construção e Ampliação de Armazéns, Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária – INOVAGRO, Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais – MODERAGRO e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

A maioria da produção alimentícia para os brasileiros é feita por camponeses e camponesas pelo Brasil. Como dito anteriormente, a agricultura familiar é responsável pela maioria dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros. Contudo, esses pequenos produtores têm acesso a **apenas 14% de todo financiamento disponível para agricultura e se concentram em apenas 23% das terras agriculturáveis** no país

O programa das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) em um levantamento realizado em 2014 estimou que as propriedades inferiores 1 hectare de terra, correspondiam a 72% de todas as propriedades do mundo e apenas 8% dessas se destinavam a agricultura.

Em contrapartida 1% das terras com mais de 50 hectares correspondem a 65% das terras agriculturáveis no mundo. Isso significa que a **distribuição de terra pelo mundo é desigual, com poucas pessoas ou empresas concentrando grandes extensões de terra.**

No Brasil, 63 milhões de hectares de terra são destinados a agropecuária, com o agronegócio ocupando cerca de 61,6 milhões de hectares, de acordo com a Embrapa e o censo agrícola de 2017. A predominância do agronegócio favorece e atrai grandes investimentos para o país, aumentando a busca e o valor da terra.

A busca por mais terras que possam ser exploradas coloca os pequenos agricultores do país em choque com interesses de grandes conglomerados nacionais e internacionais da indústria agrícola. A produção agrícola industrial no Brasil conta com um forte lobby no governo, a **Frente Parlamentar da Agropecuária**, que orienta suas políticas à promoção dos interesses de grandes grupos agrícolas.

A busca pelo lucro por parte de grandes empresas privadas acaba sendo contraditória as necessidades da população, dos povos tradicionais do Brasil e da fauna e flora. Afinal, é errônea a ideia de que é o agronegócio que produz alimentos para o brasileiro. Os insumos dessa produção, normalmente, não se destinam a alimentação de seres humanos, mas para **produção de ração para animais, combustíveis e outros produtos para indústria.**

A maior diferença entre o agricultor familiar e o agronegócio é que o pequeno produtor depende da terra para sua sobrevivência. A diversidade de plantios existente

no sistema familiar permite ao solo se manter saudável. O agronegócio, por sua vez, depende de grandes áreas de terra e produz um tipo único de produto em grande quantidade. Esse tipo de cultura, acaba esgotando os nutrientes do solo, uma vez que não dá tempo para que o mesmo se recupere. O principal foco desse sistema é a exportação.

O avanço dos interesses do agronegócio força muitas vezes o agricultor familiar a competir em clima desfavorável. A maior parte dos incentivos do governo para a agricultura estão concentrados no setor agrícola industrial e pouco crédito é disponibilizado aos pequenos agricultores. A busca por terras a serem exploradas tem ameaçado a biodiversidade do país, com desmatamentos e assassinatos de povos indígenas, ativistas e pequenos agricultores no campo.

A publicação *Isso não é apenas um livro de receitas* da fundação Heinrich Böll sintetiza expõe a situação da agricultura familiar no país.

“Os camponeses e camponesas do Brasil fazem muito com pouco: carregam a soberania alimentar nas costas, produzem em diversidade e qualidade alimentos [...]” para a mesa dos brasileiros. Sua produção é feita com respeito ao meio ambiente e a biodiversidade.”

Fonte: <https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/#>. Acesso em 15 jun. 2022.

TEXTO III- ECO-92: trinta anos depois

Carlos César Higa (Professor da Seduc/GO)

O ano de 2022 marca os trinta anos da realização da ECO-92, um encontro entre líderes mundiais que aconteceu no Rio de Janeiro sendo a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O evento foi marcante tanto no que foi discutido como na sua organização. As cenas das tropas do Exército nas ruas do Rio e nos morros para garantir a segurança do evento foi uma das marcas que ficaram na recordação dos brasileiros. Isso mostra que as questões ambientais não estão dissociadas das questões sociais, relação também discutida na ECO-92.

A efeméride marca não somente a lembrança do evento em si, mas dos temas discutidos, o que se avançou e recuou em relação às decisões dos líderes participantes. Desde a sua realização, os governantes do mundo inteiro têm sido pressionados por órgãos ambientais para que estabeleça políticas públicas de preservação do meio ambiente e de punição para quem degrada a natureza. A tese de que as riquezas naturais são eternas já caiu por terra e se estabeleceu um novo paradigma: o desenvolvimento econômico atrelado à preservação do meio ambiente.

A ECO-92 teve como objetivo fazer com que os países se desenvolvessem economicamente reconhecendo as limitações dos recursos naturais. Era preciso um desenvolvimento sustentável, ou seja, que se gerasse riqueza sem agredir o meio ambiente. Cada um é responsável pela preservação da natureza e, por conta disso, tem o dever de preservá-la. O principal documento emitido pela ECO-92 é a Agenda 21 que, entre outros itens apresenta, de acordo com o site Politize:

- mudanças necessárias aos padrões de consumo (especialmente em relação aos combustíveis fósseis como petróleo e carvão mineral);
- a proteção dos recursos naturais; e,
- o desenvolvimento de tecnologias capazes de reforçar a gestão ambiental dos países;

- direcionamento para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, no qual o crescimento e o desenvolvimento dependem.
- estabelecimento de áreas de ação: proteção da atmosfera; combate ao desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenção a poluição da água e do ar; detenção da destruição das populações de peixes; e, promoção de uma gestão segura de resíduos tóxico.

O século XX que foi marcado por guerras e fortes embates entre as nações do mundo chegava ao seu final com um acordo que possibilitaria a tomada de medidas concretas para a preservação do planeta como um todo mantendo o desenvolvimento econômico. Entretanto, não se pode falar de natureza e economia se não se mencionam as questões sociais. A Agenda 21 também defende o combate à pobreza, dívida externa, consumo e produção insustentável. A abrangência dos temas debatidos e as ações a serem empreendidas nos dá a dimensão desse evento e a responsabilidade de todos na sua execução.

Em 2012, aconteceu no Rio de Janeiro o Rio +20, um evento que comemorou os vinte anos da ECO-92 e atualizou as discussões feitas. Foi o momento de renovar os compromissos políticos feitos na primeira conferência bem como a defesa do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Professor(a) você pode elaborar um projeto voltado para a produção de uma horta escolar com os(as) estudantes com o intuito de desenvolver a conscientização ambiental e a importância da agricultura familiar.

MOMENTO 05: GEOGRAFIA

TEXTO I- “Movimento dos Atingidos por Barragens”

“Ao longo do século XX, os inúmeros problemas ambientais comprovaram os riscos que os atuais padrões de desenvolvimento econômico nos reservam.

Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).”

“O MAB surgiu no Brasil na década de 1970, no período da ditadura civil-militar, quando o projeto desenvolvimentista estava em seu auge no país. Com a justificativa de

atender à crescente demanda por energia elétrica decorrente do processo de industrialização, o governo deu início à construção de imensas barragens. Essas obras impactaram profundamente não só o meio ambiente das regiões em que foram realizadas, mas também o modo de vida das comunidades locais. Para a construção da barragem e do lago artificial de Sobradinho, na Bahia, na década de 1970, por exemplo, foram necessárias grandes intervenções na natureza, como a inundação de uma área que envolvia, entre outros, os municípios de Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Remanso. Ao longo das últimas décadas, o MAB foi ganhando dimensão nacional à medida que outras barragens e usinas hidrelétricas foram sendo construídas no país: a hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, a de Itaipu, na divisa entre Brasil e Paraguai, as hidrelétricas de Itá e Machadinho, entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e a de Belo Monte, no Pará, entre outras.”

Fonte do texto: Coleção Diálogo- Volume 04: Lutas sociais e reflexões sobre a existência. São Paulo, 2020, Editora Moderna. Pág. 94-95.

TEXTO II- O princípio dos 3 Rs

Provavelmente você já ouviu falar no princípio dos 3 Rs (erres). Ele se tornou popular em diversos países do mundo e até hoje é mencionado quando pensamos em diminuir a poluição ambiental. Esse princípio consiste em:

- Reduzir a quantidade de lixo que geramos, evitando o uso de embalagens descartáveis, como copos, pratos, talheres e outros produtos que são utilizados apenas uma vez; levando sacolas retornáveis ao supermercado etc.
- Reutilizar os itens que já temos, doando roupas e objetos para alguém que necessita; transformando potes de vidro e outros materiais em recipientes para guardar mantimentos, vasos, porta-trecos; consertando objetos que ainda possam ser úteis etc.
- Reciclar os resíduos gerados na nossa casa, na escola, no trabalho, separando os itens que podem ser transformados em matéria-prima para a produção de novos produtos, como garrafas PET, embalagens plásticas, pneus, papelão, latas de alumínio etc. De acordo com o Instituto Akatu, uma ONG brasileira que atua na conscientização do consumo consciente, deveria haver a

inclusão de mais um “R” nessa lista: repensar a necessidade daquilo que consumimos e os impactos que o consumo gera na natureza.

Antes de comprar qualquer produto e inseri-lo nesse ciclo de redução, reutilização e reciclagem, é fundamental pensar se tal consumo é realmente indispensável.

Fonte do texto: Coleção Diálogo- Volume 02: Trabalho, tecnologia e natureza. São Paulo, 2020, Editora Moderna. Pág. 128-129.



MÍDIAS INTEGRADAS

- Teste do consumo consciente. Instituto Akatu.
Disponível em: <https://tcc.akatu.org.br/>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- Calcule sua pegada de carbono. Saiba qual foi sua pegada de carbono em 2021.
Disponível em: <https://calculator.moss.earth/>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- Raízes do ambientalismo no Brasil: exploração no período colonial e contracultura marcaram a trajetória dos estudos e a defesa do meio ambiente.

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/raizes-do-ambientalismo/>. Acesso em: 15 jun. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1. Responda à questão a seguir.

(UNICAMP/2019) "A floresta no chão tem mais valor" é um argumento utilizado por muitos ambientalistas para convencer as pessoas de que manter as florestas em pé é vantajoso para o país. Considere esse argumento e observe o cartum a seguir.



(Disponível em <https://www.humorpolitico.com.br.>)

O personagem do cartum

- (A) deve ser um ambientalista, pois concorda que a floresta deve ser preservada.
- (B) resolveu se juntar à causa dos ambientalistas para garantir que vai continuar tendo lucro.
- (C) deu outro sentido para a frase; para ele, “floresta no chão” significa “floresta derrubada”.
- (D) é um madeireiro que, diferentemente da maioria dos madeireiros, dá valor à preservação das florestas.

GABARITO: C



MOMENTO ENEM

Atividades complementares com foco nesta avaliação de larga escala. Aqui, vamos inserir somente atividades que já foram utilizadas no Enem.

1. (ENEM/2021- adaptada) Analise o fragmento a seguir.

O uso de novas tecnologias envolve a assimilação de uma cultura empresarial na qual haja a integração entre as propostas de modernização tecnológica e a racionalização.

Nem sempre o uso de novas tecnologias é apenas um processo técnico na medida em que pressupõe uma nova orientação no controle do capital, no processo produtivo e na qualificação da mão de obra. Dos diversos efeitos que derivaram dessa orientação, a terceirização, a precarização e a flexibilização aparecem com constância como características do paradigma flexível, em substituição ao modelo taylorista-fordista.

HERÉDIA, V. Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeitos da reestruturação produtiva. **Scripta Nova**, n. 170, ago. 2004 (adaptado).

O uso de novas tecnologias relacionado ao controle empresarial é criticado no texto em razão da

- (A) operacionalização da tarefa laboral.
- (B) capacitação de profissionais liberais.
- (C) fragilização das relações de trabalho.
- (D) hierarquização dos cargos executivos.
- (E) aplicação dos conhecimentos da ciência.

GABARITO: C

2. **(ENEM/2020)** Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão, e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Unesp. 2003.

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

- (A) A potência inata da mente.
- (B) A revelação da inspiração divina.
- (C) O estudo das tradições filosóficas.
- (D) A vivência dos fenômenos do mundo.
- (E) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

GABARITO: D

3. **(ENEM/2020)** Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- (A) Ética e política, pois conduzem à eudaimonia.
- (B) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- (C) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.
- (D) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
- (E) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da physis.

GABARITO: A

4. **(ENEM/2011)** O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto). FRAGA, P. Ninguém é inocente. **Folha de S. Paulo**, 4 out. 2009 (adaptado).

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são:

- (A) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- (B) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- (C) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- (D) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.
- (E) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

GABARITO: D

5. **(ENEM/2014)**



NEVES, E. **Engraxate**. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à:

- (A) ideia de progresso.
- (B) concentração do capital.
- (C) noção de sustentabilidade.
- (D) organização dos sindicatos.
- (E) obsolescência dos equipamentos.

GABARITO: A

6. **(ENEM/2012)** A maior parte dos veículos de transporte atualmente é movida por motores a combustão que utilizam derivados de petróleo. Por causa disso, esse setor é o maior consumidor de petróleo do mundo, com altas taxas de crescimento ao longo do tempo. Enquanto outros setores têm obtido bons resultados na redução do consumo, os transportes tendem a concentrar ainda mais o uso de derivados do óleo.

MURTA, A. **Energia**: o vício da civilização. Rio de Janeiro: Garamond, 2011 (adaptado).

Um impacto ambiental da tecnologia mais empregada pelo setor de transportes e uma medida para promover a redução do seu uso, estão indicados, respectivamente, em:

- (A) Aumento da poluição sonora – construção de barreiras acústicas.
- (B) Incidência da chuva ácida – estatização da indústria automobilística.
- (C) Derretimento das calotas polares – incentivo aos transportes de massa.
- (D) Propagação de doenças respiratórias – distribuição de medicamentos gratuitos.
- (E) Elevação das temperaturas médias – criminalização da emissão de gás carbônico.

GABARITO: C

7. **(ENEM/2021)** O uso de novas tecnologias envolve a assimilação de uma cultura empresarial na qual haja a integração entre as propostas de modernização tecnológica e a racionalização. Nem sempre o uso de novas tecnologias é apenas um processo técnico na medida em que pressupõe uma nova orientação no controle do capital, no processo produtivo e na qualificação da mão de obra. Dos diversos efeitos que derivaram dessa orientação, a terceirização, a precarização e a flexibilização aparecem com constância como características do paradigma flexível, em substituição ao modelo taylorista-fordista.

HERÉDIA, V. Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeito, da reestruturação produtiva. **Scripta Nova**, n. 170, ago. 2004 (adaptado).

O uso de novas tecnologias relacionado ao controle empresarial é criticado no texto em razão da

- (A) operacionalização da tarefa laboral.
- (B) capacitação de profissionais liberais.
- (C) fragilização das relações de trabalho.
- (D) hierarquização dos cargos executivos.
- (E) aplicação dos conhecimentos da ciência.

GABARITO: C

8. (ENEM/2021) A participação social no planejamento e na gestão urbanos ganhou impulso a partir do Estatuto da Cidade (Lei n. 10.257/2001), que estabeleceu condições para elaboração de planos diretores participativos, instrumentos esses indutores da expansão urbana e do ordenamento territorial que, a princípio, devem buscar representar os interesses dos diversos segmentos da sociedade. No entanto, é notório o limite à representação dos interesses das camadas sociais menos favorecidas nesse processo. Este rumo deve ser corrigido e deve-se continuar buscando mecanismos de inclusão dos interesses de toda a sociedade.

Caderno Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS n. 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Brasília: Ipea, 2019.

Qual medida promove a participação social descrita no texto?

- (A) Redução dos impostos municipais.
- (B) Privatização dos espaços públicos.
- (C) Adensamento das áreas de comércio.
- (D) Valorização dos condomínios fechados.
- (E) Fortalecimento das associações de bairro

9. (ENEM/2021) Os seringueiros amazônicos eram invisíveis no cenário nacional nos anos 1970. Começaram a se articular como um movimento agrário no início dos anos 1980, e na década seguinte conseguiram reconhecimento nacional, obtendo a implantação das primeiras reservas extrativas após o assassinato de Chico Mendes. Assim, em vinte anos, os camponeses da floresta passaram da invisibilidade à posição de paradigma de desenvolvimento sustentável com participação popular.

ALMEIDA. M W. B. Direitos a floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. **Revista Brasileira das Ciências Sociais**, n. 55, 2004.

De acordo com o texto, a visibilidade dos seringueiros amazônicos foi estabelecida pela relação entre

- (A) crescimento econômico e migração de trabalhadores.
- (B) produção de borracha e escassez de recursos naturais.
- (C) reivindicação de terra e preservação de mata nativa.
- (D) incentivo governamental e conservação de territórios.
- (E) modernização de plantio e comércio de látex.

GABARITO: C

10. (ENEM/2014) Uma cidade que reduz emissões, eletrifica com energia solar os seus estádios, mas deixa bairros sem saneamento básico, sem assistência médica e sem

escola de qualidade nunca será sustentável. A mudança do regime de chuvas, que já ocorre por causa da mudança climática, faz com que inundações em áreas com esgoto e lixões a céu aberto propaguem doenças das quais o sistema de saúde não cuidará apropriadamente.

ABRANCHES, S. A sustentabilidade é humana e ecológica. Disponível em: www.ecopolitica.com.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Problematizando a noção de sustentabilidade, o argumento apresentado no texto sugere que o(a)

- (A) tecnologia verde é necessária ao planejamento urbano.
- (B) mudança climática é provocada pelo crescimento das cidades.
- (C) consumo consciente é característico de cidades sustentáveis.
- (D) desenvolvimento urbano é incompatível com a preservação ambiental.
- (E) desenvolvimento social é condição para o desenvolvimento sustentável

GABARITO: E

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABRÃO, Bernadette Siqueira. **A História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultura, 2004.

A CARTA DA TERRA. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~dga.pcu/Carta%20da%20Terra.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

A CARTA DA TERRA EM AÇÃO. Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/index.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Estocolmo, rio, joanesburgo o brasil e as três conferências ambientais das nações unidas**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Agência Nacional Águas**. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/acoesadministrativas/relatoriogestao/rio10/riomaisdez/index.php.34.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"Eco-92"**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>. Acesso em: 02 out. 2020.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"Rio+10"**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/rio-10.htm>. Acesso em: 02 out. 2020.

FREITAS, Eduardo de. "**Estocolmo-72**". Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/estocolmo-72.htm>. Acesso em: 02 out. 2020.

HARVEY, David. **O direito à cidade**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/272071/mod_resource/content/1/david-harvey%20direito%20a%20cidade%20.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

KUPPER, Agnaldo. **360º sociologia: diálogos compartilhados**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2015.

MAGALHÃES, Lana. **Carta da terra**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-da-terra/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

O LIVRO DA FILOSOFIA. Trad. de Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

O LIVRO DA SOCIOLOGIA. Trad. de Rafael Longo. São Paulo: Globo, 2015.

PIRES, Vinicius Mayo. *et al.* **Sociologia em movimento**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ROMEIRO, Julieta. *et al.* **Diálogo: ciências humanas e sociais aplicadas**. Trabalho, ciência e tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

ROMEIRO, Julieta. *et al.* **Diálogo: ciências humanas e sociais aplicadas**. Ser humano, sociedade e cultura. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa. *et al.* **A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas de desafios**. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Bobel, 2012.

SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013. (Obra em 3 v.)

SITES PESQUISADOS

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/a-conferencia-de-estocolmo---1972/20058>

https://www.bbc.com/portuguese/lg/noticias/2009/04/090403_china_ambiente_dg

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>

<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/etica-ambiental-a-problematica-concepcao-do-homem-em-relacao-a-natureza/>

<https://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1367>

<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4151>

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/31445/22199>

<https://pagina22.com.br/2010/05/09/filosofia-e-natureza/>

<https://meiosustentavel.com.br/john-elkington/>

<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm